

**TIMELINE DOS DIREITOS HUMANOS**  
**HUMAN RIGHTS TIMELINE**

// o design como ferramenta de acção social  
// design as a tool for social action

Mestrado em Design - Comunicação e Multimédia  
MA in Design - Communication and Multimedia  
Aluna/Student: Lara Marina da Silva Magalhães  
Coordenador/Coordinator: Emanuel Fernando Maia Barbosa  
ESAD // 2009-2011

**PALAVRAS CHAVE** · Design Social, Direitos Humanos, Linha Temporal, Manifesto, Declaração Universal dos Direitos Humanos

**KEY TERMS** · Social Design, Human Rights, Time Line, Manifesto, Universal Declaration of Human Rights

### **RESUMO · SUMMARY**

Após 62 anos da entrada em vigor da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e de acordo com os relatórios anuais da Amnistia Internacional e da Organização das Nações Unidas, são poucos os países que não cometem qualquer tipo de violação aos direitos dos seus cidadãos. O artigo 1º da Declaração, que nos diz que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos", é ainda um ideal utópico, longe da realidade do panorama internacional dos dias de hoje. Para além disso, os níveis de conhecimento dos indivíduos em relação aos seus direitos, declarações e convenções a eles referentes, seja por falta de educação ou divulgação, seja por mera falta de interesse, continuam aquém do desejado.

Poderá o Design de Comunicação assumir-se como uma ferramenta capaz de ajudar a inverter esta tendência?

A ideia de que uma imagem vale mais do que mil palavras é um fascinante conceito. Se verdadeira, mais do que vender um simples produto, publicitar um evento ou sinalizar um local, esta ideia torna-se, por si só, uma arma de comunicação massiva, a nível global, capaz de difundir uma mensagem, de apelar a uma causa, de fazer agir numa acção necessária, de fazer pensar...

Neste contexto, pretende-se aliar a área do Design de Comunicação à Educação dos Direitos Humanos procurando, para tal, desenvolver um projecto capaz de transmitir, de uma forma geral e apelativa, os avanços e recuos do desenvolvimento dos direitos dos cidadãos no mundo, desde a Antiguidade até à redacção da Declaração Universal, contribuindo, através do carácter social do Design, para uma sociedade mais consciente e informada.

62 years after the Universal Declaration of Human Rights came into effect, according to yearly reports from both Amnesty International and the United Nations Organisation, there are only a handful of countries which do not breach the rights of their citizens in any way. The statement made in Article 1 of the Declaration, that "All human beings are born free and equal in dignity and rights", remains a utopian ideal, far from the present situation experienced on the international stage. Furthermore, the understanding that individuals have of their rights under these declarations/conventions is still far from desirable levels, either due to a lack of education or dissemination, or merely due to a lack of interest.

Could Communication Design take on the task of helping to invert this trend?

The idea that a picture is worth a thousand words is a fascinating concept. If true, the idea goes beyond just selling a product, publicising an event or signposting a location, it becomes a weapon of mass communication, which could globally convey a message, appeal to a cause, call for action, make people think...

In this context, our intention is to link Communication Design with Human Rights Education, seeking to draw up a Project which can convey information in a general and appealing way, about progress and hindrances in developing citizens' rights across the world, from antiquity to the drafting of the Universal Declaration, contributing to a more informed and conscious society using the social character of Design.

Que seria do mundo se fôssemos humanos?

What would happen to the world if we were human?

Fernando Pessoa *in* O Livro do Desassossego

**ÍNDICE**  
**CONTENTS**

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....	07 - 20	4.2 Projectos Gráficos	106 - 122
CHAPTER I - INTRODUCTION		4.2 Graphic Projects	
1.1 Problema da Investigação e suas Questões	08 - 11	CAPÍTULO V – O PROJECTO .....	123 - 138
1.1 Research Problems and Issues		CHAPTER V - THE PROJECT	
1.2 Relevância da Investigação e seus Objectivos	12 - 15	CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO .....	139 - 144
1.2 Research Relevance and Objectives		CHAPTER VI - CONCLUSION	
1.3 Metodologia da Investigação – Pesquisa Preliminar	16 - 20	CAPÍTULO VII – BIBLIOGRAFIA .....	145 - 160
1.3 Research Methodology – Preliminary Research		CHAPTER VII - BIBLIOGRAPHY	
CAPÍTULO II – DESIGN SOCIAL .....	21 - 56	CAPÍTULO VIII – ANEXOS .....	161 - 179
CHAPTER II – SOCIAL DESIGN		CHAPTER VIII - ANNEXES	
2.1 Definição e Enquadramento Histórico	22 - 37	8.1. Declaração Universal dos Direitos Humanos	162 - 173
2.1 Definition and Historical Overview		8.1 Universal Declaration of Human Rights	
2.2 O Papel Social do Designer	38 - 56	8.2 Mapeando os Direitos Humanos	174 - 179
2.2 The Social Role of the Designer		8.2 Charting Human Rights	
CAPÍTULO III – DIREITOS HUMANOS .....	57 - 96		
CHAPTER III - HUMAN RIGHTS			
3.1 Definição e Enquadramento Histórico	58 - 76		
3.1 Definition and Historical Overview			
3.2 A ONU e a Declaração Universal	77 - 84		
3.2 The UN and the Universal Declaration			
3.2.1 Estatísticas Mundiais	85 - 87		
3.2.1 Global Statistics			
3.2.2 A Educação dos Direitos Humanos	88 - 96		
3.2.2 Education in Human Rights			
CAPÍTULO IV – DIREITOS HUMANOS E DESIGN GRÁFICO .....	97 - 122		
CHAPTER IV - HUMAN RIGHTS AND GRAPHIC DESIGN			
4.1 Análises Visuais/Contextuais	98 - 105		
4.1 Visual/Contextual Analysis			

---

**I · INTRODUÇÃO //**  
**I · INTRODUCTION**

---

p. 07 - 20

## 1.1 Problema da Investigação e suas Questões

### 1.1 Research Problems and Issues

No curso da sua longa e penosa história, os direitos humanos sempre foram um tema em constante debate, promoção e vigilância. Seja através de preocupações à escala internacional ou através de acções mais específicas e direccionadas, o tópico em questão continua hoje a estar no centro de muitas discussões e projectos, bem como em áreas tão distintas como a política, a economia, o design ou a música. Infelizmente, o conceito de violação/abuso dos direitos humanos é assunto recorrente. A rapidez com que a informação viaja até nós, largamente potenciada pela internet, faz da globalização um facto inevitável, no qual pouca coisa acontece que não seja rapidamente difundida e divulgada. Neste contexto, não é novidade que vários milhares de pessoas espalhadas pelo mundo sofrem diariamente qualquer tipo de violação aos seus direitos, impedidas de manifestar livremente a sua opinião ou religião, sujeitas a tratamentos desumanos e degradantes ou mesmo condenadas à pena de morte. Histórias como estas ocupam grande parte do tempo de antena informativo, enchem as páginas dos jornais, são-nos enviadas em forma de petição para salvarmos mais uma mulher de morrer apedrejada, factos com os quais aprendemos a conviver, de forma a que um atentado passe a ser apenas mais um atentado. Contudo, emoções à parte, é inadmissível que situações como estas ainda aconteçam nos dias de hoje e, ainda mais ultrajante, é pensar que muitos dos países que violam os direitos dos seus cidadãos são signatários da Declaração Universal dos Direitos Humanos que, embora não possua qualquer obrigatoriedade legal ou vinculativa, expressa claramente a sua desaprovação no que respeita aos assuntos aqui referidos, “considerando que os Estados membros se comprometeram a promover, em coo-

Over the course of their long and eventful history, human rights have been subject to constant debate, promotion and vigilance. Whether international scale concerns or more specific and targeted action has been at stake, the issue continues to be at the heart of many discussions and projects, covering ground as diverse as politics, economics, design or music.

Unfortunately, the concept of breach/abuse of human rights is a recurring theme. With information reaching us ever faster, largely powered by the Internet, globalisation has become an inevitable fact, with no event safe from quick dissemination and broadcasting. In this context, it is not news to us that many thousands of people around the world are suffering breaches of their human rights on a daily basis, without the right to express their opinion or practise their religion freely, undergoing inhumane and degrading treatment, or even being sentenced to death. Stories of this nature take up a considerable proportion of information broadcast time, fill the pages of newspapers, or are sent to us as petitions to help save another woman from death by stoning. We learn to live with these facts, to the extent that an assassination becomes just one more assassination among others. Putting our emotions aside, however, situations such as these cannot be allowed to continue in today's world and it is even more outrageous to think that many countries committing such breaches of the rights of their citizens are signatories to the Universal Declaration of Human Rights. Although this document is not binding and has no legal consequences, it clearly expresses its disapproval on such breaches: “Whereas Member States have pledged themselves to achieve, in cooperation with the United Na-

peração com a Organização das Nações Unidas, o respeito universal e efectivo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais” (preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948).

Embora seja do senso comum (pelo menos no que diz respeito aos países desenvolvidos do ocidente) que o acesso a estas informações está cada vez mais à distância de um “clique”, não sabemos precisar quantas pessoas detêm realmente o nível de conhecimento que seria de esperar em relação a este tema. Terão consciência, mesmo que de forma geral, da história dos direitos dos cidadãos, dos seus principais documentos e convenções, da Declaração Universal dos Direitos Humanos? Saberão enunciar, mesmo que não todos, os seus direitos fundamentais? E, se não, porquê? Se os países signatários da Declaração Universal se comprometeram a expô-la de modo visível em diversos locais e se a própria se assume como meio de atingir o objectivo de promover os direitos dos cidadãos através do ensino e da educação, os seus valores deveriam estar “constantemente no espírito” das populações. Assumindo que a educação dos direitos humanos e seus valores ainda tem um longo caminho pela frente, talvez o problema não seja informação ou ensino insuficientes, mas apenas falta de interesse no assunto, baseada erradamente em monótonas aulas de história, em extensos e enfadonhos documentos e declarações ou na recorrente desculpa da falta de tempo.

Se bem que os esforços dos governos, das Nações Unidas e de várias organizações não governamentais se revelem imprescindíveis para a educação dos valores e premissas enunciados nos documentos e acções relativas ao tema ao longo

tions, the promotion of universal respect for and observance of human rights and fundamental freedoms” (Preamble to the Universal Declaration of Human Rights, 1948).

Although common sense tells us (at least in developed Western countries) that access to this information is increasingly just a “click” away, we are still unaware of just how many people really know what could be expected of them on this subject. Are they aware, even in a general sense, of the history of citizens' rights, of the main documents and conventions, and of the Universal Declaration of Human Rights? Could they list even some of their fundamental rights? If not, why not? If the signatory states of the Universal Declaration have committed to exhibiting this information visibly in diverse locations, and if the Declaration holds itself up as a way of fulfilling the stated objective of promoting citizens' rights through teaching and education, its values must be “constantly in the spirit” of the people. Assuming that the teaching of human rights and values still has a long road ahead of it, then perhaps the problem is not insufficient information or teaching, but perhaps a lack of interest in the subject, where teaching wrongly takes the form of monotonous history classes, extensive, dull documents and declarations, or is brushed aside with the repeated excuse that time is short.

While it is true that the efforts made by governments, the United Nations and various non-governmental organisations is crucial to teach the values and premisses stated in the documents and to carry out long-term programmes on the subject, the methods and strategies used to achieve

do tempo, torna-se necessária uma maior ponderação e debate relativamente aos métodos e estratégias empregues para tal. Basta uma análise superficial aos relatórios anuais das Nações Unidas ou da Amnistia Internacional para perceber que os direitos humanos são negligenciados ou mesmo violados em diversos locais do mundo e que os cidadãos deveriam estar mais informados sobre os seus fundamentos, os meios disponíveis para os promoverem do ponto de vista legal, bem como sobre os documentos, declarações e convenções a eles inerentes. O que interessa daqui reter, é que talvez encontrando novas formas de apresentar estas questões ao público, seja de modo meramente informativo, seja através de uma qualquer acção de protesto, se consiga criar um maior impacto nos indivíduos, levando-os não só a conhecer os direitos que lhes são inerentes mas a lutarem para que esses sejam de facto efectivos.

Segundo a APD (Associação Portuguesa de Designers), "o designer é chamado a antecipar problemas, definir estratégias, gerar oportunidades e liderar projectos multidisciplinares" através, citando a AIGA (Associação Profissional de Design), de "um processo criativo que combina arte e tecnologia para comunicar ideias" e é, neste sentido, trabalhando o papel social e comunitário, que se pretende que o design gráfico funcione ao serviço da educação dos direitos humanos. Tendo em conta esta condensada definição e o tema que se quer explorar dentro do design social, várias questões se apresentam, ligadas tanto à metodologia a adoptar como ao próprio lado projectual da investigação proposta.

Poderá um método interdisciplinar entre estas duas áreas ser trabalhado de forma a proporcionar uma união benéfica

these goals need greater thought and debate. A simple reading of the yearly reports issued by the United Nations or by Amnesty International give a clear idea that human rights are being neglected or even breached in many places around the world, and that the citizens need to be better informed about the concepts, the means available to them to defend their rights legally, as well as about documents, declarations and conventions which shape their rights. The important point to retain here, is that by finding new ways of presenting these issues to the public, either in a merely informative way, or by means of protest action of some sort, a greater impact can be achieved on individuals, helping them understand their rights better, but also to struggle to ensure that their rights are observed and respected.

According to the APD (Portuguese Association of Designers), "the designer is called upon to pre-empt problems, define strategies, generate opportunities and oversee multidisciplinary projects" by means of, to quote the Professional Design Association AIGA, "a creative process that combines art and technology to communicate ideas". This is how graphic design can serve the purpose of human rights education, focusing on its social and community role. Bearing this condensed definition in mind, and looking at the topic through social design, various questions arise, relating to the methodology to be adopted and the project side of the proposed research.

Can an interdisciplinary method, bridging these two fields of study, be developed to create a beneficial union which could serve to achieve progress in the matters described above? Can graphic design bring a new approach to the sub-

para o desenvolvimento favorável dos conteúdos aqui descritos? Poderá o design gráfico, de forma cativante e apelativa, trazer uma nova abordagem ao tema, assumindo-se como parte da solução? E, se sim, terá de assumir-se com carácter político-social ou haverá lugar para uma espécie de manifestação activista que não passe pelo protesto mas pela simples informação de um facto? Será capaz de manifestar um acontecimento de forma imparcial? Mas como transmitir visualmente os valores universais de carácter histórico e humanitário que nos dizem respeito sem, contudo, perder de vista a nossa personalidade crítica e, ao mesmo tempo, o objectivo de educar e informar os cidadãos?

ject in a captivating and appealing format, and become part of the solution? If so, must it adopt a socio-political stance, or could a kind of activist stance be taken which did not involve protest but a simple conveying of factual information? Would it be possible to demonstrate events in an impartial way? How can universal values with an historic and humanitarian character be conveyed without losing sight of our critical nature, while at the same time fulfilling the objective of educating and informing citizens?

## 1.2 Relevância da Investigação e seus Objectivos

### 1.2 Research Relevance and Objectives

Pretendia-se que esta investigação, (embora a experimentação tenha sempre lugar em qualquer projecto que se pretenda levar a cabo) assumisse a capacidade de um produto final com potencial para ser (ou para se tornar) um projecto com aplicabilidade real, onde o design actuaria como ferramenta, contribuindo para a solução de um determinado problema. Assim, sendo esta uma das premissas que, à priori, delineariam uma linha de pensamento para avançar com o trabalho, definiu-se claramente um raio de acção, averiguando a pertinência da área do design a investigar – o design social – bem como do objecto de estudo que lhe servirá de contexto – os direitos humanos.

As questões relativas ao design social, tema recorrente em inúmeros manifestos de design ao longo dos tempos (as duas versões de First Things First, Ten Rules of Good Design de Dieter Rams, The Social Role of the Graphic Designer de Pierre Bernard, os códigos de ética profissional de várias associações de design, etc.), continua na contemporaneidade a tomar um papel determinante no desenvolvimento pessoal/pedagógico do designer, apoiado pelo crescente número de trabalhos interventivos e humanitários de que se tem conhecimento. Cada vez mais temos a consciência de que podemos (e devemos) fazer mais e melhor no que respeita ao lado ético da nossa profissão. Voltando mais uma vez à definição do termo e, embora várias ideias e conceitos tenham sido exploradas ao longo do tempo por autores individuais ou associações de design espalhadas pelo mundo, parecem todas concordar numa matéria: o design, seja ele bidimensional ou tridimensional, tem a capacidade de, entre outras, formar opiniões (veja-se o caso da propaganda), de causar

The purpose of this research (notwithstanding the fact that experimentation will always form a part of any project being carried out), is to take on the role of a final product, with the potential to be (or to become) a project with real applicability, in which design would serve as a tool that contributes to the solution of a given problem. With this among the starting premises to be used, *a priori*, to develop an approach to the work, we clearly set out a scope of action, in which we assessed the relevance of the design area to be researched – social design – as well as the object of the study which provides the context – human rights.

Questions relating to social design, which have been recurring themes in countless manifestos over the course of time (both versions of First Things First, the Ten Rules of Good Design by Dieter Rams, The Social Role of the Graphic Designer by Pierre Bernard, the codes of professional ethic by several design associations), continue to play a decisive role in the educational/personal development of designers today, supported by the growing number of interventive and humanitarian projects coming to light. We are increasingly conscience of the fact that we can (and must) do more and better, in terms of the ethical side of our profession. Coming back once again to the definition of the term, although various ideas and concepts have been explored over time by individual authors and design associations around the world, there appears to be a common consensus on one issue: whether it be two or three dimensional, design has the capacity to form opinions (as seen with propaganda), to cause an impact (as with the Benetton campaigns, for instance), to improve the quality of life for citizens, to in-

impacto (como as campanhas da Benetton, por exemplo), de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos interagindo com diversas outras áreas (como no caso da empresa IDEO), trabalhando com a função de resolver problemas e encontrando, para tal, a melhor solução possível para o objectivo que se pretende atingir. É o design preocupado e atento às questões humanitárias, ambientais e políticas, empenhado em ser um aliado na luta contra a discriminação e a injustiça, sem esquecer os ideais (utópicos, talvez) de contribuir para mudar o mundo. Para o desenvolvimento deste projecto, há que referir que importa sobretudo explorar uma matéria específica dentro do design gráfico, mais ligada aos manifestos e ao activismo, sem cliente ou honorários, muitas vezes esquecido pelos profissionais da área em detrimento de contratos vantajosos para mega empresas publicitárias.

Em oposição à profusão standardizada da publicidade, precisamos de trabalhar em situações sociais concretas – nas suas especificidades dinâmicas e na sua dimensão humana. É através destes projectos que pequenas unidades comunicacionais estarão aptas a realizar projectos criativos que reformularão e desenvolverão as riquezas já alcançadas pela sociedade.

Se os valores morais que fundaram o design gráfico já quase desapareceram em detrimento do marketing triunfante, continuam a estar presentes na atenção de vários designers e estudantes em todo o mundo. É esta consciência que deve ser encorajada e mantida para podemos esperar ver estes valores florescer abertamente nas diferentes realidades sociais no futuro. (Bernard, 1991, tradução livre)

teract with other fields (such as with the company IDEO), to work towards solving problems and to find the best possible solution for the objectives that have been set out. Where design is concerned with and attentive to humanitarian, environmental and political questions, committed to being an ally in the fight against discrimination and injustice, without forgetting (maybe utopian) ideals, it can contribute to changing the world. In order to develop this project, it is important to state that a specific area within graphic design is being explored, which is concerned mainly with manifestos and activism, without a client or fees, often forgotten by professionals in the field who lean towards advantageous contracts for huge publicity companies.

In opposition to the standardized profusion of advertising, we must work from particular social situations – from their specific dynamics and their manageable human dimensions. It is from these that small communications units will be able to build creative works that will regenerate and develop the visual riches already attained by society.

If the moral values that founded graphic design have almost disappeared in favour of those of triumphant marketing, they continue to underlie the awareness of many designers and students scattered around the world. It is this consciousness that must be encouraged and maintained. We can hope to see these values flourish openly within the different social realities to come. (Bernard, 1991)

The promotion of our work takes place in a perpetual context

A promoção dos nossos trabalhos perpetua-se na precariedade de um sistema onde o lucro é sobrevalorizado e a nossa essência humana, crítica, se vai diluindo em prol de valores monetários, bens efêmeros e consumíveis.

Na tentativa de não contribuir para esta tendência, e acreditando que o design interventivo, provocador, social e político, é talvez o que de mais genuíno a comunicação visual tem para oferecer, este Mestrado procura, através das suposições já enumeradas e que dizem respeito à relação dos indivíduos com os direitos que lhes são inerentes, encontrar soluções viáveis que possam ajudar a combater os baixos níveis de conhecimento dessas premissas e valores, bem como lutar contra as injustiças e abusos que daí possam advir.

Passará o projecto pela simples remodelação editorial dos documentos existentes ou, por outro lado, procurará agir como catalisador de uma manifestação de protesto?

Para responder a esta e a outras perguntas, estipulou-se uma metodologia de investigação específica, avaliadora dos prós e contras de cada abordagem, no sentido de encontrar a solução que melhor servisse os propósitos do projecto assumindo que, de uma voz individual se pretendia uma reacção colectiva. Tomando como verdadeiro que o design gráfico tem a capacidade de expressar conceitos e ideais, com um poder persuasivo que não pretende manipular mas fazer agir, os direitos humanos tornam-se a base central de todo o projecto onde, no sentido de os proteger e promover, o designer se assume como um activista humanitário cuja causa escolhida não podia ser mais abrangente, uma sociedade informada e consciente dos seus direitos como cidadãos.

of precariousness, in a system where undue focus is given to profit and our human, critical essence, is diluted in light of monetary gain, ephemeral products and consumer goods.

In an attempt not to contribute towards this trend, and believing in the interventive, provocative, social and political characteristics of design, and maybe using the most genuine features that visual communication has to offer, this Master's thesis aims to use the ideas listed, with regard to individuals and their rights, to find feasible solutions to combat the low levels of knowledge of these premises and values, as well as fighting against injustice and abuses which may stem from lack of such knowledge.

Will this project simply be an editorial redrafting of existing documents, or will it try to act as a catalyst for a protest demonstration?

In order to answer this and other questions, a specific research methodology has been formulated, to assess the pros and cons of each approach, with a view to finding the solution which best serves the purposes of the project, assuming that an individual voice is to give rise to a collective reaction.

Assuming that graphic design has the capacity to express concepts and ideas, with a persuasive power that is not intended to manipulate, but to call for action, human rights are the central basis of this whole project. In order to protect and promote these rights, the designer takes on the role of a humanitarian activist whose chosen cause could not be more encompassing, an informed society, aware of its citizens' rights.

Como acreditava Victor Papanek (1968), "a única coisa importante no design é a forma como se relaciona com as pessoas" e é com esta associação de ideias que se pretende que o projecto a desenvolver cresça e ganhe forma, questione e resolva, no intuito de criar algo que ajude a lutar por bons princípios e, acima de tudo, que seja útil para um desenvolvimento favorável à educação do seu público alvo.

As Victor Papanek (1968) believed: "the only important thing about design is how it relates to people" and this association of ideas is the means by which the project is to grow and take shape, question and resolve issues, with a view to creating something which can help the struggle for good principles, and above all be useful for positive development in educating its target public.

### 1.3 Metodologia – Pesquisa Preliminar

#### 1.3 Methodology – Preliminary Research

Ao tomar consciência da área em estudo bem como do tema que dentro dela se pretendia explorar, várias questões tinham já sido respondidas com base na cultura geral que possuímos e mesmo em suposições que pareciam, na sua qualidade de hipóteses, verdadeiras e/ou com fortes probabilidades de serem de facto reais. Partiu-se então, e na esperança de conseguir responder favoravelmente às perguntas que no decorrer do *brainstorming* gerado à volta do projecto haviam sido despoletadas, à procura de dados e variáveis que fundamentassem as dúvidas relativas ao plano de estudo, contribuindo para uma prova que se pretende mais consciente e informada, capaz de validar não só a relevância da investigação e consequente metodologia de desenvolvimento, como também as soluções adoptadas para a consolidação do projecto final. Tendo já sido determinado que a proposta projectual estaria relacionada com os direitos humanos, sua história, eventos, personalidades e declarações, usando o design gráfico como ferramenta na sua protecção e promoção, e sabendo que o produto final visaria, antes de mais, a educação dos direitos humanos aos cidadãos, elaborou-se um método de trabalho de investigação com vista a perceber estes conteúdos e deles retirar conclusões.

Assim, e a título de pesquisa preliminar à qual, durante o percurso natural do trabalho, serão certamente acrescentados tópicos de discussão, determinaram-se duas grandes áreas de estudo – o design social e os direitos humanos – que seria preciso explorar e compreender antes que pudesse ser tomada qualquer decisão sobre como estas se relacionariam em prol da proposta de projecto a realizar.

Sendo que as matérias a estudar são áreas muito vastas,

When we put together the study area and the topic to be studied within it, several questions were straightforward to answer based on our general knowledge and simple suppositions which appeared to be true hypotheses and/or were at least strongly likely to be genuinely factual. In the hope of providing a favourable response to the questions thrown out by the brainstorming session on this project, we set about looking for data and variables which could serve as the basis for the questions we had on the study plan, with a view to achieving a more conscious and informed text, which would justify not just the relevance of this research and consequent methodology, but also the solutions adopted to consolidate the final project.

Having established that the project proposal would be related to human rights, their history, events, personalities and declarations, using graphic design as a tool to protect and promote rights, and taking into account that the final product would be designed primarily to educate citizens on their human rights, we produced a working methodology for the research with a view to understanding this content and to drawing conclusions from it.

With this in mind, the preliminary research occurred as part of the natural flow of the work, to which additional topics for discussion will certainly be added, and established two major areas for study – social design and human rights – which will have to be explored and understood before any decisions can be taken about how they relate to the goals of the project to be carried out.

As the areas to be studied are very broad, we will begin by making a general analysis of the definition and historical

começará por fazer-se uma análise geral à sua definição e enquadramento histórico, tomando consciência dos seus principais intervenientes e raio de acção (no caso do design social) bem como dos eventos, personalidades, organizações e documentos a eles referentes (no que respeita aos direitos humanos), de modo a sintetizar os principais conceitos e projectos que se foram criando e desenvolvendo ao longo do tempo. Para além de as estudar separadamente, é também importante perceber o modo como se relacionam, estudando projectos de design gráfico que sirvam os propósitos dos direitos humanos, assim como conhecer quem são os designers que actuam nesta vertente, na expectativa de concluir sobre as razões que os motivam a enquadrar o seu trabalho num campo mais activista, englobando tanto uma análise mundial como nacional a estes factores.

Alcançada uma pesquisa e conclusão satisfatórias sobre estes parâmetros, o próximo passo prende-se com a procura em responder a questões específicas, factores e premissas mais estritamente ligadas ao projecto que se pretende elaborar. Procedeu-se, assim, numa primeira fase, à análise do nível de conhecimento que os indivíduos detêm sobre os seus direitos, bem como sobre a história dos direitos humanos e seus principais documentos, de forma a precisar qual a profundidade de contexto informativo que o projecto final terá de adquirir. Neste contexto, e para que o trabalho seja informado e capaz de aglutinar uma perspectiva abrangente, necessária também para o encontro da síntese, é importante investigar também os esforços feitos para a educação destes valores, como se processam e quem os implementa, bem como o que nos mostram as estatísticas anuais de relatórios tanto governamentais como não governamentais de

backdrop, highlighting the main milestones and the scope of action (in the case of social design) as well as events, personalities, organisations and documents (relating to human rights), in order to summarise the main concepts and projects that were created and developed over the course of time. As well as studying these issues separately, it is also important to understand how they dovetail, studying graphic design projects which serve the interests of human rights, as well as understanding who designers working in this field really are, in order to draw conclusions about the reasons driving them to become more activist in their work, encompassing a global and national analysis of these factors. Having undertaken and suitably concluded on these parameters, the next step is to try to answer specific questions, outline factors and premisses which are closely linked to the project to be developed. In a first phase, then, we analysed individual understanding of their rights, as well as the history of human rights and the main documents in question, in order to establish the depth of informative content that the final project must take on. In this context, for the project to be informed and encompassing in its perspective, which is vital in order to summarise, it is also important to research the efforts that have been made to provide education on these values, how they are processed and who makes this effort, as well as the findings of statistics in yearly reports from governments and non-governmental sources, which document various factors related to the implementation of the provisions listed in the Universal Declaration of Human Rights.

Once the data from this research has been analysed, the investigation will focus on the documents and declarations, in

documentação de vários factores ligados ao bom funcionamento das premissas enumeradas na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Analisados os dados desta pesquisa, a investigação debruça-se então sobre documentos e declarações, no sentido de perceber onde estão expostos, como evoluíram graficamente ao longo dos tempos, que conteúdos condensam e de que forma estão representados na configuração visual que assumem e, posteriormente, se esse será o método mais eficiente/apelativo de os demonstrar.

É pela análise tanto visual como contextual que as questões da investigação vão sendo respondidas e dando lugar a outras, aprofundando o campo de estudo e condensando-o tanto quanto possível, para que os resultados cedam lugar à solução mais eficaz, dotada da capacidade de responder satisfatoriamente ao problema apresentado.

Está, assim, encontrado um processo construtivo que se pretende suficiente para o sucesso do projecto pressupondo ainda que, para cada tema que se pretende explorar, os recursos bibliográficos, literatura diversa, publicações periódicas, relatórios, teses e outros; páginas web, blogs, bases de dados online e outros conteúdos multimédia; bem como entrevistas e inquéritos a quem e quando se mostrar necessária uma abordagem desse género; estão inerentes ao processo de investigação e serão consultados em paralelo na formulação de respostas e soluções para cada dado que se pretenda justificar ou confirmar, não deixando, contudo, de avaliar as informações recolhidas de forma pessoal e crítica, demonstrando-o sempre que o desenvolvimento da peça escrita o exigir.

order to understand where these rights are enshrined, how they have developed graphically over time, the format of the content, and the way in which they are visually represented, in order to find out later whether this is the most effective/appealing way to portray the information.

From the visual and contextual analysis, we begin to answer the questions posed by this research, giving rise to new questions, and deepening the field of study, condensing it where possible, so that the results can give rise to a more effective solution, which can provide a satisfactory answer to the stated problem.

This, then, is the constructive process to be used to bring this project to successful completion, taking into account that for each topic to be explored, there are bibliographic resources, varied literature, periodic publications, reports, theses and others; web pages, blogs, online databases and other multimedia content, as well as interviews and surveys where such approaches prove necessary; these are part of the research process and will be consulted in parallel when producing answers and solutions for each element of data to be confirmed or justified. Other information that is collected is also analysed in a personal and critical way, and is displayed duly where the written document requires it.

-----

**II · DESIGN SOCIAL //**

**II · SOCIAL DESIGN**

-----

p. 21 - 56

Periodos Históricos // Historical Periods

Data e Local // Time and Place

Periodos Históricos // Historical Periods :

Idade Antiga // Ancient Times

História Moderna // Modern History

Idade Média // Middle Ages

História Contemporânea // Contemporary History

## 2.1 Definição e Enquadramento Histórico

Um possível enquadramento do termo "design social" resultará, certamente, numa pluralidade de teorias quanto à sua definição, onde o seu uso e aplicabilidade varia (ou pelo menos é mais ou menos complexo) consoante a categoria em que se enquadra e os contextos e objectivos segundo os quais actua. Cruzando noções de design inclusivo e universal com questões de vertente ética de responsabilidade social, várias são as discussões e debates em torno deste assunto desenvolvidas ao longo do tempo, das quais, avaliando pelos inúmeros textos críticos sobre a matéria, se conclui que o termo suscita diferentes posições e conceitos aos olhos de quem o pretende teorizar e/ou definir.

Uma das principais dificuldades na resposta a esta questão diz respeito à própria composição semântica do termo (design+social) cuja formação conta desde logo com a amplitude que cada umas premissas só por si já evoca. Por outro lado, atendendo à própria definição da primeira premissa, pode assumir-se que todo o design é social, visto que é sem-

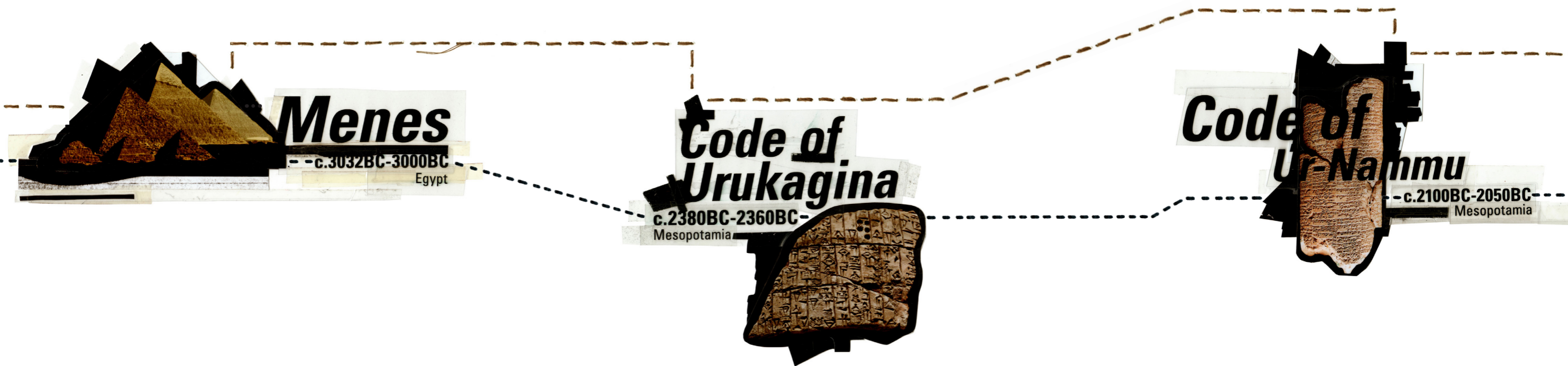
## 2.1 Definition and Historical Overview

Any attempt to provide a framework for the term "social design" will certainly result in a panoply of theories to define it, in which its use and applicability vary (or at least can be more or less complex) based on the category, the contexts and the objectives it serves. Merging notions of inclusive and universal design with ethical issues of social responsibility, there are many discussions and debates on the subject which have been dealt with over the course of time. From the many critical texts on the issue, we conclude that the term elicits different positions and concepts depending on those who are creating the theory and/or defining it.

One of the key difficulties in answering this question relates to the very semantic composition of the term (social+design), the creation of which already brings with it the breadth that each individual premiss evokes. Furthermore, given the definition of the first premiss itself, all design could be considered to be social, given that it is always focused on society and has an impact on it, and one

pre projectado para a sociedade e nela tem um impacto, sendo assim questionável o seu enquadramento enquanto área de trabalho dentro do design em geral. Contudo, são cada vez mais frequentes os projectos e iniciativas de cariz expressamente humanitário, criados com o objectivo de melhorar a qualidade de vida das sociedades e intervir na sua reformulação, levados a cabo por profissionais da área do design ou simplesmente a título privado/individual e em áreas distintas como o design e a arquitectura bem como na literatura, no cinema ou na música. Assim sendo, embora a opinião de que todo o design é social não esteja completamente errada, há que incluir estes trabalhos num nicho mais reduzido, num subgrupo de carácter comunitário mais socialmente activo (ou pretendendo ser) do que o design em geral. Para além disso, se essa definição é assim tão linear e global, manifestando esse princípio como prática comum a todos os projectos, como se justifica a quantidade de debates e artigos sobre o assunto, claramente inclinados para a discussão da ética

could even question whether it can be considered within the framework of design in general. However, an increasing number of projects and initiatives which are expressly humanitarian, created with the objective of improving the quality of life of societies and to helping reshape it, carried out by design professionals, or simply by private/individual parties in areas such as design and architecture, as well as literature, cinema or music. As such, while the opinion that design is social is not completely wrong, these works have to be included in a much more limited niche, in a community-based subgroup which is more socially active (or intends to be) than design in general. In addition to this, if the definition is as linear and global as that, and the principle is manifest as a practice common to all projects, how do we justify the quantity of debates and articles on the subject, which clearly lean towards the discussion of ethics and social responsibility of the field? A brief search or occasional read through the magazines Adbusters or



e da responsabilidade social da área? Basta uma breve pesquisa ou uma leitura ocasional das revistas *Adbusters* ou da *Eye Magazine*, citando apenas algumas, para encontrarmos vários exemplos dessa procura em explorar o tema. Também plataformas online como o *Design21 - Social Design Network*, com o objectivo de "melhorar a qualidade de vida" e "inspirar uma consciência social" através do design; o *socialdesignsite*, cujo primeiro objectivo é "sensibilizar para o design social", ou mesmo o projecto *Massive Change*, numa colaboração entre a *Bruce Mau Design* e o Instituto sem Fronteiras (*Institute Without Bondaries*) com o mote, "It's not about the world of design. It's about the design of the world", são contributos indispensáveis para que o debate sobre o que é o design social e quais são os seus objectivos, se expanda e encontre respostas mais fundamentadas.

Nas últimas décadas, temos vindo a assistir a um maior envolvimento por parte de designers, e profissionais de outras

*Eye Magazine*, to quote but a few, shows various examples of this. Moreover, online platforms such as *Design21 - Social Design Network*, which aims to "improving life" and "to inspire social consciousness" through design, and the *socialdesignsite*, whose first objective is "to create awareness on social design", or the project *Massive Change*, with collaboration between *Bruce Mau Design* and the *Institute Without Boundaries*, whose motto is "It's not about the world of design. It's about the design of the world" are indispensable contributions to finding more justified responses to the questions on what social design is, and what objectives it serves.

Over recent decades, we have seen a greater involvement in social fields from designers and professionals from other creative areas. This social commitment truly covers a whole range of creative production, from design to advertising, from artistic practices to cinema. This movement, despite not

áreas criativas, em questões de âmbito social. Na verdade, este compromisso social abrange todo um leque de produção criativa, desde o design à publicidade, das práticas artísticas ao cinema. Este movimento, apesar dos seus limites não serem nitidos, é por vezes rotulado - entre outras coisas - de design social. (Bértholo, 2009)

As transformações na produção que se iniciariam com a Revolução Industrial e o sistema capitalista que abrange a sociedade ocidental dos nossos tempos, levou a uma onda de crescente consumismo onde o design, desenvolvendo-se e adaptando-se a essa tendência, nela trabalhou com objectivos muito específicos. Muitas vezes sem questionarem os produtos que ajudam a vender ou a forma como estes se relacionam com o mundo e com a sociedade, os designers usam os seus melhores conhecimentos e estratégias para os tornarem, mais do que apetecíveis, necessários para o consumidor.

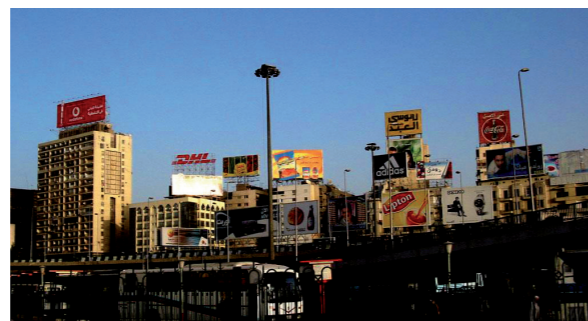
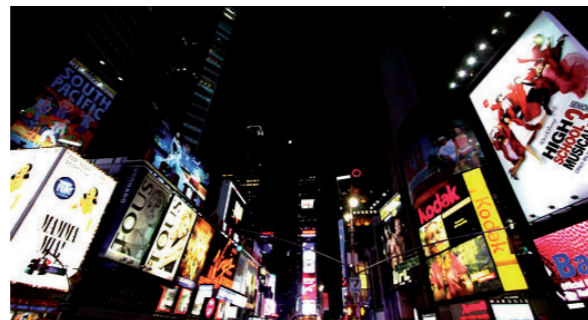
having clearly separate boundaries, is often given the label of social design, among others. (Bértholo, 2009)

The production transformations that began with the industrial revolution and the capitalist system and which extend through Western society in our times, brought about a growing wave of consumerism, where design targeted very specific objectives, adapting to this trend. Often, without questioning the projects that it helps to sell, or the way in which they interact with society, designers use their best strategies and skills to make them necessary to the consumer, beyond merely desirable.

The long complicity between the profession of graphic design and the major companies led to rapid expansion and globalisation of commercial culture, and it may now be time for professionals to question the ethical basis of the work they produce. For a long time, graphic design has been used

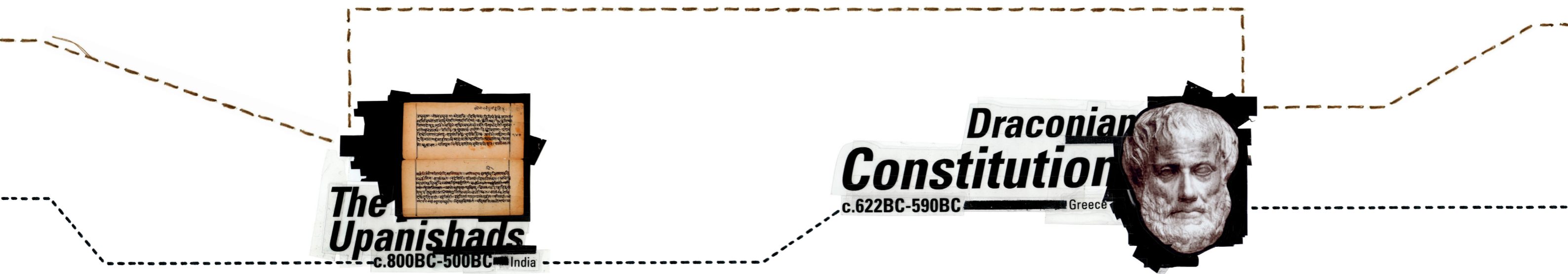


A longa cumplicidade entre a profissão de design gráfico e as grandes empresas levou à rápida expansão e globalização da cultura comercial e talvez agora seja o momento para os profissionais porem em causa a base ética do trabalho que produzem. Desde há muito tempo, o design gráfico tem sido utilizado com um certo ressentimento como um meio para induzir as pessoas do mundo desenvolvido a comprar mais produtos do que aqueles que realmente necessitam, enquanto que, nas nações em vias de desenvolvimento, literalmente milhões de pessoas não dispõem de acesso a água potável, alimentos suficientes, medicamentos ou educação. Para tornar as coisas piores, estes produtos supérfluos, orientados pelo marketing, são muitas vezes fabricados pelos membros mais necessitados da nossa sociedade global, em lojas que exploram os empregados. No entanto, muito frequentemente, os designers gráficos ajudaram as empresas a encobrir estes pormenores depreciativos para a marca, através de campanhas de publicidade habilidosamente concebidas. Em vez de ajudarem a vender produtos



with some resentment as a means of inducing people from the developed world to buy more products than they actually need, while in developing countries, literally millions of people do not have access to drinking water, sufficient food, medicine or education. To make things worse, these superfluous products focused on by marketing, are often produced by the neediest in our global society, in businesses which exploit their workers.

Very often, however, graphic designers have helped companies cover up these depreciative details of their brand, by means of skilfully created advertising campaigns. Instead of helping them sell questionable products, from spirits, cigarettes and fast-food, to cars which consume vast quantities of petrol and petrochemical products which have a negative environmental impact, graphic designers could use their communicative talent to bring out basic social and environmental concerns. (translated from Charlotte & Peter Fiell, 2005, p.33)



questionáveis, desde bebidas espirituosas, cigarros e fast-food, a carros que consomem grandes quantidades de gasolina e produtos petroquímicos prejudiciais ao ambiente, os designers gráficos poderiam utilizar o seu talento comunicativo para realçar as preocupações sociais e ambientais elementares. (Charlotte Et Peter Fiell, 2005, p.33)

Embora o design gráfico, aliado à força persuasiva da publicidade e do marketing, seja factor activo para o sucesso deste consumismo desenfreado, as noções de ética e responsabilidade social nesta área vão além destas questões. Como escreveu Victor Papanek em *Design for the Real World*, "Há profissões mais prejudiciais do que o design industrial, mas apenas muito poucas. E possivelmente apenas uma profissão é mais falsa. O design de publicidade, ao persuadir as pessoas a comprar coisas de que não precisam, com dinheiro que não têm, para impressionar outros que não se importam, é provavelmente a área mais falsa em existência nos dias de hoje."

Although graphic design, in alliance with the persuasive force of advertising and marketing, plays an active role in the success of this unbridled consumerism, questions of ethics and social responsibility go beyond such issues. According to Victor Papanek in *Design for the Real World*, "There are professions more harmful than industrial design, but only a very few of them. And possibly only one profession is phonier. Advertising design, in persuading people to buy things they don't need, with money they don't have, in order to impress others who don't care, is probably the phoniest field in existence today." Victor Papanek is in fact one of the most important pioneers and theoreticians in the discussion of ethics in design, and promotes social responsibility in the field, believing that design, as a "powerful tool with which man shapes his tools and environments (and, by extension, society and himself)", should become "an innovative, highly creative, cross-disciplinary tool" which, for each project and initiative should do more than

É aliás Victor Papanek um dos mais importantes impulsionadores e teóricos na discussão da ética no design, valorizando a responsabilidade social da área e acreditando que o design, como "poderosa ferramenta com a qual o homem molda as suas ferramentas e ambientes (e, conseqüentemente, a sociedade e ele próprio)", deveria tornar-se uma "ferramenta inovadora, altamente criativa e interdisciplinar" que, em cada projecto e iniciativa levada a cabo, mais do que cumprir briefings, prazos ou expectativas de terceiros, "responda às verdadeiras necessidades do homem". Em 1971, aquando da publicação do livro citado, este já havia sido recusado por 12 editoras diferentes e, na altura, os ideais de Papanek encontraram grandes bloqueios e críticas por parte de muitos designers. Contudo, desde então, este livro (bem como diversos outros do mesmo autor em que explora temas sobre a matéria) foi já traduzido em várias línguas por todo o mundo e a ideia de responsabilidade social e ética na profissão começaria a ganhar cada vez mais apoiantes. A par de Victor

just fulfil briefings, deadlines or expectations from third parties, and be "responsive to the true needs of men". In 1971, when the aforementioned book was published, after having been rejected by 12 different publishers, the ideals promoted by Papanek were subject to heavy resistance and criticism from many designers. Since then, however, the book (as well as various others by the same author on the same issues) has been translated into various languages around the world and the concept of social and ethical responsibility in the profession is gaining ever more supporters. As well as Victor Papanek, there are also figures such as William Morris, John Ruskin and Buckminster Fuller or, more recently, Victor Margolin, Tibor Kalman, Steven Heller, John Tackara, Rick Poyner or Jonathan Barnbrook, to name but a few, who are active and decisive players in the debate on promoting social design. With critical articles in dedicated publications or on websites geared to this debate (such as *Design Observer* or *Speak Up*), the discus-



Papanek, também figuras como William Morris, John Ruskin e Buckminster Fuller ou, mais recentemente, Victor Margolin, Tibor Kalman, Steven Heller, John Tackara, Rick Poynor ou Jonathan Barnbrook, para citar apenas alguns, são vozes activas e estruturantes para o debate e promoção do design social. Com artigos críticos em publicações próprias ou em *websites* orientados para o debate (como é o caso do Design Observer ou do Speak Up), debates e projectos sobre temas como a sustentabilidade (como bem exemplifica o projecto Doors of Perception de John Tackara), através de grafismos polémicos de forte impacto visual (sendo Tibor Kalman e a revista Colors um bom exemplo disso mesmo) ou pela assinatura consciente em manifestos como o First Things First (nas suas duas versões), é notória a participação e o interesse demonstrado por diversos profissionais nas questões que aqui se debatem. Se tanta importância parece ser dada à discussão destes factores, estará o design a ser realmente orientado para a sociedade com vista a melhorar a sua qualidade de vida?

sion and projects are ongoing on subjects such as sustainability (as seen by the project Doors of Perception by John Tackara), with controversial designs with a strong visual impact (such as those by Tibor Kalman and the magazine Colors) or conscious subscription to manifestos such as First Things First (both versions). It is clear that various professionals in the field are participating and interested in the issues under discussion here.

If such importance appears to be given to discussion of these factors, is design really being focused on society, with a view to improving quality of life? Are these concerns in the minds of the professionals and expressed in the project methodology?

In addition to the term "social design", there are other subjects which arise in the same field, such as "design activism" or the area which Milton Glaser calls "Designism".

To use graphic design to serve politics and the struggle against discrimination is no novelty, although there has

been an increasing interest and number of projects in the field over the last few decades.

Propaganda and protest through the graphic arts have a long and turbulent history that stretches far back over the centuries, and shadows developments in print technology. Social satire, political cartooning, graffiti and other types of agitation in current usage all have roots in the very distant past.

Street graphics date back to Roman times; early displays of a politicized graphic voice have been cited in the "graffiti" of Pompeii, where political slogans and commentary were written, painted and carved onto city walls. Later, during the Renaissance, placards carrying political comments were hung on public statues; it was also possible for a dialogue to develop between a number of these "talking statues" or *pasquinades*. Both examples mark the beginnings of a tradition of street debate – between the public, its parties and

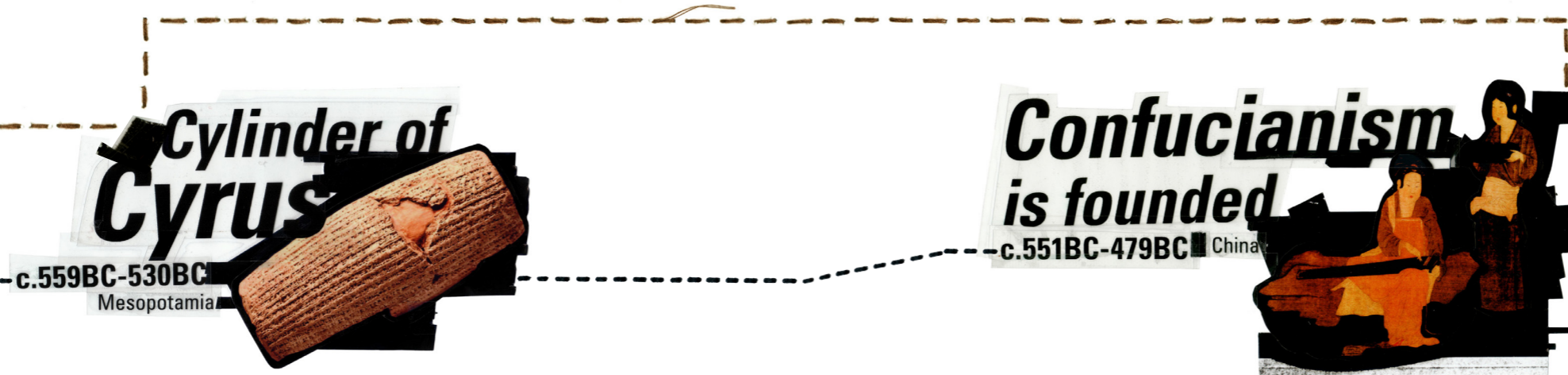
Estarão estas preocupações no espírito dos profissionais e expressas na sua metodologia projectual? À parte do termo "design social", também outros conceitos foram surgindo dentro do tema, como é o caso do "design activism" ou da área/movimento cunhada por Milton Glaser de "Designism". Usar o design gráfico ao serviço da política e da luta contra a discriminação, se bem que se note um crescente interesse e número de projectos realizados nesta área durante as últimas décadas, não é novidade.

A propaganda e o protesto através das artes gráficas têm uma longa e turbulenta história que se estende ao longo dos séculos e nos avanços tecnológicos das técnicas de impressão. A sátira social, os *cartoons* políticos, panfletos, *graffiti* e outros tipos de agitação política em uso nos dias de hoje têm todos origem num passado muito distante. Os *street graphics* provêm da era romana; manifestações pre-

been an increasing interest and number of projects in the field over the last few decades.

Propaganda and protest through the graphic arts have a long and turbulent history that stretches far back over the centuries, and shadows developments in print technology. Social satire, political cartooning, graffiti and other types of agitation in current usage all have roots in the very distant past.

Street graphics date back to Roman times; early displays of a politicized graphic voice have been cited in the "graffiti" of Pompeii, where political slogans and commentary were written, painted and carved onto city walls. Later, during the Renaissance, placards carrying political comments were hung on public statues; it was also possible for a dialogue to develop between a number of these "talking statues" or *pasquinades*. Both examples mark the beginnings of a tradition of street debate – between the public, its parties and



coces de uma voz gráfica de vertente política foram observadas nos "graffiti" de Pompeia, onde *slogans* e comentários políticos eram escritos, pintados e esculpidos nas paredes da cidade. Mais tarde, durante a Renascença, letreiros com comentários políticos eram pendurados nas estátuas públicas; seria também possível desenvolver-se um diálogo entre estas "estátuas falantes" ou *pasquins*. Ambos os exemplos marcam o início da tradição do debate de rua - entre o público, os partidos e os dirigentes - que nos dias de hoje ainda ganha forma através de actividades como o *graffiti*, a distribuição de *flyers* ou de marchas organizadas e manifestações." (McQuiston, 2004, p.14, tradução livre)

A América dos anos 60 é um bom exemplo desta forma de expressão que, impulsionada pela guerra do Vietname, viu nascer uma parafênalia de movimentos e protestos em que a linguagem gráfica era, sem dúvida, explorada como força de contestação e pela promoção das liberdades e direitos da

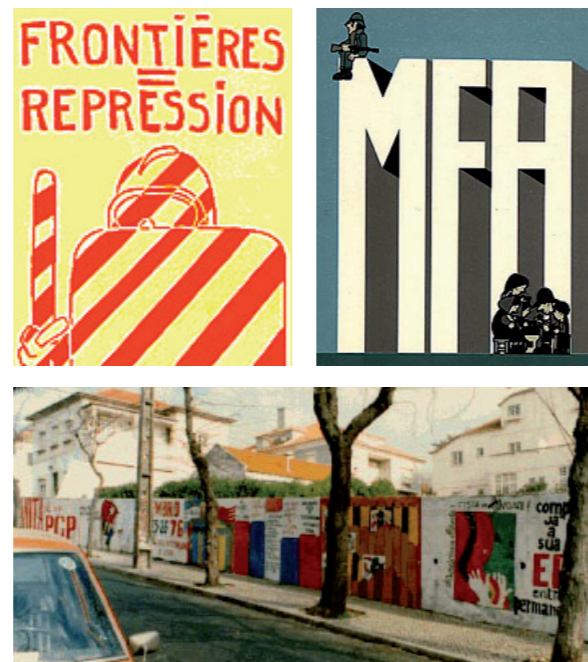


leaders - that still finds form in present-day activities such as graffiti, fly-posting and organized marches and rallies. (McQuiston, 2004, p.14)

America in the 1960s is a good example of this form of expression, driven onwards by the Vietnam war, which saw the emergence of a paraphernalia of movements and protests in which the language of graphic arts was used to contest ideas and promote society's freedoms and rights. In fact, the phenomenon of war always generated controversies in visual communication. Alongside propaganda (exemplified by Nazi, Soviet communist or Chinese revolution propaganda), reaction to events, denouncing regimes and struggling for effective change (as with the posters for the Atelier Populaire in May 1968 in Paris, or the murals and posters created at the time of the Portuguese revolution in April 1974), are without doubt an important impetus for graphic activism, which has been universally explored since those times both



sociedade. Aliás, o fenómeno da guerra sempre gerou controvérsias através da comunicação visual. A par da propaganda (como é exemplo a propaganda nazi, do comunismo soviético ou da revolução chinesa), a reacção aos acontecimentos, denunciando e lutando pela mudança efectiva (como é o caso dos cartazes do Atelier Populaire de Maio de 1968 em Paris ou dos murais e cartazes que se criaram pela altura da Revolução de Abril em Portugal) é, sem dúvida, um importante impulsionador para o activismo gráfico que, desde então, vem sendo explorado universalmente tanto a nível colectivo como individual. Segundo Alastair Fuad-Luke em Design Activism: beautiful strangeness for a sustainable world, um designer activista é “uma pessoa que usa o poder do design para o bem maior da humanidade e do ambiente”, mais uma vez reforçando os objectivos gerais do design já aqui identificados. Quando em Setembro de 2006, o Art Directors Club apresentou “Designism”, apresentando-o como “um debate sobre publicidade e design como instrumentos de mudança social e



on a collective and individual level. According to Alastair Fuad-Luke in Design Activism: beautiful strangeness for a sustainable world, an activist designer is “a person who uses the power of design for the greater good for mankind and nature”, strengthening once again the general objectives of design identified above. In September 2006, when the Art Directors Club presented “Designism”, as a “debate on advertising and design as instruments of social and political change”, the protagonists (Kurt Andersen, Milton Glaser, Jessica Helfand, George Lois and James Victore, moderated by Steven Heller) discussed concepts and showed projects which clearly demonstrated their ideals of design as a social tool. To quote Jessica Helfand, “There are many ways to do this. You can write, you can collaborate, you can take pictures, you can do design, you can do anything. But you have to do something! And it doesn't even matter what cause it is (...) find some point of entry where you'll make a difference, because you



política”, os seus intervenientes (Kurt Andersen, Milton Glaser, Jessica Helfand, George Lois e James Victore, moderados por Steven Heller) discutiram conceitos e mostraram trabalhos que demonstram claramente os seus ideais no que diz respeito ao design como ferramenta social. Citando Jessica Helfand, “Há muitas maneiras de o fazer. Pode-se escrever, pode-se colaborar, pode-se tirar fotografias, pode-se fazer design, pode-se fazer muitas coisas, mas tem de se fazer qualquer coisa! E nem importa a causa que é (...) encontrem alguma coisa onde possam fazer a diferença, porque a farão”. James Victore continua dizendo que “muitas vezes esquecemo-nos do poder que temos”. Quando Steven Heller aborda Milton Glaser acerca do termo “Designism” por ele criado, este responde-lhe que a ideia era “criar uma espécie de movimento (...) que como qualquer outro “ismo” apresenta a ideia de uma posição política ou, pelo menos, de uma posição filosófica que demonstra algo da nossa relação com o mundo. Neste caso, levanta a questão de se o design, como actividade, tem

will”. James Victore continues by saying that: “we forget the power we have”. When Steven Heller addresses Milton Glaser on his term “Designism” his response was that the idea was to “create a kind of movement (...) that like any other “ism” presents the idea of a politic position or, at least, a philosophical position that reveals something of our relationship with the world. In this case, it raises the issue that if design, as an activitie, has a social context, if either or not is just about persuasion and selling or if it has a social intention that alllows us to create a better world”. Regardless of what we call it, the idea of changing the world through design, acting politically and socially with that purpose, appears to be a common thrust in the various contexts investigated here. In a broad attempt to compile all of the opinions into one, drawing a common denominator, we could say that using a project to improve society is simply developing ideas, projects and initiatives in which the professional in question is not just a designer

um contexto social, se é ou não apenas sobre persuasão e venda de produtos ou se tem uma intenção social que permite criar um mundo melhor”. Independentemente do que lhe quisermos chamar, a ideia de mudar o mundo através do design, actuando política e socialmente para esse fim, parece ser ponto assente nos vários contextos explorados. Numa tentativa muito alargada de compilar todas as opiniões encontradas numa só, apontando o que nelas se pode deduzir como denominador comum, poderá dizer-se que projectar no sentido de melhorar a sociedade é apenas o mote para o desenvolvimento de ideias, projectos e iniciativas em que o profissional da área não é apenas designer mas um cidadão activo na sua sociedade. Seja através de objectos com preocupações ambientais e ecológicas, habitações de arquitectura sustentável ou, a nível mais reduzido, pela criação de um cartaz para uma causa humanitária, é sobretudo pela análise destes projectos e iniciativas que a ideia de design social ganha contornos e se assume como área de acção individual.

but also an active citizen in society. Whether the designer uses objects with environmental and ecological concerns, sustainable housing architecture, or on a smaller scale, creating a poster for a humanitarian cause, then these projects and initiatives can be analysed within the sphere of social design, which takes shape and becomes part of the individual field of action.



## 2.2 O Papel Social do Designer

O já citado First Things First Manifesto encontrou apoiantes fervorosos aquando do seu lançamento em 1964. Na altura, Ken Garland apontava o que há muito se havia tornado uma epidemia – o consumismo desenfreado – como base errada de desenvolvimento criativo para os designers, projectando todo e qualquer trabalho pedido pela “indústria” sem qualquer tipo de espírito crítico, como que isentos de qualquer ética e responsabilidade social sobre aquilo que criavam. Em 1999, quando a revista Adbusters traz de novo à vida o mesmo manifesto (abundando de assinaturas nada desconhecidas da área do design), se bem que com ligeiras alterações e acrescentos aqui e ali, o conteúdo da mensagem carregava em si o mesmo discurso e necessidades, tão válidas agora como na altura da sua primeira redacção, fazendo-nos pensar se nada terá mudado desde então.

Nós, abaixo assinados, somos designers gráficos, directores de arte e comunicadores visuais que crescemos num mundo

## 2.2 The Social Role of the Designer

The aforementioned First Things First Manifesto gained fervent supporters when it was launched in 1964. At the time, Ken Garland addressed what had long become an epidemic – unbridled consumerism – as the erroneous basis for creative development for designers, who would put together any and every project requested of them by the “industry” without any type of critical spirit, as if they were exempt of any social responsibility and ethics relating to their work. In 1999, when the magazine Adbusters brought the same manifesto back to light (with the signatures of some well-known names in the field of design), with some slight adjustments and additions, the content of the message brought with it the same discourse and needs, which are as valid today as they were when it was first drafted, giving the impression that nothing had changed in the meantime.

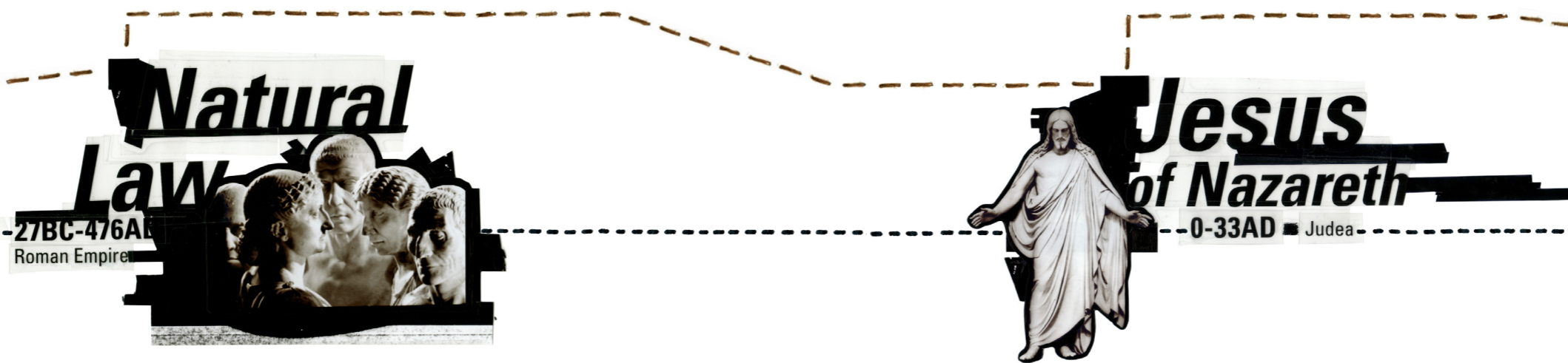
We, the undersigned, are graphic designers, art directors and

no qual as técnicas e aparato da publicidade nos são apresentadas como a forma mais lucrativa, eficiente e desejada de usar os nossos talentos. Vários professores e mentores da área promovem essa crença; o mercado recompensa-a; uma vaga de livros e publicações reforça-a. (...) Existem objectivos mais merecedores do nosso talento para solucionar problemas. Crises ambientais, sociais e culturais sem precedentes exigem a nossa atenção. Muitas intervenções culturais, campanhas de marketing social, livros, revistas, exposições, ferramentas educacionais, programas de televisão, filmes, causas humanitárias e outros projectos de design informativo requerem urgentemente do nosso conhecimento e ajuda. (Adbusters, 1999, tradução livre)

É preciso que as palavras se tornem acções. Parece necessária uma nova avaliação à abordagem utilizada para discutir estas questões. Tão ou mais importante do que reconhecer os problemas é a acção que se leva a cabo para os resolver.

visual communicators who have been raised in a world in which the techniques and apparatus of advertising have persistently been presented to us as the most lucrative, effective and desirable use of our talents. Many design teachers and mentors promote this belief; the market rewards it; a tide of books and publications reinforces it. (...) There are pursuits more worthy of our problem-solving skills. Unprecedented environmental, social and cultural crises demand our attention. Many cultural interventions, social marketing campaigns, books, magazines, exhibitions, educational tools, television programs, films, charitable causes and other information design projects urgently require our expertise and help. (Adbusters, 1999)

Words have to be translated into action. It seems that the approach used to discuss these questions must be appraised newly. As important or more important still than recognising the problems, is the issue of what action can



Os designers podem (e devem) usar o seu conhecimento e experiência para formular projectos que visem o bem estar das sociedades, os seus direitos e necessidades contribuindo, desta forma, não só para uma melhoria da qualidade de vida bem como para estimular a crítica e a discussão sobre a responsabilidade social que, enquanto cidadãos, devemos promover e progredir. Para além disso, como diria Jessica Helfand, "as pessoas criativas não têm desculpa porque podem fazer muitas coisas bem".

A ideia de uma sociedade manifestamente activa capaz de gerir as opiniões a um nível individual será talvez utópica, mas também um ideal que facilmente colheria opiniões de modo consensual. É por isso importante que continuem a promover projectos e iniciativas, a título colectivo ou individual, capazes de se assumir como manifestos no panorama activo da sociedade (ainda que essa intenção possa não estar patente na ideia do seu autor). É através destas chamadas de atenção que se vão enumerando os problemas da sociedade e do

be taken to resolve them. Designers can (and should) use their knowledge and experience to draw up projects targeting the well-being of societies, their rights and needs, and thereby contributing to an improvement in quality of life as well as stimulating criticism and discussion on social responsibility, which we should promote and further as citizens. Furthermore, as Jessica Helfand would say, "creative people have no excuse because you can all do so many things well".

The idea of a clearly active society, capable of managing opinion on an individual level, may be utopian, but it is also an idea around which it is easy to gather consensus. For that reason, it is important to continue promoting projects and initiatives on an individual or collective level, which could become part of the active panorama of society (even if this idea is not patent in the author's idea). It is through these projects which draw attention to the issue that society's problems can be portrayed and the role of the designer as

próprio papel que o designer detêm enquanto cidadão. Essa será, talvez, uma das principais linhas de pensamento a ter em conta para que a noção de design social e a responsabilidade e ética que o profissional representa na área, possa continuar a ser debatida e explorada. Contudo, não é por acaso que a discussão sobre o papel social do designer consegue englobar tantas opiniões diferentes e gerar tanta controvérsia. Por um lado, como também já referia Ken Garland em 1964, acabar com a publicidade empresarial e as consumistas campanhas de marketing é um objectivo irrealista e simplesmente inalcançável, sendo que também não será com reformas tão radicais que se conseguirá uma mudança genuína; mas por outro, se bem que a oportunidade de uma remuneração apetecível não possa ser censurada, o conceito de imparcialidade quando aplicado entre o designer e o projecto, não deve ser encarado de ânimo leve. Acima de qualquer profissão deveriam prevalecer os ideais éticos que nos fazem ser humanos e, nesse sentido, é necessário que os trabalhos que nos são

a citizen can be manifest. This might well be one of the main lines of thought to take into account so that the notion of social design and the responsibility and ethics that the professional should exercise can continue to be debated and explored.

It is not by chance, however, that the discussion on the social role of the designer brings together such differing opinions and generates such controversy. On the one hand, as Ken Garland indicated in 1964, ending business advertising and consumer marketing campaigns is an unrealistic objective and simply cannot be achieved, and such radical reforms would not be the path to genuine change; on the other hand, however, although the opportunity for enticing remuneration cannot be censored, the concept of impartiality between the designer and the project should not be assumed lightly. Above and beyond any profession, the ethical ideals that make us human should take precedence, and the work that is proposed



propostos não sejam vítimas de um desenvolvimento desprovido de conhecimento no que respeita ao impacto que irão causar na sociedade.

Não é sobre isso a maioria do design – fazer algo parecer diferente do que realmente é? E é por isso que começo a preocupar-me sobre o que nós, designers, que somos bastante dotados e possuímos poderosas ferramentas à nossa disposição, estamos a fazer ao mundo – que papel estamos a desempenhar – fazendo a suja companhia de petróleo parecer “limpa”, fazendo a brochura do carro de melhor qualidade do que o carro em si, fazendo o molho de esparguete parecer que foi feito pela avó, fazendo o apartamento repelente parecer moderno. Será isto correcto ou é apenas ao nível a que o design e muitas outras profissões chegaram? (Kalman, 1997, tradução livre)

No entanto, continuamos a produzir trabalhos enquadrados numa sociedade consumista, onde a nossa voz pessoal aca-

should not ride roughshod over the knowledge we have of the impact it will have on society.

Isn't that what most design is about – making something seem different from what it truly is? That's the point at which I began to worry about what we designers, who are very skillful and have powerful tools at our disposal, are doing in the world – what role we are playing – making the filthy oil company look “clean,” making the car brochure higher-quality than the car, making the spaghetti sauce look like it's been put up by grandma, making the junky condo look hip. Is all that okay, or just the level to which design and many other professions have sunk? (Kalman, 1997)

However, we continue to produce work within the context of a consumer society, where our personal voice ends up diluted or even drowned out against the backdrop of corporate profit. Jonathan Barnbrook says this when he states that:

## Edicts of Caracalla

212AD-Rome

ba por ser diluída ou mesmo inexistente em prol do lucro empresarial. Jonathan Barnbrook também o refere quando afirma que:

O tipo de trabalho que os designers procuram é o utilizado pelas empresas de desporto mais modernas, não o que terá um efeito maior na sociedade ou contribuirá para a cultura. Chegou a altura de os designers compreenderem que o design não é apenas algo “moderno” e que também não significa apenas dinheiro. Temos de levar a nossa profissão a sério e envolvermo-nos em debates culturais e críticos sobre o que estamos a fazer e sobre quais são os nossos objectivos. A ideia modernista de que os designers são mensageiros sem opiniões próprias já não é válida. (Jonathan Barnbrook em Charlotte & Peter Fiell, 2005, p.70)

Neste contexto, é importante referir aqui um outro conjunto de factores. Se tomarmos como prática comum essa respon-

The kind of work that designers seek are the ones for the coolest sports companies, not the ones that will have the most effect on society or add most to culture. It is time for designers to realise that design is not just something “cool” and that design is also not just about money. We need to take our profession seriously and engage in cultural and critical discussion about what we are doing and aiming for. The modernist idea that designers are transparent messengers with no opinion of their own is no longer valid. (translated from Jonathan Barnbrook in Charlotte & Peter Fiell, 2005, p.70)

In this context, it is important to underline another set of factors. If we take this responsibility as common practice, how does that translate into the projects we produce? The idea of only designing projects and initiatives with a social and humanitarian character, without fees or as a pro-bono, is not a sustainable approach to making a living from the profession, even if it may be the ambi-



sabilidade, como se traduz nos projectos que realizamos? A ideia de só concebermos projectos e iniciativas de carácter social e humanitário, sem honorários ou em regime *pro-bono*, embora possa ser a ambição/vontade de muitos, é simplesmente insustentável quando se pretende viver exclusivamente da profissão. Por outro lado, será correcto inserir a nossa voz activa, política ou socialmente, em todas as nossas criações? Relativamente a estes tópicos de discussão, com preocupações válidas e pertinentes que interessa aprofundar, vários designers deram a sua opinião para o que acharam ser contributo essencial para o desenvolvimento do carácter social do design gráfico, bem como o papel que o profissional da área deve, ou não, assumir perante essa vertente.

Por um lado, temos aqueles que acreditam que o design gráfico é uma ferramenta empresarial de resolução de problemas e que os designers devem suprimir o seu desejo de expressão pessoal de forma a maximizar a eficácia do conteúdo. Por ou-

tion/desire of many. On the other hand, is it correct to introduce our active, political or social voice in all of our creations? On these points of discussion various designers have contributed with valid and pertinent concerns which are worth going into, giving their opinion as an essential contribution to developing the social character of graphic design, as well as the role that the professional in this field should assume.

On the one hand, we have those who believe that graphic design is a problem-solving, business tool and that the designers should suppress their desire for personal expression to ensure maximizing the effectiveness of the content. While on the other hand, we have those who believe that although design undoubtedly has a problem-solving function, it also has a cultural and aesthetic dimension, and its effectiveness is enhanced, and not diminished, by personal expression.

tro, temos aqueles que acreditam que, embora o design tenha, sem dúvida, a função de resolver problemas, tem também uma dimensão cultural e estética, e a sua eficácia aumenta, não diminui, através da expressão pessoal.  
(...) não pedimos aos arquitectos ou aos designers de moda para suprimir as suas vozes individuais – pelo contrário. De facto, valorizamos mais aqueles que são capazes de dotar o trabalho do seu cunho pessoal. (Shaughnessy, 2005, p.13, tradução livre)

“Muitos designers podem argumentar que o seu trabalho não é política, e têm razão. Mas isto não nos impede de desenvolver ideias de democracia cultural. Não podemos separar o nosso trabalho do contexto social onde se insere ou o propósito a que se destina.” (Howard, 1994, tradução livre)

Basta uma pesquisa despreocupada pela internet ou em qualquer revista da especialidade, para rapidamente se en-

(...) we don't ask architects or fashion designers to suppress their personal voices – quite the opposite. In fact, we value most those who are capable of investing their work with personal statements. (Shaughnessy, 2005, p.13)

“Many designers may argue that their job is not politics, and they would be right. But this does not prevent us from developing ideas about cultural democracy. We cannot separate our work from the social context in which it is received and from the purpose it serves.” (Howard, 1994)

By browsing the Internet or any specialist magazine, you can quickly see that various discussions and articles deal with the role of the designer in these matters, whether more or less directly than the quotes indicated above. Nonetheless, they all appear to have something in common, by believing that graphic design contains the necessary tools to do something more and better at a social and



contrarem várias discussões e artigos sobre qual deve ser o papel do designer nestas questões, mais ou menos directos do que as citações aqui utilizadas. Contudo, parecem ter todas algo em comum, o acreditar que o design gráfico tem o poder e as ferramentas necessárias para fazer mais e melhor a nível social e comunitário. Para além disso, é também expressamente visível a vontade em desvincular o design gráfico de uma vertente consumista e comercial intervindo com uma consciência social mais activa, reconhecendo ainda que, ao mesmo tempo que temos a capacidade para apresentar um projecto ou iniciativa ao público de forma apelativa e convincente, ludibriando-o ou não com a mensagem que transmitimos, também possuímos as ferramentas/conhecimento para fazer passar um outro tipo de mensagens, sejam elas de cariz ecológico, comunitário ou assumidamente activista.

O poder de persuasão fenomenal do designer gráfico poderia

community level. Furthermore, there is a clear desire to decouple graphic design from the consumer and commercial fields, by introducing a more active social conscience, recognising that while we have the ability to present a project or initiative to the public in an appealing and convincing way, whether or not we embroil it in the message we are required to convey, we also have the tools/understanding to convey other types of message, of an ecological, community or activist nature.

The phenomenal persuasive power of the graphic designer could be used and guided in order to alter radically the way in which people think about important questions relating to the future, from the global warming of the Earth to third-world debt. (translated from Charlotte & Peter Fiell, 2005, p.35)

The same design that fuels mass over-consumption also holds the power to repair the world (Berman, 2009)

ser aproveitado e dirigido de forma a alterar radicalmente a maneira de pensar das pessoas acerca das questões importantes do futuro, desde o aquecimento global da Terra à dívida do Terceiro Mundo. (Charlotte & Peter Fiell, 2005, p.35)

O mesmo design que alimenta o consumismo massivo também detém o poder de reparar o mundo (Berman, 2009, tradução livre)

Se bem que as preocupações ambientais e ecológicas ligadas directamente à produção dos projectos (através do uso de papel reciclado, tintas não poluentes ou mesmo pela criação de produtos reutilizáveis e/ou reciclados) devam estar aliadas a qualquer metodologia de trabalho, são contudo, as mensagens, atitudes e objectivos das iniciativas mais activistas que contam com uma maior adesão de interessados e, consequentemente, com um maior número de projectos realizados (ou pelo menos mais divulgados). Sem esperar pelo

Although environmental and ecological concerns connected directly to the production of projects (using recycled paper, non-polluting ink or even by creating reusable and/or recycled products) have to be brought into any working methodology, it is nonetheless the more activist messages, attitudes and objectives which enjoy greater support from those interested in such subjects, and consequently lead to a greater number of projects (or at least more widely disseminated projects). Without awaiting the ideal briefing or perfect client, these jobs (mainly taking the form of posters – which has always been the format of choice for this kind of project) tend to arise from the desire to express concepts and ideas, to react and protest. Our capacity to express ourselves freely is a human right, which is largely overlooked, possibly because (at least in the Western culture in which we live) it has been taken for granted. If we question more, if we practice more, it is certain that society will stand to gain. In fact, it is pre-



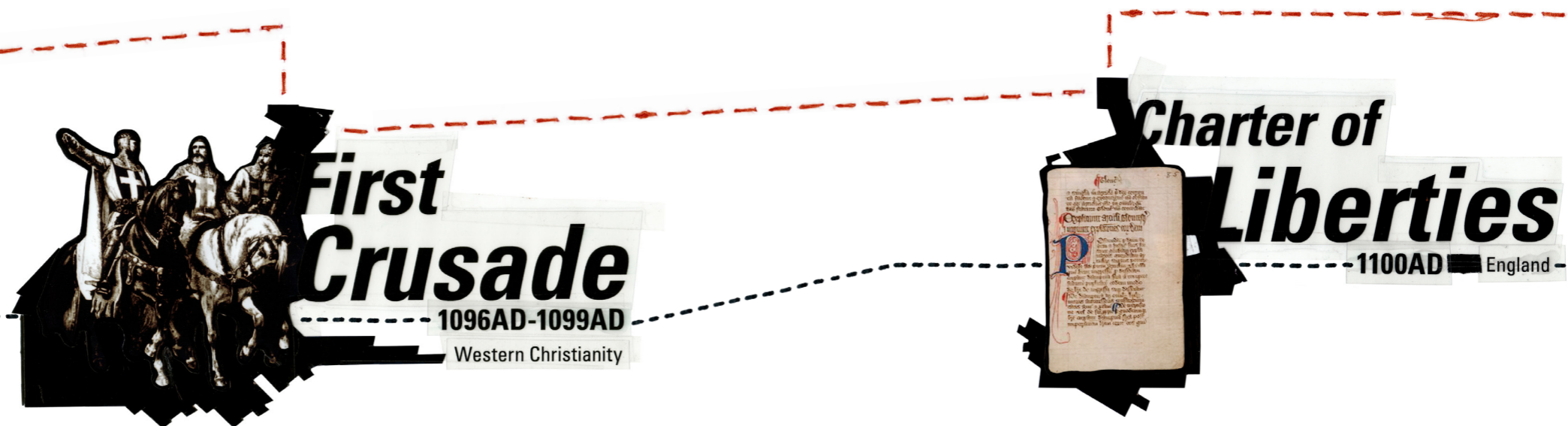
*briefing* ideal ou pelo cliente perfeito, estes trabalhos (na sua maioria em formato de cartaz - desde sempre o suporte de eleição para projectos deste tipo) nascem da própria vontade em expressar conceitos e ideais, de reagir e protestar. A capacidade de nos expressarmos livremente é um direito do ser humano que, talvez por já ser considerado um dado adquirido (pelo menos na cultura ocidental onde vivemos), é largamente desvalorizado. Se nos questionarmos mais, se praticarmos mais, a sociedade sairá, concerteza, beneficiada. E é, de facto, esse despertar de consciências, o que o design social pretende alcançar. Criar críticos conscientes, procurando processos intelectuais capazes de gerar actividade e afirmar posições. Não pretende unicamente vender um produto final ou apresentar uma receita pré concebida, mas fazer pensar em problemas e soluções, abordando novas práticas. É no encontro desse entendimento que o nosso papel adquire espessura, aliando à sua dimensão estética um sentido multidisciplinar. Tal como o manifesto não vive

cisely this raising of awareness that social design intends to achieve. Creating conscious critics, searching for intellectual processes which can generate activity and state positions. The objective is not simply to sell a final product or present a pre-conceived recipe, but to think about problems and solutions, addressing new practices. By finding this understanding, our role becomes broader, bringing aesthetic values together with a multidisciplinary purpose. Just as the manifesto does not thrive on censorship, but on a constructive criticism with a view to opening up new ideals and perspectives, these projects also seek to bring about change. The ideology of the manifesto has always been framed by an almost aggressive character, a saturation threshold which forces reform.

New ways of thinking about a subject, however, do not necessarily invalidate existing presumptions, or to mark a break with the ideologies of the past. They could just be new additions which fuel development in the area. Does

da simples censura mas antes de uma crítica construtiva que visa uma abertura a novos ideais e perspectivas, também estes projectos procuram a mudança. A ideologia do manifesto sempre esteve envolta de um cariz quase agressivo, um limiar de saturação que obriga a uma reforma. Mas novas formas de pensar um assunto não invalidam necessariamente anteriores pressupostos, nem necessitam de marcar uma ruptura com ideologias passadas. Poderão ser apenas novos acrescentos que potenciam o desenvolvimento dessa mesma área. Deixarão de ser manifestos se não forem da oposição? Uma campanha da Amnistia Internacional, um cartaz anónimo contra a guerra, a fome ou o vírus da sida, um produto reciclado/reutilizável ou mesmo umas palavras de ordem escritas em *graffiti* numa qualquer parede, não serão também um manifesto? São decerto tomadas de posição, são decerto uma declaração de princípios, porque não manifestos? Neste sentido, o papel do "designer social" deve, não só procurar agir de acordo com as suas convicções éti-

a manifesto stop being a manifesto if it doesn't voice opposition? An Amnesty International campaign, with an anonymous poster against war, famine or AIDS, a recycled/reusable product or even some graffiti writing on a wall, could these not also constitute a manifesto? They are certainly stances, and a declaration of principles, so why not manifestos? With this in mind, the role of the "social designer" should not just be to try to act in accordance with the designer's ethical convictions as a responsible citizen, but also fight for industry to adopt these ideas and really work for the benefit of humankind. A demonstration, before any signatory has joined up, is an individual and internal demonstration, an ideal from our own conscience as rational beings. It is clear that finding this conscience is intimately connected with our training, and it would be impossible without the books we read, the experiences we accumulate or even the moments of doubt we fact as barriers to creativity, before they are transformed into the



cas de cidadão responsável, como lutar para que a indústria adote estes ideais e consiga trabalhar realmente em prol da humanidade. Uma manifestação, antes de conceber previamente um qualquer signatário, é uma demonstração individual e interior, um ideal da nossa própria consciência enquanto ser racional. Claro é que o encontro dessa consciência se encontra estritamente ligada à nossa formação e esta seria impossível sem os livros que lemos, as vivências que experienciamos ou até os momentos de dúvida que tantas vezes constituem barreiras à criatividade para logo se transformarem nos alicerces da nossa própria convicção.

Sejam culturalmente cultivados porque se não tiverem conhecimento do mundo onde vivem e do contexto onde se inserem, não conseguirão transmitir nada a ninguém. (Paula Scher, 2008, tradução livre)

(...)se queremos introduzir estes elementos no nosso trabalho,

bastions of our own convictions.

Be culturally literate, because if you don't have any understanding of the world you live in and the culture you live in, you're not going to express anything to anybody else. (Paula Scher, 2008)

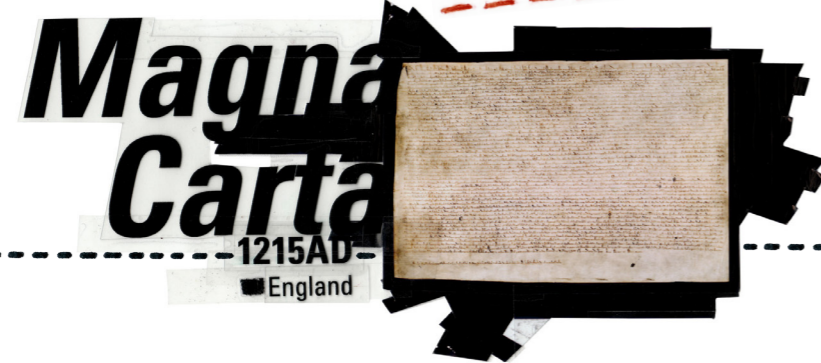
(...) And if you want to introduce these elements into your work, it means taking an interest in everything that goes on around you, and having curiosity about areas other than graphic design: politics, entertainment, business, technology, art, ten-pin bowling and mud wrestling (...)." (Shaughnessy, 2005, p.18)

Through careful and interested analysis of the context, as we are working towards here, solutions can arise which will directly or indirectly contribute to a change in the way we address and develop projects. The designer (or any

isso implica um interesse por tudo o que se passa à nossa volta e sentir curiosidade por áreas para além do design gráfico: política, entretenimento, produção (...). (Shaughnessy, 2005, p.18, tradução livre)

É, pois, pela análise interessada e cuidada do contexto para o qual trabalhamos que as soluções vão surgindo, directa ou indirectamente contribuindo para uma mudança na forma de abordar e desenvolver qualquer projecto. O designer (ou qualquer outro profissional) tem de assumir-se, antes de mais, como um membro activo da sociedade e do contexto onde se insere. Para além de patrões e vendedores, temos de perceber o nosso papel enquanto empregados e consumidores, não podemos considerar apenas o desenho das produções mas o seu impacto e uso, da mesma forma que exigimos ser bem servidos também deveríamos pensar se estamos a servir da forma mais competente e honesta. Para tal, não basta possuir as ferramentas apropriadas para o desenvolvimento dos pro-

other professional) firstly has to take on his/her role as an active citizen in the society and the context in which he/she is living. Above and beyond the role of employers and sellers, we have to understand our role as employees and consumers, and we cannot consider just the design of our productions but also the impact and use that they will serve. Just as we expect to be served properly ourselves, we should ensure that we are serving in the most competent and honest way. In order to do this, it is not enough simply to have the appropriate tools at our disposal with which to carry out a project, along with the latest studies from the marketing team, it is not enough to have a successful advertising campaign, but also to understand and know the true needs of the public and to anticipate production on a given project, from the way it will be produced to the purpose it will serve. The most important point to retain, without forgetting the professionalism that should be exercised in the profession, is

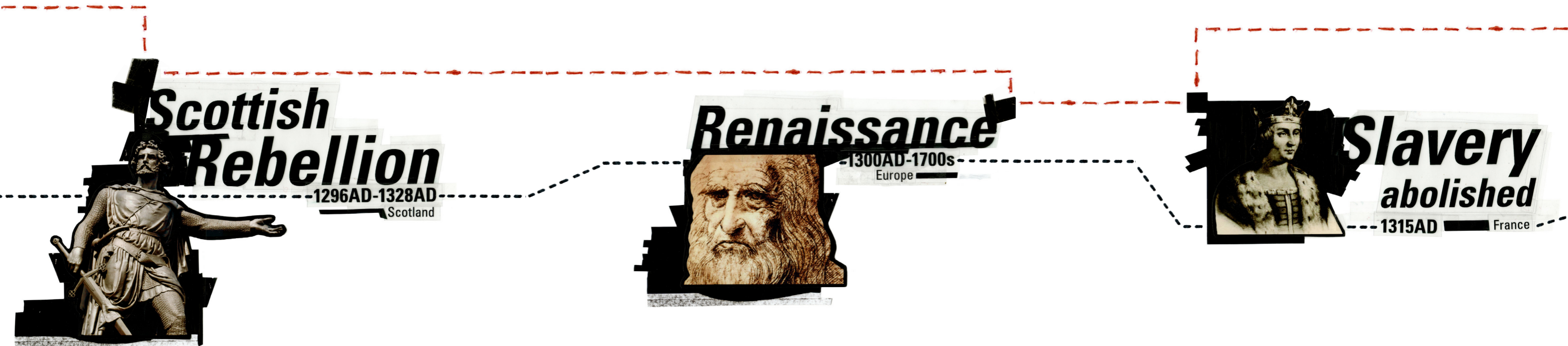


jectos, não bastam os últimos estudos da equipa de *marketing*, não basta uma campanha publicitária bem sucedida, mas o interesse e conhecimento pelas verdadeiras necessidades do público e de todo o processo que antecipa a produção de um projecto, desde a forma como se produz até ao propósito a que se destina. O mais importante a reter, não descurando o profissionalismo que cada um deve manter no decurso da sua profissão, prende-se com as questões que devemos fazer a nós próprios antes do desenvolvimento, produção e promoção de qualquer trabalho realizado. Perceber que o que produzimos afecta de algum modo o público para o qual produzimos, que é de extrema importância considerar valores ambientais e ecológicos no progresso do que criamos e que devemos considerar que o nosso trabalho não deveria apenas ser promovido enquanto parte da engrenagem que faz a publicidade avançar, são valores de extrema importância para a dignidade e autosuficiência da profissão, elevando o design gráfico a um patamar mais atento e preocupado com o futu-

that we must ask questions of ourselves before developing, producing and promoting any project. Understanding that what we produce affects the public for whom we produce it in some way, and that environmental and ecological values are of extreme importance in the progress we create, as well as remembering that our work should not just be promoted as another cog in the machine of publicity, are all extremely important values for the dignity and self-sufficiency of the profession, and will raise graphic design to a level where it is more attentive and concerned with the future, not just in this area but for society as a whole. Concerns such as these, as part of the creative process, are addressed in various documents (available online) produced by associations/organisations linked to the world of design. An example of this is the document Standards of Professional Practice adopted by the AIGA – Professional Design Association – in 1994. Items 6 and 7 of this document demonstrate precisely what responsibility designers have to the

ro, não só da área mas da sociedade como um todo. Preocupações como estas, como parte de qualquer processo criativo, são abordadas em vários documentos (disponíveis para consulta online) de associações/organizações ligadas à área do design. Exemplo disso é o documento Standards of Professional Practice (Padrões da Prática Profissional) adoptado pela AIGA – Associação Profissional de Design – em 1994. Os pontos 6 e 7 deste documento apontam precisamente para a responsabilidade dos designers tanto para com o público, como para o ambiente e a sociedade em geral, enumerando as mesmas preocupações éticas e sociais que aqui se discutem. Também a Society of Graphic Designers of Canada (Associação de Designers Gráficos do Canadá) possui os seus próprios padrões, compilados no documento Code of Ethics (Código de Conduta), documento este em muito semelhante ao adoptado pela AIGA, onde se encontra um capítulo totalmente dedicado à responsabilidade social do designer para com o ambiente e o público. O seu principal autor e impul-

public, as well as to the environment and to society in general, listing the same ethical and social concerns discussed here. The Society of Graphic Designers of Canada also sets out its own standards, compiled in the Code of Ethics, a document which is very similar to that adopted by the AIGA, with a chapter devoted entirely to the social responsibility of the designer to the environment and the public. The main author and pioneer, David B. Berman (author of *Do Good Design*) also launched an awareness campaign to bring these concerns to the fore, which took the form of a pact that designers were invited to sign. In it, they agree to dedicate “at least 10% of my professional time helping repair the world”, filling x hours per week with projects with that goal. So far, according to the website in which designers can join this commitment – [www.davidberman.com](http://www.davidberman.com) – there are already 103.648 hours (to date) devoted to this cause. At the beginning of the page, Ken Garland is listed as one of the signatories.



sionador, David B. Berman (autor de *Do Good Design*) lançou, inclusivé, uma campanha de sensibilização para estas preocupações, na forma de um pacto que os designers são convidados a assinar, onde se comprometem a dedicar "10% do seu período laboral para ajudar a reparar o mundo", ocupando x horas por semana com projectos destinados a esse fim. Até agora, segundo o *website* onde se pode assinar a promessa – [www.davidberman.com](http://www.davidberman.com) – já se contam 103.648 horas (até à data) dedicadas à causa e onde, no início da página, se encontra Ken Garland como um dos signatários. É certo que ainda não se chegou a um consenso sobre o que de facto é considerado "design social" ou mesmo sobre o papel que o profissional da área deverá desempenhar nesse campo. Contudo, a quantidade de projectos e iniciativas desenvolvidas em torno do tema bem como os diversos artigos e códigos de ética que o documentam e promovem, são factores indiscutíveis que apontam para a urgência da sua discussão e desenvolvimento. Como cidadãos conscientes

It is true that there is not yet a consensus about what "social design" is considered to be, or even what role professionals in the area should play in this field. However, the number of projects and initiatives that have been developed on the subject, as well as the various articles and codes of ethics that document and promote the concept are incontestable factors which show the urgency for discussion and development. As conscientious citizens, we also have the perception that society has reached a saturation point where elements such as the environment, politics, duties and human rights, or even industry itself need our attentive and concerned focus, in order to set out strategies and areas for intervention which can contribute to a decisive and necessary reform, bringing about socially responsible design to the ideal parameters that any designer will want to attain. By bringing together attentive and committed professionals, with their own convictions and certainties as human beings, we can achieve

temos também a percepção de que a sociedade chegou a um ponto de saturação em que elementos como o ambiente, a política, os deveres e direitos humanos ou a própria indústria, necessitam do nosso olhar atento e preocupado, de forma a que possamos delinear estratégias e áreas de intervenção que contribuam para uma reforma decisiva e necessária que eleve o conceito de um design socialmente responsável aos parâmetros ideais que qualquer designer quererá atingir. Será pela conjugação de profissionais atentos e empenhados com as suas próprias convicções e certezas enquanto ser humanos, que se conseguirá o contraponto necessário para que possamos, directa ou indirectamente, contribuir para um mundo melhor.

"O design AINDA tem potencial para alterar a sociedade e devemos lembrar-nos disso uma vez mais." (Jonathan Barnbrook em Charlotte & Peter Fiell, 2005, p.70, tradução livre)

the critical mass required to contribute directly or indirectly to a better world.

"Design STILL has the potential of changing society and we should remember that once again." (translated from Jonathan Barnbrook in Charlotte & Peter Fiell, 2005, p.70)

-----

**III · DIREITOS HUMANOS //**

**III · HUMAN RIGHTS**

-----

p. 57 - 96



Os textos apresentados nos pontos 3.1 e 3.2 deste capítulo baseiam-se, para citar apenas algumas referências, nas leituras de publicações e artigos de H.G. Wells, Norberto Bobbio, Jacob Goreneder, David Shiman, Moira Rayner e René Cassin, bem como na pesquisa efectuada online a *websites* como o da Organização das Nações Unidas e da Amnistia Internacional.

### 3.1 Definição e Enquadramento Histórico

Os Direitos Humanos são os “direitos inerentes a todos os seres humanos, sem distinção de nacionalidade, local de residência, sexo, etnia, cor, religião, língua ou de qualquer outro estatuto. Todos somos abrangidos por esses direitos sem qualquer discriminação. Estes direitos são interrelacionais, interdependentes e indivisíveis”. (<http://www.ohchr.org>, tradução livre) Resumidamente, são os direitos que temos “simplesmente porque somos humanos” ([www.humanrights.com](http://www.humanrights.com), tradução livre). O artigo 1º da Declaração Universal

The text shown in items 3.1 and 3.2 of this chapter is based on readings of publications and articles by many authors, including H.G. Wells, Norberto Bobbio, Jacob Goreneder, David Shiman, Moira Rayner and René Cassin, as well as on the results of online searches of sites such as the United Nations Organisation and Amnesty International.

### 3.1 Definiton and Historical Overview

Human Rights are the “rights inherent to all human beings, whatever our nationality, place of residence, sex, national or ethnic origin, colour, religion, language, or any other status. We are all equally entitled to our human rights without discrimination. These rights are all interrelated, interdependent and indivisible”. (<http://www.ohchr.org>) In summary, they are the rights we have “simply because you’re human” ([www.humanrights.com](http://www.humanrights.com)).

Article 1 of the Universal Declaration of Human Rights

dos Direitos Humanos (1948) vem confirmar esta premissa:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

A expressão “direitos humanos” contudo, nesta sua definição moderna, só viria a ser utilizada e adoptada vulgarmente no século XX, nas sociedades pós 2ª Guerra Mundial, mais precisamente com a fundação da Organização das Nações Unidas e subsequente elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A universalidade do termo emergiria com as correntes Humanistas e Iluministas, essencialmente durante os séculos XVII e XVIII, com filósofos como Hobbes e Locke, Montesquieu e Rosseau, bem como com diversos movimentos que foram nascendo um pouco por todo o mundo e que levariam, através de várias revoluções, a uma mudança de men-

(1948) confirms this notion:

All human beings are born free and equal in dignity and rights. They are endowed with reason and conscience and should act towards one another in a spirit of brotherhood.

The expression “human rights” however, in its modern definition, was only used and adopted commonly in the twentieth century, by societies after the 2nd World War, particularly with the founding of the United Nations Organisation and consequently with the drafting of the Universal Declaration of Human Rights.

The universality of the term emerged with the humanist and enlightenment currents of thought, particularly during the seventeenth and eighteenth centuries, with philosophers such as Hobbes and Locke, Montesquieu and Rousseau, as well as the various movements which emerged gradually around most of the world, and which through

# Slave Trade

1441AD-1800s  
Worldwide



# Slavery legalized

1452AD  
Worldwide



# Laws of Burgos

1512AD  
America



talidade tanto política como social.

De facto, este conceito de direitos universais, é o resultado de uma longa história de diferentes percepções e ideais de justiça, que teve a sua base nos códigos de conduta da antiguidade, sempre intrinsecamente ligados às leis, costumes e religiões específicas de cada local.

Um dos primeiros exemplos de um código de conduta, embora precedido por outros documentos do género, como o código de Urukagina (c. 2380-2360 A.C.) ou o código de Ur-Nammu (c. 2112-2095 A.C.), é o Código de Hammurabi (c.1792-1750 A.C.), um conjunto de regras, leis e subconsequente pena para o não cumprimento das mesmas, documento que compila também vários temas sobre os direitos das mulheres, homens, crianças e escravos. No entanto, o conceito de direitos humanos era inexistente nesta época da História, baseando-se em normas de procedimento que se aplicavam à sociedade como um todo.

Cerca de 539 A.C., com a conquista da cidade da Babilónia

various revolutions brought about a political and social change in mentality.

In fact, the concept of universal rights was the product of a long history of differing perceptions and ideas about justice, which stemmed from ancient codes of conduct, always intrinsically linked to the laws, customs and specific religions of each place.

One of the first examples of a code of conduct, although preceded by other documents of a similar type as the Urukagina code (around 2380-2360 B.C.) or the Ur-Nammu code (around 2112-2095 B.C.), was the Hammurabi code (around 1792-1750 B.C.), which constituted a series of rules, laws and associated penalties for failure to comply with them. The documents included various subjects relating to the rights of women, men, children and slaves. However, the concept of human rights was inexistent in this period of history, and was based on the procedural norms applicable to society as a whole.

pelo rei Ciro, algo de inovador aconteceria. O rei persa, considerando o rei deposto da Babilónia como um opressor do seu povo, numa manobra completamente radical para o seu tempo, decide libertar os escravos, declara que todas as pessoas têm direito a escolher a sua religião e que ninguém deverá ser discriminado com base na sua etnia. Estes e outros pontos relacionados com liberdades e direitos seriam compilados no que é hoje chamado Cilindro de Ciro, actualmente exposto no Museu Britânico em Londres, contando também com uma réplica permanente no edifício das Nações Unidas, e considerado por muitos historiadores como a primeira declaração de direitos humanos do mundo. Estes ideais encontram sucessores em documentos como os Édipos de Ashoka (c. 265 A.C.), baseando-se na bondade e na generosidade, ou mesmo em religiões e filosofias como o Budismo, o Confucionismo ou o Hinduísmo. A verdade é que as religiões, como o Cristianismo, por exemplo, sempre se mantiveram lado a lado com o desenvolvimento dos direitos humanos, criando a lei divina e

In around 539 B.C., when the city of Babylon was conquered by the King Cyrus, something innovative happened. The Persian king, considering the deposed king of Babylon to be an oppressor of the people, decided to free the slaves in a move which was radically innovative for the time, and declare that everyone has the right to choose their religion and that no-one should be discriminated against because of their ethnic origin. These and other issues related to freedoms and rights were compiled into what is today called the Cylinder of Cyrus, currently on exhibition in the British Museum in London, with a permanent replica on display in the United Nations building. Many historians consider the document to be the world's first declaration of human rights. These ideals are followed up in documents such the Edicts of Ashoka (around 265 B.C.), based on kindness and generosity, or on religions and philosophies like Buddhism, Confucianism or Hinduism. The truth is that religions such as Christianity, for example, have always gone

## Slave Rebellion

1522AD  
Hispaniola



## Twelve Articles

1525AD  
Germany



## Willem of Orange

1533AD-1584AD  
Netherlands



impondo normas de procedimento que deveriam ser cumpridas por todos, regras essas que se mantiveram na História por longos anos e em diversas culturas e povos.

Mais tarde, também os princípios democráticos que se originariam na Grécia Antiga sob a liderança de Péricles, envolvendo os cidadãos na política das cidades, colaborando nas decisões em assembleia e na elaboração das leis vigentes, e os ideais de filósofos como Aristóteles, baseados na ética e na razão, seriam considerados uma base sólida para os direitos da população. Paralelamente, o império romano terá sido um importante impulsionador destas ideias desenvolvendo, com os fundamentos da República recém formada, o conceito de lei natural e direitos dos cidadãos, formando personalidades como Cícero que, através dos seus escritos de vertente humanista, influenciaria não só os ideais da cultura renascentista mas também documentos como a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América ou mesmo a Revolução Francesa. Os direitos humanos tornavam-se

hand in hand with the development of human rights, creating divine law and imposing procedural norms which must be complied with by everyone, and these rules have been maintained over the long course of history by various cultures and peoples.

Later, democratic principles developed in Ancient Greece under the leadership of Pericles, involving the citizens in the politics of cities, helping them take part in assembly decisions and law-making, and the ideals of philosophers such as Aristotle, based on ethics and reason, were taken on to become the solid basis for the rights of a population. In parallel, the Roman empire was also an important impetus for these ideas, developing the concept of natural law and citizens' rights on the basis of the recently founded Republic. Figures such as Cicero, with his humanist leanings, influenced not just the ideals of renaissance culture but also the Declaration of Independence of the United States of America or even the French Revolution. Human rights

sinónimo de algo inerente à sociedade, ligados a uma lei intrínseca, reflectindo uma ordem natural do universo.

Porém, embora a cultura romana tenha sido a grande precursora às leis constitucionais, a grega ao sistema democrático e as grandes religiões a um ideal de humanidade, paz e benevolência para com o próximo, as regras e princípios desenvolvidos até então, dificilmente podem ser considerados direitos humanos. Embora formando já uma noção de direitos da população e considerando vários pontos relativos aos cidadãos como individualidades, os termos em que eram aplicados estavam ainda longe de poder ser considerados universais visto que as suas regras, quase como benefícios ou regalias, eram projectadas para grupos de indivíduos distintos, com base no sexo, etnia, idade ou grupo social, onde o próprio uso de escravos como prática comum rapidamente demonstra a cultura vigente nas sociedades desta época. Por outro lado, esta ideia de direitos, mesmo que só aplicada a alguns, continuaria sujeita às vontades dos governantes, apoiados na lei divina,

became a synonym for something inherent to society, intrinsically linked to natural law, reflecting the natural order of the universe.

Although Roman culture was a precursor to constitutional laws, as was Greek culture to the democratic system and the major religions to the ideal of humanity, peace and kindness to others, the rules and principles developed up to that point could not really be considered human rights. Although they already constituted a notion of the rights of a population, and considered citizens in several perspectives as individuals, the terms under which they were applied were still far from being considered universal. Their rules were almost perks or bonuses, projected onto distinct groups of individuals, based on sex, ethnic group, age or social group. The very use of slaves in common practice showed quickly what prevailing values existed in society at that time. Furthermore, the idea of rights, even if they were only applied to some, continued to be subject to the whims



cabendo-lhes tomar as decisões que no seu entender melhor beneficiariam as populações. Contudo, deixar nas mãos destes o poder da escolha de quais os direitos e regras a atribuir, para além de variarem de local para local (contrariando mais uma vez a ideia de universalidade do termo), poderiam não ser os que melhor serviriam os cidadãos, vistos como injustos ou insuficientes, não tendo o povo outra via para contestar tais decisões que não fosse através da revolução.

Neste contexto surge, em 1215, a Magna Carta, um documento que ainda hoje é considerado como um importante marco histórico, não só para a evolução das constituições modernas que conhecemos, como também, se bem que o seu teor seja de carácter manifestamente político, um avanço significativo para o desenvolvimento dos direitos humanos. Numa época em que o rei detinha todos os poderes políticos da região, a Magna Carta, pela mão dos barões e nobres ingleses, insurge-se contra os abusos do governante, restringindo o poder absoluto do monarca e garantindo li-

of the governing bodies, supported by divine law, and it was up to them to take decisions which they considered to be for the good of the people. However, with the power to choose which rights and rules to apply in the hands of these rulers, there was variation from one place to another (once again going against the concept of universality), and the rules could also be applied in a way which would not serve the citizens best. If they were considered unfair or insufficient, the people had no other way of contesting the decisions than by revolution.

In this context, the Magna Carta emerged in 1215, a document which is even today considered to be an important historical landmark, not just for the development of modern constitutions as we know them, but also because they advanced human rights significantly, even if the content of the document was still clearly political. At a time when the king held all political powers in the region, the Magna Carta allowed the barons and noblemen in England stand up

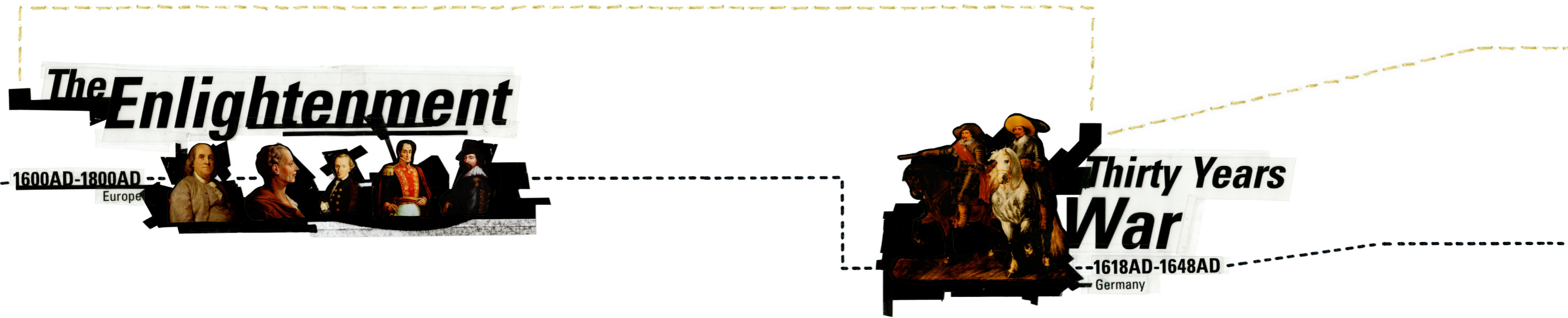
berdades como o direito à propriedade ou ao *habeas corpus* (que seria mais extensamente abordado no Habeas Corpus Amendment Act de 1769) que nem o governante poderia restringir, direitos mencionados nos dias de hoje na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para além disso, abriria também caminho, após a Revolução Gloriosa que marcaria o declínio da coroa inglesa sobre o parlamento, para a Carta de Direitos de 1689.

É sobretudo com o início da Idade Moderna que importantes revoluções políticas, económicas e sociais abririam caminho para que os direitos humanos começassem a ser tema de um sério debate.

O florescimento cultural da Renascença e as navegações transoceânicas, que conduziam os europeus ao continente americano e ao Extremo Oriente, deram fim definitivo ao período histórico conhecido como Idade Média, monoliticamente dominado, na Europa, pela religião católica. Difundi-

against abuse from the ruler, restricting the absolute power of the monarch and ensuring freedoms like the right to own property or *habeas corpus* (which was then addressed extensively in the Habeas Corpus Amendment Act of 1769) which not even the ruler could restrict, and rights which are mentioned today in the Universal Declaration of Human Rights. Furthermore, it also paved the way to the Charter of Rights in 1689, after the Glorious Revolution which marked the decline of the English Crown's power over the parliament. It was particularly during the Modern Age that important political, economic and social revolutions took place, paving the way for human rights to become a topic of serious debate.

The cultural blooming of the Renaissance and ocean crossings, which led Europeans to the American continent and to the Far East, put a final end to the historical period known as the Middle Ages, which were dominated monolithically in Eu-



-se o questionamento filosófico e político, no quadro de uma concepção geral que ficou conhecida como Iluminismo. A produção intelectual dos iluministas - Diderot, Voltaire, Kant, Hegel, Goethe, Locke, Berkeley, Hume e outros - criou a conjuntura ideológica na qual foi possível questionar ponto por ponto o pensamento medieval e propor novas ideias, entre as quais aquelas que se referiam aos direitos humanos e que não tinham lugar no contexto medieval. (Gorender, 2003, p.12)

A vida nas cidades florescia e o feudalismo, perdendo força e importância como centro de actividade económica, dava lugar ao capitalismo, impulsionado pelo fortalecimento do comércio e pelas explorações marítimas que colocariam os europeus em contacto com outros povos. O Renascimento trazia consigo mudanças sociais significativas, sobretudo através da arte e da cultura, reformando os próprios ideais e princípios da Igreja Católica, até então inquestionáveis. O Humanismo eleva o homem ao centro do universo

rope by the catholic religion. Philosophical and political questioning spread, within the framework of a general conception known as the enlightenment. The intellectual production of the enlightenment - Diderot, Voltaire, Kant, Hegel, Goethe, Locke, Berkeley, Hume and others - created an ideological setting in which it was possible to question mediaeval thinking point by point and to propose new ideas, among them ideas relating to human rights which had no role in the mediaeval context. (translated from Gorender, 2003, p.12)

Life in cities started to flourish and feudalism, losing strength and importance as a centre of economic activity, gave way to capitalism, powered by the strengthening of trade and maritime explorations which brought Europeans into contact with other peoples. The Renaissance brought with it significant social changes, particularly through art and culture, reforming the ideas and principles of even the catholic church, which had until then been beyond question.

com a passagem do teocentrismo para o antropocentrismo. Responsável por si mesmo, o ser humano deixa de ser um subordinado da vontade divina para passar a ter um papel fundamental na ordem natural e acreditando ter poder para tornar as sociedades melhores para si mesmo. Através de diversas obras literárias, aliadas à recente descoberta da imprensa por Gutenberg, os ideais humanistas e iluministas rapidamente se difundiram por toda a Europa. As concepções de direito natural sofrem, nesta época, profundas reformulações, muitas delas baseadas nas teorias de Hugo Grotius sobre lei internacional e contrato social que, a par de Thomas Hobbes, influenciariam autores como John Locke, Montesquieu e Jean-Jacques Rousseau. Seria, assim, no século XVIII, que as sociedades mudariam para sempre o desenvolvimento e história dos direitos humanos no mundo, sobretudo com o advento de dois acontecimentos fundamentais, a Revolução Americana e a Revolução Francesa resultando, respectivamente, na Declaração

Humanism places humankind at the centre of the universe, moving from theocentrism to anthropocentrism. Human beings, responsible for themselves, stopped being subordinate to divine will, and started playing a fundamental role in the natural order, and believed in their ability to make societies better for themselves. Through various literary works, combined with the recent discovery of the press by Gutenberg, humanist and enlightenment ideals quickly spread across Europe. The concepts of natural law underwent profound changes at this time, many based on the theories of Hugo Grotius on international law and the social contract, which, as well as Thomas Hobbes, influenced authors such as John Locke, Montesquieu and Jean-Jacques Rousseau. It was in the eighteenth century, then, that societies changed the development and history of human rights in the world once and for all, particularly with the advent of two fundamental events: the American Revolution and the French Revolution. These gave rise to the American Declara-



de Independência Americana e na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Ambos os adventos:

(...) fizeram ouvir a sua voz por meio de declarações solenes, inspiradas em concepções gerais moldadas pelo liberalismo. A filosofia liberal, a partir de Locke, fundamentou a separação do Estado com relação à vida privada dos indivíduos. Os direitos dos indivíduos foram enfatizados, e se traçaram limites à esfera de decisão do Estado, ao qual era vedado intervir na esfera económica. A filosofia liberal manifestava dessa maneira um direccionamento individualista e antiestatista." (Gorender, 2003, p.13)

Seria neste período da história que o conceito de lei natural rapidamente se tornaria "direitos naturais", ideia explorada por vários filósofos e autores durante os séculos XVIII e XIX.

Contra a autoridade abusiva do Império Britânico, os treze

tion of Independence and the Declaration of the Rights of Man and the Citizen, respectively. Both events:

made their voices heard through solemn declarations, inspired by general conceptions shaped by liberalism. The liberal philosophy, from Locke, provided the foundation for the separation of the state from the private life of individuals. The rights of individuals were emphasised and the sphere of influence of state decisions was demarcated, whereby it was prohibited from intervening in the economic sphere. The liberal philosophy thereby demonstrated an individual and anti-state leaning." (translated from Gorender, 2003, p.13)

It was during this period of history that the concept of natural law quickly became "natural rights", an idea picked up on by various philosophers and authors during the eighteenth and nineteenth centuries.

Against the abusive authority of the British Empire, the

estados norte americanos juntam-se em luta, num esforço que haveria de culminar na formação dos Estados Unidos da América como nação independente. Redigida em 1776 por Thomas Jefferson, um ano depois da Revolução, a Declaração de Independência dos Estados Unidos vem justificar as razões da luta pela liberdade, evocando a tirania e abuso de poder do Império Britânico que, desta forma, não poderia continuar a governar. Procedendo a Declaração de Direitos da Virgínia, escrita por George Mason no mesmo ano, e largamente influenciada pelos princípios de John Locke, a Declaração de Independência foca dois pontos essenciais, a ideia de direitos naturais e o direito à revolução e ao protesto, considerando que:

(...) todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. (Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, 1776)

thirteen North American states joined together to fight, in an effort which culminated in the formation of the United States of America as an independent nation. Drafted in 1776 by Thomas Jefferson, one year after the revolution, the United States' Declaration of Independence justified the reasons to fight for freedom, referring to the tyranny and abuse of power of the British Empire, which could not continue to govern. Coming after the Virginia Declaration of Rights, written the same year by George Mason, and largely influenced by the principles of John Locke, the Declaration of Independence focused on two essential points: the idea of natural rights and the right to revolution and protest, considering:

(...) that all men are created equal, that they are endowed by their Creator with certain unalienable Rights, that among these are Life, Liberty and the pursuit of Happiness. (U.S. Declaration of Independence, 1776)



1639AD ■ North America

1648AD ■ Germany

Os ideais que levaram à redacção da Declaração de Independência influenciariam a criação da Constituição dos Estados Unidos da América (1787), a mais antiga Constituição ainda em uso nos dias de hoje, e subsequente emendas, a chamada Bill of Rights (1791), que viriam confirmar os princípios enunciados em 1776, definindo os principais órgãos do governo e os direitos dos cidadãos face ao poder do estado, garantindo a protecção de direitos como a liberdade de expressão e de religião, o direito à associação e ao protesto, assim como proibindo tratamentos desumanos e cruéis e a punição sem julgamento legal, valores predominantes na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Contudo, a Declaração Americana não se aplicava, de facto, a todos os seres humanos. A primeira Constituição americana, por exemplo, permitia livremente o uso da escravatura e não reconhecia a igualdade de direitos entre homens e mulheres. A ideia de que “todos os homens são criados iguais” só chegaria a aproximar-se da verdade em 1863, quando

The ideals that led to the drafting of the Declaration of Independence also influenced the creation of the Constitution of the United States of America (1787), the oldest constitution still in use today, along with its subsequent amendments, such as the Bill of Rights (1791), which confirmed the principles stated in 1776, defined the main bodies of the government and citizens' rights against the power of the state, guaranteeing protection of rights such as freedom of expression and religion, the right to protest, as well as prohibiting inhumane and cruel treatment and legal punishment without trial, which are predominant values in the Universal Declaration of Human Rights. However, the American Declaration was not applicable to all human beings. The first American constitution, for example, allowed the free use of slavery and did not recognise equality of rights between men and women. The idea that “all men are created equal” only came to pass in 1863, when Abraham Lincoln wrote the Emancipation Proclamation, considering

Abraham Lincoln escreve a Proclamação de Emancipação, considerando que todos os escravos seriam, a partir desse dia, livres. Mesmo assim, seriam precisos longos anos para que a igualdade de direitos e o fim da discriminação com base racial fossem premissas acrescentadas às emendas da constituição americana.

Paralelamente à situação americana, o contexto social na França do século XVIII era tão dramático e o nível de insatisfação da população tão alto, que o povo se une naquela que será considerada uma das mais importantes revoluções da história. Os revolucionários, baseados no ideal “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” de Rousseau, lutam pelo fim da monarquia absolutista de Luís XVI e procurando melhores condições de vida, uma maior participação política e, no geral, mais e melhores direitos para os cidadãos, começam pela tomada da Bastilha, cuja queda marcaria o início do período de mudança. Baseada na revolução americana e pelos princípios do Iluminismo, a Assembleia Nacional Constituinte da

that all slaves were free from that day. Even so, many years passed before equal rights and the end of racial discrimination would be included in the American constitution.

In parallel to the American situation, the social context in France during the eighteenth century was so dramatic, with such a high level of dissatisfaction among the people, that the people came together in what was to become one of the most important revolutions in history. The revolutionaries fought for the ideal “Liberty, Equality, Fraternity” as stated by Thoreau, and fought for the end of the absolutist monarchy of Luis XVI, in a search for better living conditions, greater participation in politics, and in general, more and better rights for citizens, beginning with the storming of the Bastille. The fall of the Bastille marked the beginning of the period of change. Based on the American revolution and on the principles of the enlightenment, the National Constituent Assembly of Revolutionary France approved the Declaration of the Rights of Man and the Citizen in

## Declaration of Indulgence

1687AD England



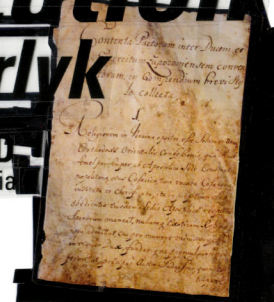
## Bill of Rights

1689AD England



## Constitution of Pylip Orlyk

1710AD Ukraina



França revolucionária aprova, em 1789, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, sintetizando os ideais da revolução. No seu primeiro artigo pode ler-se:

Todos os homens nascem e são livres e iguais em direitos.  
(Artigo 1º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789)

Para além de servir de base à Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração Francesa introduz, pela primeira vez, o conceito de direitos universais, ideia desenvolvida durante os séculos XVIII e XIX por autores como Thomas Paine, John Stuart Mill e Hegel.

É também neste período da história, marcado fortemente pelo colapso dos impérios espanhol, português, chinês e, principalmente pelo declínio do império católico, que o termo "direitos humanos" terá entrado em uso, provavelmente entre a obra *The Rights of Man* de Thomas Paine e os

1789, summarising the ideals of the revolution. Its first article reads:

Men are born and remain free and equal in rights(...)  
(Article 1 of the Declaration of Rights of Men and of the Citizen, 1789)

As well as providing the basis for the Universal Declaration of Human Rights, the French Declaration introduces the concept of universal rights for the first time, an idea which developed over the eighteenth and nineteenth century thanks to authors such as Thomas Paine, John Stuart Mill and Hegel.

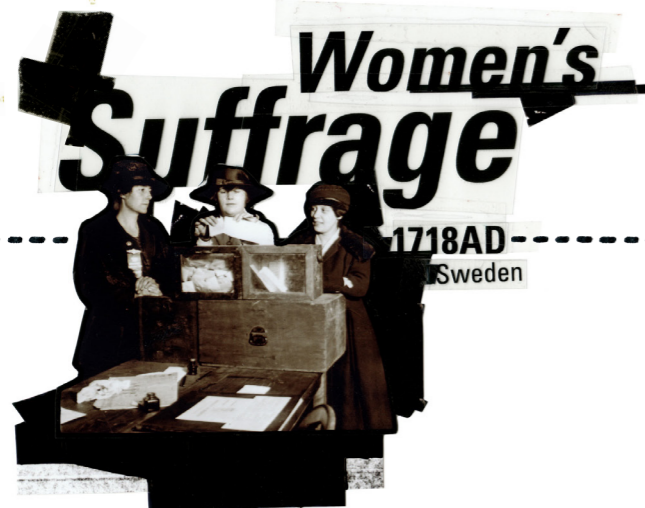
It was also during this historical period, which was heavily influenced by the collapse of the Spanish, Portuguese and Chinese empires and the decline of the catholic empire, that the term "human rights" was coined, probably through *The Rights of Man* by Thomas Paine and the writings of *The Lib-*

erated, um jornal abolicionista criado por William Lloyd Garrison, onde em 1831 escreve que estava a tentar dar a conhecer aos seus leitores "a grande causa dos direitos humanos". (Mayer, 2000) Mais tarde, pela altura do lançamento do Manifesto Comunista, também Thoreau escreve sobre o tema dos direitos humanos em *Civil Disobedience*, cujo conteúdo influenciaria grandes líderes da luta pela independência e pelos direitos civis, como Mahatma Gandhi e Martin Luther King, Jr.

O século XIX foi uma época de invenção e descoberta, marcada pelos avanços na medicina, na ciência e na matemática, entre diversas outras áreas. A revolução industrial começava na Europa e o desenvolvimento de infraestruturas, electricidade e metalurgia pavimentavam o caminho para os desenvolvimentos tecnológicos que se iniciariam no século XX. Com a queda do império francês e seus aliados nas Guerras Napoleónicas, o Império Britânico, a par da Alemanha e dos recém formados Estados Unidos, assume-

erator, an abolitionist publication created by William Lloyd Garrison, who wrote in 1831 that he was trying to give his readers "the great cause of human rights". (Mayer, 2000) Later, while the Communist Manifesto was being launched, Thoreau also wrote on the subject of human rights in *Civil Disobedience*, the content of which influenced the great leaders in the struggle for independence and civil rights, such as Mahatma Gandhi and Martin Luther King, Jr.

The nineteenth century was a time of invention and discovery, marked by progress in medicine, science and mathematics, among other areas. The industrial revolution began in Europe and the development of infrastructures, electricity and metallurgy paved the way for the great technological developments of the twentieth century. With the fall of the French empire and allies in the Napoleonic Wars, the British Empire, together with Germany and the recently formed United States, became the world powers, with London becoming a major world city.



-se como potência mundial, com Londres transformada na maior cidade do mundo.

Com o liberalismo como movimento reformista predominante, os direitos humanos voltam-se agora para a questão da escravatura, condição que, através de reformadores como William Wilberforce ou de novas emendas acrescentadas à Constituição americana após a Guerra Civil, se vê largamente reduzida ou mesmo abolida por todo o mundo. Combatendo o absolutismo, esta corrente liberal vê o Estado com certa desconfiança, trabalhando para que este cumpra certas regras sociais e civis que favoreçam o direito das populações. Desde a Revolução Francesa que o direito à educação e ao trabalho, à segurança social e à saúde, foram valores que batalharam para ser considerados básicos. A questão deixava agora de basear-se apenas em liberdades para passar a abranger o direito à igualdade económica e social, em que o Estado teria de participar, não só permitindo um certo modo de vida mas garantindo que esse modo de vida era digno e

With liberalism as a predominant reformist movement, human rights now turned to the question of slavery, a condition which had been significantly reduced or abolished throughout the world thanks to the work of reformers like William Wilberforce and new amendments to the American constitution after the Civil War. Combating absolutism, the liberal trend look to the state with a certain distrust, trying to ensure that it would meet certain social and civilian rights in favour of the people's rights. Since the French Revolution, the right to education and work, social security and health, had battled to be considered basic rights. The issue was now no longer one of freedoms, but stretched to economic and social equality, in which the state would have to participate, not just allowing for a certain lifestyle but allowing people to live in dignified and comfortable conditions, known as the "Welfare State".

It was precisely for these reasons that various movements and manifestations in the twentieth century brought with

confortável, o chamado "Estado do Bem Estar Social".

É precisamente por estas questões que, no século XX, vários movimentos e manifestações trariam profundas mudanças. Em diversas partes do mundo, largamente influenciados pela Revolução Mexicana que conduziu à Constituição de 1917, pioneira nos direitos do trabalhador, bem como pela Revolução Russa e pela Constituição de Weimar, impulsores dos direitos do povo e do Estado de democracia social, vários sindicatos de trabalhadores conseguiram garantir melhores condições de trabalho, o direito à greve e mesmo regulamentar a exploração do trabalho infantil. São também de referir, nesta época, os esforços pelos direitos das mulheres, as lutas nacionais pela liberdade dos países colonizados, com Mahatma Gandhi como figura central, bem como as lutas pela igualdade racial nos Estados Unidos que encontram o seu expoente máximo pelos esforços de Martin Luther King, Jr.

As fundações para uma lei humanitária internacional eram

them profound changes. Under the influence of the Mexican Revolution, which led to the constitution of 1917, and which was pioneering in workers' rights, and the Russian Revolution and the Weimar constitution, in various places around the world pioneers of citizens' rights working on the role of the state and social democracy, helped several workers unions to ensure better working conditions, the right to strike and even to regulate child labour. It is also worth mentioning the efforts made during this period to ensure women's rights, national struggles for freedom in colonised countries, with Mahatma Gandhi the central figure, as well as the race struggles in the United States which was epitomised by the efforts of Martin Luther King, Jr.

The foundations for an international humanitarian law were laid down by the Red Cross, whose founder Henry Dunant was the first winner of the Nobel Peace Prize, alongside legislation and events like the Lieber Code and the Geneva Conventions which regulate questions of rights in times of



estabelecidas pelo nascimento da Cruz Vermelha que faria do seu criador, Henry Dunant, o primeiro laureado do mundo com o prémio Nobel da Paz, contando também com legislações e eventos como o Lieber Code e as Convenções de Genebra que regulariam as questões de direitos em tempos de guerra, como o tratamento dado aos feridos, por exemplo. Com um tão rápido florescimento no interesse, catalogação e desenvolvimento dos direitos do homem, as sociedades mudavam a sua maneira de pensar e agir, tanto em relação aos seus dirigentes como em relação a si próprios. Mas seriam precisas duas guerras mundiais para que as nações se unissem em detrimento dos direitos humanos indivisíveis e universais e o que eles representam e acrescentam às sociedades por todo o mundo.

war, as well as the treatment given to the wounded, for example. With such a rapid flourishing of interest, cataloguing and development of human rights, societies changed the way in which they thought and acted, both in terms of their leaders and the people themselves. Two world wars would be needed, however, before nations came together to recognise indivisible and universal human rights and what they represent and add to the societies around the world.

### 3.2 A ONU e a Declaração Universal

Não obstante os seus terríveis actos e consequências, as Guerras Mundiais que assolariam o mundo no decorrer do século XX, funcionariam também como forte impulsionador dos instrumentos modernos relacionados com os direitos humanos que conhecemos.

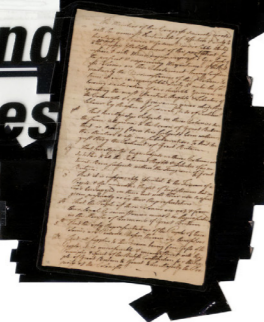
Como resultado do Tratado de Versalhes, no final da Primeira Guerra Mundial, é formada em 1919 a Liga das Nações que, mais tarde, seria transformada na Organização das Nações Unidas, cujo objectivo passaria por "promover a cooperação internacional e atingir a paz e segurança internacional" (preâmbulo da Carta de intenções da Liga das Nações). Pela primeira vez na história, a segurança colectiva das nações e dos povos é introduzida a nível mundial, trabalhando para prevenir confrontos através da diplomacia e da democracia. Outros valores de direitos e dignidade humana foram discutidos durante a Conferência de Paz em Paris (1919), facto que se verifica na formação da Organização Internacional do Trabalho (International Labour Organization - ILO), or-

### 3.2 The UN and the Universal Declaration

Despite the terrible acts and consequences of the two world wars that hit the world over the course of the twentieth century, they also led to a strong drive towards modern instruments related to the human rights that we now know. As a result of the Versailles Treaty, at the end of the First World War, the League of Nations was founded in 1919. This was transformed into the United Nations Organisation later on, the objective of which was to "promote international co-operation and to achieve international peace and security." (Preamble to the League of Nations Charter, 1919). For the first time in history, the collective security of nations and peoples was strived for at global level, working to prevent conflicts through diplomacy and democracy. Other values relating to human rights and dignity were discussed during the Paris Peace Conference, which gave rise to the creation of the International Labour Organisation, a body of the League of Nations, promoting and safeguarding the rights of workers, with a view to combating discrimination,

## Declaration of Rights and Grievances

1765AD  
North America



## Sommerset's Case

1772AD ■ England



## Virginia Declaration of Rights

1776AD  
North America



ção da Liga das Nações, promovendo e salvaguardando os direitos do trabalhador, tendo como objectivos combater a discriminação e o trabalho forçado e inseguro.

Contudo, a Liga das Nações, por mais correctos e nobres que fossem os seus esforços e princípios, não conseguiria prevenir as atrocidades que se haveriam de cometer durante a Segunda Guerra Mundial. Em pouco mais de 30 anos, duas guerras tinham devastado o mundo e as nações estavam prontas para uma séria mudança, trabalhando para a importância da observação e reconhecimento dos direitos humanos internacionais. A crueldade manifestada durante a Segunda Grande Guerra e a eminência de uma bomba nuclear prestes a eclodir, mostraram a força destrutiva que a humanidade consegue inflingir, pela simples razão de não aceitar a diversidade cultural, bem como as questões raciais ou religiosas que desses povos fazem parte. O extermínio de milhões de pessoas pela Alemanha Nazi chocou o mundo e, mais do que nunca, os direitos humanos voltavam a ser o tópico das discussões. As

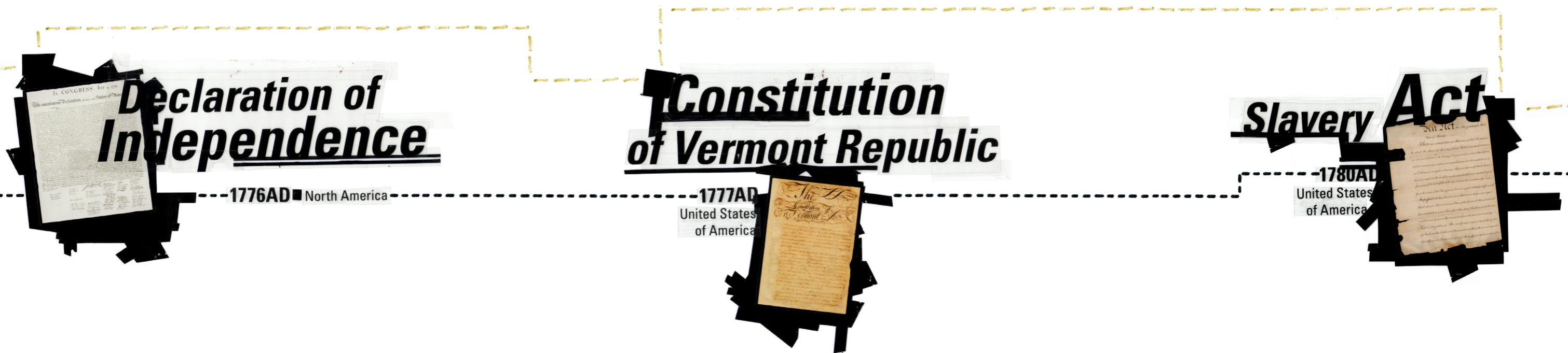
as well as forced and precarious labour.

The League of Nations, however, for all its correct and noble efforts and principles, could not prevent the atrocities committed during the Second World War. In little more than 30 years, two wars had devastated the world and the nations were ready for serious change, working towards the importance of observing and recognising international human rights. The cruelty displayed during the Second World War and the emerging threat of the nuclear bomb, showed the destructive force that humanity could inflict, simply as a result of not accepting cultural diversity, as well as the racial or religious diversity stemming from those different cultures. The extermination of millions of people in Nazi Germany shocked the world, and more than ever, human rights were back up for discussion. The defeated nations were tried in the Nuremburg and Tokyo trials, for crimes against peace and stability and for serious crimes against humanity.

nações vencidas eram julgadas nos tribunais de Nuremberga e em Tóquio, por crimes contra a paz e estabilidade e por graves crimes contra a humanidade. No seguimento do final da guerra, a Liga das Nações seria transformada nas Nações Unidas, organização que nasceria com o intuito de, mais uma vez, travar conflitos futuros que pudessem alterar o bom relacionamento entre países que, na pior das hipóteses, ameaçassem o mundo com outro conflito devastador. Esta ideia de assegurar os direitos que as sociedades devem disfrutar sem medo de repercussões teria já sido explorada em 1941 pelo presidente norte americano Franklin Roosevelt, quando fala de um mundo baseado em "Quatro Liberdades", liberdades essas que seriam consideradas básicas para todos os cidadãos, e que diziam respeito à liberdade de opinião e expressão, à liberdade religiosa, liberdade de privações e necessidades e liberdade de viver livre do medo e da opressão. Através da sua Carta de intenções, assinada em São Francisco aquando da formação da organização, as Nações Unidas proclamam:

Following the end of the war, the League of Nations was transformed into the United Nations, an organisation which came about with a view to prevent future conflicts which could affect good relations between countries, which could in turn threaten the world with another devastating conflict. The idea of ensuring the rights which society could enjoy without fear of reprisal had already been investigated in 1941 by the North American president Franklin Roosevelt, who spoke of a world based on "four freedoms", which would be considered basic freedoms for all citizens. These were freedom of opinion and expression, freedom of worship, freedom from want and freedom from fear and oppression. When the United Nations Organisation was founded, the charter, signed in San Francisco, stated:

We the Peoples of the United Nations determined to save succeeding generations from the scourge of war, which



Nós, os povos das Nações Unidas, decididos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra que por duas vezes, no espaço de uma vida humana, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade; a reafirmar a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações, grandes e pequenas; a estabelecer as condições necessárias à manutenção da justiça e do respeito das obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional; a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de um conceito mais amplo de liberdade. (Preâmbulo da Carta das Nações, 1945)

Para tal, as nações comprometem-se a um regime de cooperação e solidariedade, em que a Carta funciona como acordo contractual entre os membros constituintes da organização, com o objectivo de manter a paz e a segurança internacional bem como assegurar o respeito pelos direitos

twice in our lifetime has brought untold sorrow to mankind, and to reaffirm faith in fundamental human rights, in the dignity and worth of the human person, in the equal rights of men and women and of nations large and small, and to establish conditions under which justice and respect for the obligations arising from treaties and other sources of international law can be maintained, and to promote social progress and better standards of life in larger freedom. (UN Charter, 1945)

In order to do this, the nations agreed to enter a structure of cooperation and solidarity, in which the Charter would work as a contractual agreement between the constituent members of the Organisation, with a view to ensuring peace and international security, as well as ensuring respect for human rights. It was essentially the struggle for these rights that led the 58 member states of the United Nations in 1948 to sign the most important declaration of rights existing in the

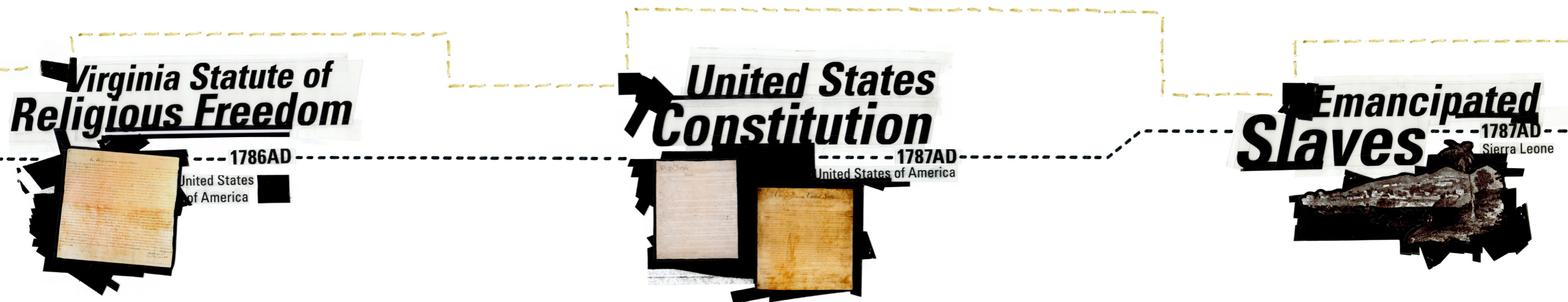
humanos. Foi essencialmente a luta por estes direitos que levou os 58 Estados Membros das Nações Unidas a assinar, em 1948, aquela que seria considerada, até aos dias de hoje, a mais importante declaração de direitos do mundo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Reunida no Palais de Chailot, em Paris, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclama a Declaração:

como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição. (Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948)

world – The Universal Declaration of Human Rights. At the Chailot Palace in Paris, the General Assembly of the United Nations proclaimed the Declaration:

as a common standard of achievement for all peoples and all nations, to the end that every individual and every organ of society, keeping this Declaration constantly in mind, shall strive by teaching and education to promote respect for these rights and freedoms and by progressive measures, national and international, to secure their universal and effective recognition and observance, both among the peoples of Member States themselves and among the peoples of territories under their jurisdiction. (Preamble to the Universal Declaration of Human Rights, 1948)

All in all, the declaration is an inspiring document, created with the hope of promoting and protecting basic fundamental rights for all human beings, setting the benchmark



No seu todo, a Declaração é um documento inspirador, criado na esperança de promover e proteger os direitos fundamentais básicos de todos os seres humanos, proporcionando as bases para os posteriores trabalhos na área e estimulando a criação de outros documentos e instrumentos ligados ao seu desenvolvimento, como o Acordo Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais e o Acordo Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos, compondo a Carta Internacional dos Direitos.

Os valores "liberdade, igualdade, fraternidade" são bem visíveis no seu artigo 1º, onde é notório o esforço para a inserção das palavras que tanto mudaram o decorrer da história: "Todos os seres humanos nascem *livres e iguais* em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de *fraternidade*." Os artigos 1º e 2º formam a base estrutural da declaração, afirmando os direitos e liberdades básicas de todos os seres humanos, excluindo qualquer discriminação. O artigo 3º

for later work in the area and stimulating the creation of other documents and instruments linked to their development, such as the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights and the International Covenant on Civil and Political Rights, including the International Charter of Rights.

The values of "liberty, equality and fraternity" are clearly visible in article 1 of the declaration, where a distinct effort is made to insert these words that had changed the course of history so significantly: "All human beings are born *free and equal* in dignity and rights. They are endowed with reason and conscience and should act towards one another in a spirit of *brotherhood*." Articles 1 and 2 form the structural basis of the declaration, establishing the basic rights and freedoms of all human beings without any discrimination. Article 3 proclaims the "right to life, liberty and security of person", fundamental rights with which to enjoy the other sets of rights, and acting as a starting point for articles

proclama o "direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal", direitos fundamentais para o usufruto de todos os outros e funciona como ponto de partida para os artigos 4º a 21º, onde são descritos direitos individuais relacionados com a vida política e civil. O artigo 22º introduz os artigos 23º a 27º, enumerando direitos económicos, sociais e culturais, caracterizando-os como indispensáveis para o desenvolvimento pessoal e colectivo, referindo os deveres do Estado para com os seus cidadãos. Finalmente, os três últimos artigos da declaração, reconhecem que "toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efectivos os direitos e as liberdades enunciadas" na declaração, bem como refere os deveres que os cidadãos têm para com a sociedade. Traduzida, de momento, para 370 línguas e dialectos é, segundo o Guinness Book of Records, o documento com mais traduções do mundo, disponíveis no *website* das Nações Unidas, factor que demonstra os esforços da organização

4 to 21, where individual rights relating to political and civil life are described. Article 22 introduces articles 23 to 27, listing economic, social and cultural rights, describing them as indispensable for personal and collective development, and mentioning the duties of the state with regard to its citizens. Finally, the final three articles of the declaration acknowledge that "everyone is entitled to a social and international order in which the rights and freedoms set forth in this Declaration can be fully realized", as well as listing the duties that citizens have towards society.

This document is currently translated into 370 languages and dialects, making it the most translated document in the world, according to the Guinness Book of Records, and these translations are available on the United Nations' website, showing the efforts made by the organisation to disseminate these principles globally.

Although the declaration is not legally binding, it continues to be a reference point for the defense and promotion



na disseminação global destes princípios.

Embora sem obrigatoriedade vinculativa legal, a Declaração continua a ser um ideal de referência na defesa e promoção dos direitos humanos no mundo. Contudo, vários são os Estados Membros signatários da Declaração que continuam a não respeitar os princípios com que supostamente concordam, tornando-os apenas um ideal sem validade real a nível internacional.

of human rights around the world. However, there are still signatory states to the declaration which continue to fall short of the principles with which they supposedly agree, making the document an ideal without real validity at international level.

### 3.2.1 Estatísticas Mundiais

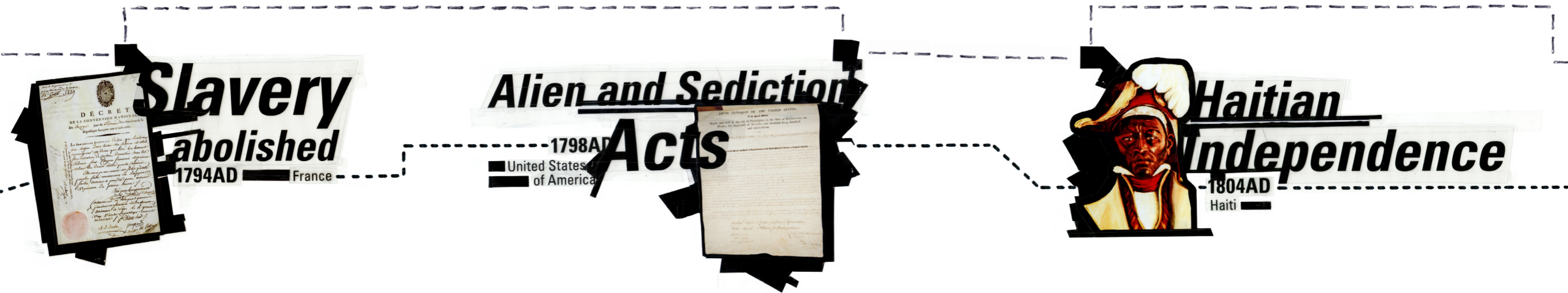
Segundo dados dos Relatórios Anuais de 2009 e de 2010 da Amnistia Internacional, são poucos os países que não podem ser acusados de violações aos direitos humanos dos seus cidadãos. Deles se retira que a liberdade de expressão sofre restrições em cerca de 96 países, pelos menos 2390 pessoas foram executadas nesse período de tempo, sendo que 78% destas execuções aconteceram em países do G-20, várias pessoas foram vítimas de migração forçada em 24 países e, em pelo menos 111 países, as pessoas são vítimas de tortura e/ou tratamentos desumanos. Para além disto, as mulheres e as crianças continuam a ser vítimas de extrema marginalização, as minorias étnicas continuam a sofrer constantes ataques e várias pessoas vivem na miséria e em escravatura e servidão. Após 62 anos da entrada em vigor da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e exemplificando aqui apenas alguns, a lista dos abusos e crimes contra os direitos humanos continua extensa e global.

Neste contexto, ilustraram-se algumas estatísticas (em ane-

### 3.2.1 World Statistics

According to data from the 2009 and 2010 Annual Reports by Amnesty International, very few countries escape the accusation of breaches of their citizens' human rights. These reports demonstrate that freedom of expression is restricted in around 96 countries, at least 2390 people were executed in that same period of time, 78% of which executions took place in G20 countries. Many people have been victims of forced migration in 24 countries, and at least 111 countries saw victims of torture and/or inhumane treatment. Furthermore, women and children continue to be victims of extreme marginalisation, ethnic minorities continue to suffer constant attacks and a large number of people are living in poverty, slavery or servitude. 62 years after the Universal Declaration of Human Rights came into effect, the list of breaches and crimes against human rights, exemplified by the few examples we give here, continues to be long and global.

In this context, some statistics (see annex) have been chart-



xo) que servem de exemplo para uma visão do que, de momento, se traduz em direitos e liberdades humanas básicas a nível internacional. Assim, através de dados retirados de fontes como a Amnistia Internacional, a UNICEF, a Organização Mundial de Saúde e as Nações Unidas, foram analisados valores como a pena de morte, o abastecimento de água potável ou a taxa de democracia no mundo, de modo a validar e esclarecer a pertinência do objecto de estudo deste projecto. Posteriormente, procedeu-se à inserção desses dados num mapa mundial criando, dessa forma, um objecto de fácil consulta, capaz de rapidamente transmitir as estatísticas que aqui se pretendem analisar.

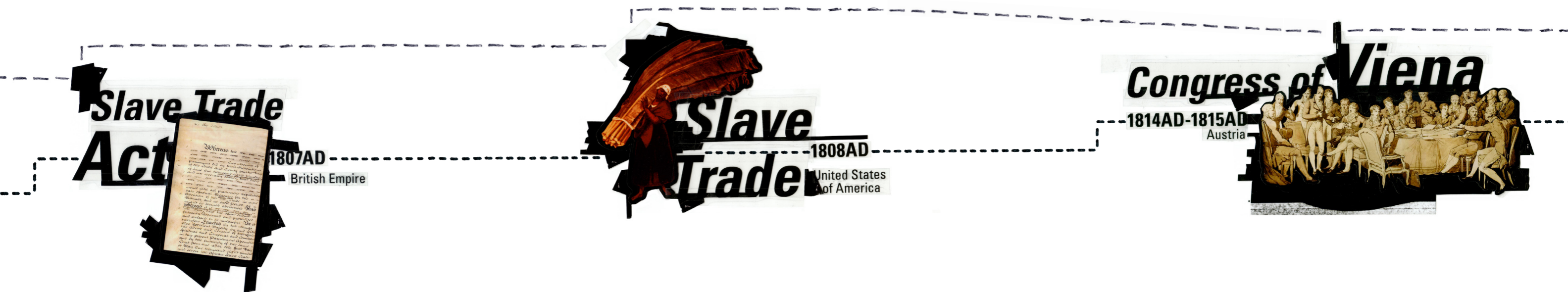
Como é rapidamente visível pelos mapas apresentados, os direitos humanos têm ainda um longo caminho a percorrer e estão longe de estar criadas as soluções ideais para uma vida estável e satisfatória em termos de colectividade global. Contudo, seja por grandes organizações como as Nações

ed, and provide an overview of the situation relating to basic human rights and freedoms at international level. Various factors have been analysed based on numerous sources such as Amnesty International, UNICEF, the World Health Organisation and the United Nations, covering indicators such as the death penalty, provision of drinking water or the democracy level across the world, in order to validate and clarify the relevance of the subject studied in this project. Later on, these data was translated into a world map, wich provide a chart easy to consult, capable of rapidly transmitting the statistics that we intend to analyse.

The statistics shown in the charts provide a quick visual indicator that human rights still have a long way to go and that we are far from the creation of ideal solutions for a stable and satisfactory life for the global collective. However, efforts made by large organisations such as the United Nations, or by non-governmental groups such as Amnesty

Unidas ou por grupos não governamentais de que é exemplo a Amnistia Internacional, através de acções como os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, de ajuda humanitária em locais necessitados ou pela simples denúncia de um qualquer abuso, os esforços para a promoção e protecção dos direitos dos cidadãos nunca serão considerados inúteis. Como se constata pela sua história, o desenvolvimento dos direitos humanos foi um processo moroso, quase sempre de avanços e recuos, mas onde a perseverança e a vontade de mudar o rumo das sociedades foi também palco de inúmeras e preciosas conquistas.

International, with the Millennium Development Goals, humanitarian aid in needy regions, or simply by denouncing incidences of human rights breaches, will never be considered useless in terms of promoting and protecting citizens' rights. History has shown that the development of human rights did not happen overnight, it always involved steps forward and backwards, but perseverance and the desire to change the path of societies has also led to countless precious victories.



### 3.2.2 A Educação dos Direitos Humanos

“Uma das melhores maneiras de escravizar um povo é privá-lo de educação... A segunda melhor maneira de escravizar um povo é suprimir as fontes de informação, não só queimando livros mas controlando todas as outras formas nas quais as ideias são transmitidas.” (Eleanor Roosevelt, 1943)

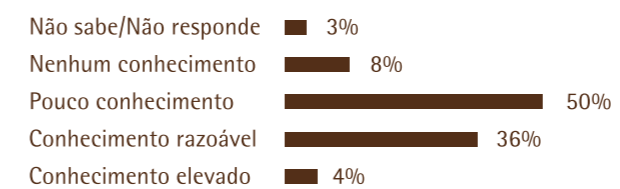
Se conduzíssemos uma série de entrevistas com vista a determinar o conhecimento que os indivíduos detêm acerca dos seus direitos fundamentais, que conclusões daí retirariamos? Estas e outras questões relacionadas com a percepção dos indivíduos sobre os seus direitos foram abordadas no estudo Public Perceptions of Human Rights, realizado pela Comissão pela Igualdade e Direitos Humanos (Equality and Human Rights Commission - EHRC) no Reino Unido, com a parceria do Instituto de Investigação Social Ipsos-MORI. Através de uma série de inquéritos por questionário e entrevista, os dados estatísticos foram recolhidos quantitativa e qualitativamente, com o intuito de ajudar a Comissão a identificar o conheci-

### 3.2.2 Education in Human Rights

“One of the best ways of enslaving a people is to keep them from education... The second way of enslaving a people is to suppress the sources of information, not only by burning books but by controlling all the other ways in which ideas are transmitted.” (Eleanor Roosevelt, 1943)

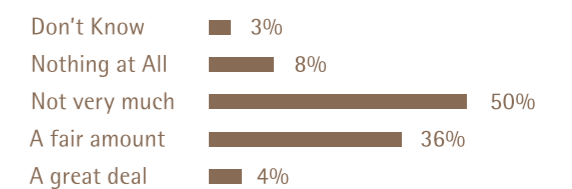
If we conducted a series of interviews, in order to determine the general knowledge of individuals about their fundamental rights, what conclusions would be able to draw from them? These and other questions related to individuals' perception of their rights were addressed in the study Public Perceptions of Human Rights, carried out by the Equality and Human Rights Commission (EHRC) in the United Kingdom, in partnership with the Social Investigation Institute Ipsos-MORI. Through a series of questionnaires and interviews, statistical data was collected quantitatively and qualitatively, with a view to identifying the understanding and atti-

mento e atitudes do público em relação aos seus direitos. Assim, de 14 a 21 de Agosto de 2008, a 1904 adultos britânicos com 16 ou mais anos de idade foi inquirido: “Como quantifica o seu conhecimento sobre os direitos humanos?”, cuja resposta revelou os seguintes valores em percentagem:



Fonte: “Public Perceptions of Human Rights”, Equality and Human Rights Commission/Ipsos-MORI, 2009

tudes of the public with regard to their rights. From 14th to 21st August 2008 then, 1904 British adults aged 16 or over were asked: “How much would you say you know about human rights generally?”, and their response revealed the following percentages:



Source: “Public Perceptions of Human Rights”, Equality and Human Rights Commission/Ipsos-MORI, 2009

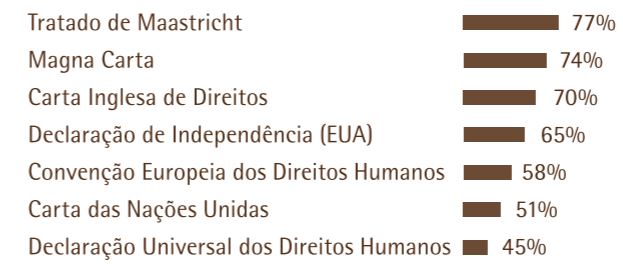


As conclusões retiradas pela Comissão inquiridora são de que os níveis de conhecimento dos direitos humanos são baixos, sendo que, e citando o estudo "2 em cada 5 pessoas (40%) dizem que possuem um conhecimento razoável ou elevado sobre direitos humanos contra 3 em cada 5 (58%) que dizem ter pouco ou mesmo nenhum conhecimento". Para além disso, referem também que "é mais provável que os homens digam que têm conhecimento acerca dos direitos humanos do que as mulheres (44% vs. 36%) e as pessoas em escalões sócio-económicos mais altos têm maior probabilidade de os conhecer do que as pessoas em escalões mais baixos (49% vs. 28%)".

O mesmo Instituto de Investigação conduziu um inquérito por questionário a 2024 adultos britânicos de 14 a 17 de Agosto de 1998 em que pergunta: "Eis uma lista de documentos. De quais deles, se de algum, já ouviu falar?", cuja resposta se ilustra de seguida em percentagem:

The conclusions drawn from the enquiry were that knowledge levels about human rights were low, given that, and according to the study: "Two in five people (40 per cent) say they know a great deal or a fair amount about human rights generally compared with three in five (58 per cent) who don't know very much or anything at all". It went on to state that: "Men are more likely to say they know about human rights than women (44 per cent vs 36 per cent), and people in higher socio-economic groups are more likely to know them than those in lower groups (49 per cent vs 28 per cent)".

The same research body undertook a questionnaire enquiry among 2024 British adults from 14th to 17th August 1998, in which it asked: "Here is a list of documents. Wich of these, if any, have you heard of?", the responses to which are shown in percentages as follows:



Fonte:  
MORI/UNA, 1998



Source:  
MORI/UNA, 1998

Se bem que ambos os estudos referidos não possam revelar uma conclusão universal, convém não esquecer que foram levados a cabo num dos mais desenvolvidos países do mundo, onde se assume que a educação e a informação sejam acessíveis a todos. Assim, embora só um estudo a nível glo-

Although the two studies indicated above do not allow us to draw a universal conclusion, it is worth remembering that the studies were carried out in one of the most developed countries in the world, where the assumption is that education and information are accessible to all. Although it



bal possa confirmar esse facto, podemos especular sobre o nível de conhecimento acerca dos direitos humanos que se observará em países de terceiro mundo, por exemplo, onde o direito ou a possibilidade a uma educação/informação adequada é consideravelmente inferior ou mesmo nula.

De acordo com o Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, a educação destes:

promove valores, ideais e atitudes que encorajam todos os indivíduos a defender os seus direitos e os dos outros. Desenvolve a compreensão da responsabilidade comum de tornar os direitos humanos uma realidade em cada comunidade. A educação dos direitos humanos é um contributo essencial a longo prazo para a prevenção de abusos e representa um importante investimento na luta para alcançar uma sociedade justa onde todos os direitos humanos de todas as pessoas são valorizados e respeitados.

would take a global level study to confirm this fact, we can speculate about the level of knowledge of human rights in third world countries, for example, where the right to and possibility of gaining suitable education/information is considerably lower or even non-existent.

According to the United Nations High Commissioner for Human Rights, education on human rights:

promotes values, beliefs and attitudes that encourage all individuals to uphold their own rights and those of others. It develops an understanding of everyone's common responsibility to make human rights a reality in each community. Human rights education constitutes an essential contribution to the long-term prevention of human rights abuses and represents an important investment in the endeavour to achieve a just society in which all human rights of all persons are valued and respected.

## Seneca Falls Convention

1848AD United States of America

Para tal, desde a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, a Organização das Nações Unidas bem como o seu Alto Comissariado para os Direitos Humanos mantêm esforços, definindo e criando estruturas e programas de acção, capazes de promover e defender os princípios enumerados na Declaração e nas Convenções que lhe são posteriores, criando capacidades a nível nacional e local para o desenvolvimento educacional dos direitos humanos no contexto do Programa de Cooperação Técnica e através do Projecto ACT, financiando assistência a diversas iniciativas; desenvolvendo material seleccionado para a educação e para o treino dos direitos humanos bem como ferramentas de pesquisa sobre o assunto em questão; e, finalmente, coordenando globalmente o Programa Mundial para a Educação dos Direitos Humanos.

O que é, de facto, importante salientar, e tomando como princípio que a educação, por si só, já se constitui como um direito

The United Nations Organisation as well as its High Commissioner for Human Rights has made effort in this direction from the drafting of the Universal Declaration of Human Rights in 1948, defining and creating action plans and structures, which can promote and defend the principles listed in the Declaration and the later Covenants, creating national and local capacity to develop human rights education within the framework of Technical Cooperation and through the ACT project, funding assistance for various initiatives; developing material to be used for education and training in human rights, as well as investigation tools on these matters; and finally, globally coordinating the World Programme for Human Rights Education.

It is important to stress, that while education is a basic right of any citizen in itself, it is not enough to write a few articles or even to persuade governments to sign them. Human rights are, according to the United Nations Organi-



básico de todo e qualquer cidadão, é que não basta escrever artigos numa folha de papel nem persuadir governantes a assiná-los. Sendo que os direitos humanos são, como nos diz a Organização das Nações Unidas, "universais, inalienáveis, interdependentes e indivisíveis" e proclamados pela Declaração

como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição,

é contraditório que só menos de metade do público britâ-

sation, "universal, interrelated, interdependent and indivisible" and proclaimed in the Universal Declaration

as a common standard of achievement for all peoples and all nations, to the end that every individual and every organ of society, keeping this Declaration constantly in mind, shall strive by teaching and education to promote respect for these rights and freedoms and by progressive measures, national and international, to secure their universal and effective recognition and observance, both among the peoples of Member States themselves and among the peoples of territories under their jurisdiction,

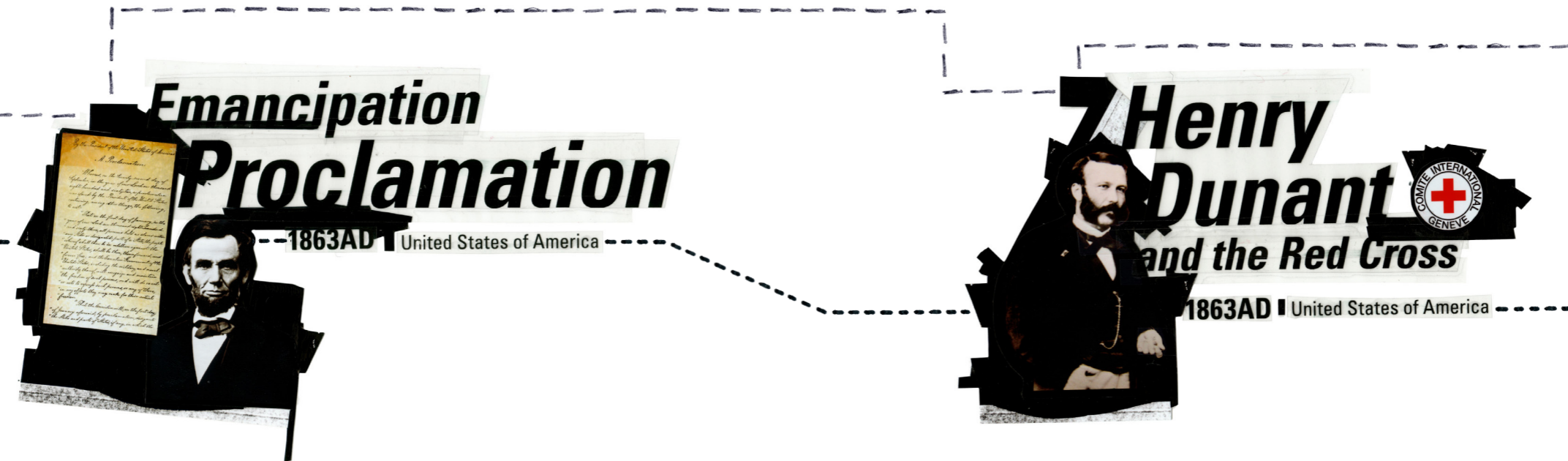
and as such it is contradictory for less than half of the British public, as shown in the study indicated above, to know the Universal Declaration of Human Rights or for only 40% of those surveyed to have the expected level of knowledge

nico, como nos mostra o estudo aqui referido, conheça a Declaração Universal dos Direitos Humanos ou mesmo que só 40% das pessoas inquiridas possuam o nível de conhecimento que seria de esperar em relação aos seus direitos. Conclui-se, assim, que os programas e acções proporcionados tanto a nível de grandes organizações mundiais como a nível de plataformas não governamentais, são aliados essenciais não só para a divulgação e protecção dos direitos humanos, mas para a promoção da sua educação, factor determinante para que os valores que enunciam possam ser assimilados e integrados não só no nosso discurso, mas nas nossas acções.

about their rights. We conclude, therefore, that the programmes and action carried out by large global organisations as well as by non-governmental platforms are essential allies, not just for the dissemination and protection of human rights, but to promote education in human rights, a decisive factor if these values are to be assimilated and integrated into our actions as well as our discourse.

**IV · DIREITOS HUMANOS E  
DESIGN GRÁFICO //**  
**IV · HUMAN RIGHTS AND  
GRAPHIC DESIGN**

-----  
p. 97 - 122



#### 4.1 Análises Visuais/Contextuais

Avaliadas as áreas de estudo que se procurou explorar e esclarecidas as principais questões que delas emergiram e se foram desenvolvendo aquando da formulação do problema e da relevância do produto final enquanto elemento condutor de toda a investigação, o avanço da tese centra-se agora num novo parâmetro da metodologia definida, relacionado com a interação entre áreas - o design e os direitos dos cidadãos - e os projectos e iniciativas que têm sido desenvolvidos no âmbito dessa união.

Com esta abordagem conduziu-se uma análise visual às principais declarações relacionadas com a história dos direitos humanos, tomando acrescida atenção à Declaração Universal que, sendo o mais importante documento dentro do tema, mereceu uma análise focalizada e aprofundada, não só ao seu grafismo mas também ao conteúdo que a engloba, no sentido de avaliar se os conceitos que defende são apresentados da forma mais eficiente possível e, paralelamente, perceber se uma reformulação à sua paginação e/ou

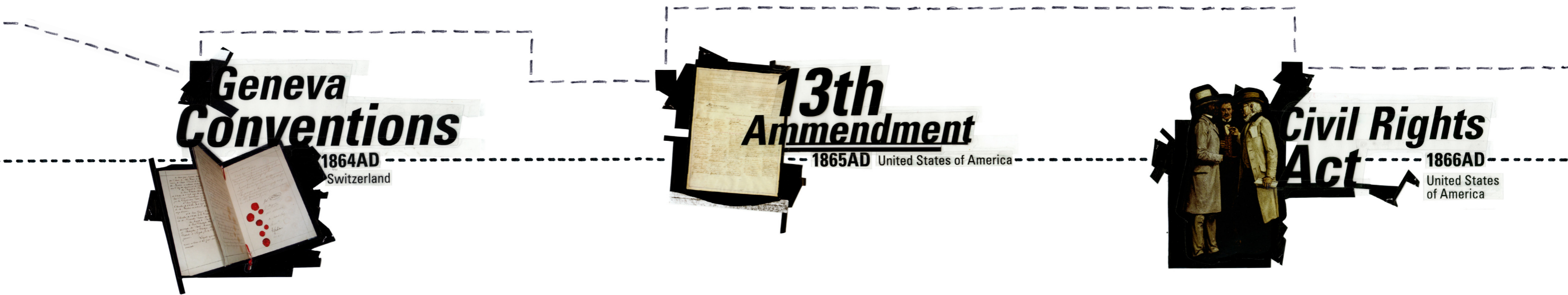
#### 4.1 Visual/Contextual Analysis

Having assessed the study areas we intended to explore and clarified the main questions arising from them, and which developed while formulating the problem and stating the relevance of the final product as a driving element throughout the investigation, the thesis shall make progress now using a new parameter in the defined methodology. This relates to the interaction between areas - design and citizens' rights - and the projects and initiatives developed in the context of this interaction.

With this approach, we undertook a visual analysis of the main declarations made over the history of human rights, paying close attention to the Universal Declaration, which as the most important document in this field, merited a closer and deeper analysis of the graphic properties and content, in order to assess whether the concepts it defends are presented in the most efficient way possible, and in parallel to find out whether changing the pagination and/or presentation would add to the document, giving it greater

apresentação seria uma mais valia para os seus tópicos garantindo, dessa forma, uma maior visibilidade e interação por parte do público, bem como um melhor entendimento dos mesmos, contribuindo para o sucesso da sua educação. Durante o percurso da história dos direitos humanos vários foram os documentos/declarações que foram sendo elaborados, assinados e direccionados às populações, independentemente da sua justiça ou universalidade. Desde o tempo em que eram esculpidos em pedra e colocados na praça pública até ao download universal e ilimitado em .pdf, os textos resultantes das leis, discussões e convenções sobre o tema evoluíram, como seria de esperar, a par dos desenvolvimentos da própria tipografia, avanços tecnológicos e movimentos artísticos. Contudo, por muito que se estude sobre a capacidade visual destes documentos para conseguir transparecer, ou não, os conceitos que neles figuram e se pretendem demonstrar, as conclusões de tal pesquisa acabam por contornar as questões estéticas da simples

visibility and interaction from the public, as well as better understanding of the document on the part of the latter, contributing to the success of their education in this matter. Over the course of history, many documents/declarations have been drafted, signed and geared towards the people, regardless of whether or not they were just or universal. From the times when they were sculpted from stone and placed in the public square, to the time of universal and unlimited downloads in .pdf, the texts resulting from laws, discussions and conventions on the subject have developed, as one might expect, to keep pace with developments in typography, technological advances and artistic movements. However, despite the studies into the visual capacity of these documents, assessing whether or not they make clear the concepts they intend to demonstrate, the conclusions of this research end up getting around questions of simple aesthetics and focusing on the communicative capacity to disseminate the information.



apresentação e basear-se na própria capacidade comunicativa de disseminação da sua informação.

Se fizemos uma pesquisa rápida no Google sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 0,08 segundos temos cerca de 69.200 resultados à nossa disposição para consulta (sendo que na sua tradução para inglês dispomos de 1.530.000 resultados), desde *sites* onde podemos consultar a sua história, fazer o download do documento ou mesmo ler artigos sobre abusos e violações dos seus artigos. Se nos deslocarmos a uma qualquer biblioteca nacional, vários livros, enciclopédias e relatórios nos serão apresentados, visando não só a declaração em si, como a própria história que a ela nos conduziu, bem como diversos outros instrumentos legais sobre o assunto. Estes exemplos são, mais uma vez, demonstrativos da era em que vivemos, onde tudo está à disposição de quem o procura. No entanto, se bem que já não precisamos de nos deslocar à praça para poder ler esculpida a última declaração convencionada, esse aconteci-



If we carry out a quick Google search on the Universal Declaration of Human Rights, in 0.08 seconds we have around 69.200 results available from our search (compared with 1,530,000 results in the English version), from sites detailing its history, to downloads of the document, or even articles on abuses and breaches of its articles. If we visit any national library, there are various books, encyclopaediae and reports which focus not only on the declaration itself, but also the history which led to it as well as various other legal documents on the subject. These examples show once again that we live in an era in which anyone can find this information with a quick search. However, although we don't need to visit the square to read the latest declaration in sculpted form, the events which led the declaration to become of maximum importance are now diluted among so many other headlines (all too often sensationalist looking for the biggest possible audience), even though the news are more widespread than ever. The more diverse and specialised the

**Ku Klux  
Klan**

1866AD

United States  
of America



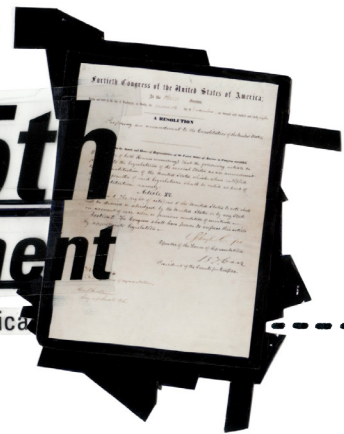
**14th  
Ammendment**

1868AD United States of America



**15th  
Ammendment**

1870AD United States of America



mento que lhe dava o carácter de evento de importância máxima encontra-se agora, embora as notícias sejam cada vez mais difundidas do que nunca, diluída entre tantas outras manchetes (quantas vezes puramente sensacionalistas e em busca da maior audiência possível) que ocupam lugar de abertura nos telejornais. Quanto mais diversa e especializada a informação se torna, também mais dispersa se encontra, obrigando a uma procura fragmentada que, em muitos casos, deveria ser facilmente acessível num contexto mais amplo e completo, assim o diz a relevância dos seus conteúdos. Outro exemplo deste distanciamento em relação a este tipo de documentos, pode ser rapidamente encontrado nos locais supostamente designados para os promover e divulgar. Como parte de ser um membro signatário da Declaração Universal, os estados comprometem-se, tal como se pode ler no seu preâmbulo, a fazer os possíveis para a divulgar e ensinar afixando-a, por exemplo, em locais estatais públicos onde deve estar bem visível, como em escolas e câ-

information becomes, the more dispersed it becomes, making it necessary to search in a fragmented way, although it should be accessible in a more ample and complete context, because of the relevance of the content. Another example of this distancing process from these types of document can be found in the areas which are set aside to promote them and disseminate them. As part of their duties as signatories of the Universal Declaration, the member states agreed, as stated in the preamble, to make every effort to disseminate and teach the document, posting it in public places, for example, where it clearly visible, as well as in schools and town councils. This research has shown us that a copy of the Declaration can indeed be found in these places. Although it can be found, however, the document is almost always to be found on a cork board like an information bulletin, timidly posted among posters for military propaganda and vaccination programmes against the flu. That is when it is actually posted in an accessible area and not just available

maras municipais. Esta pesquisa pode apurar que, de facto, uma cópia da Declaração pode ser encontrada nestes locais. Contudo, embora presente, o documento perde-se, quase sempre, num quadro de cortiça, de estilo boletim informativo, afixado timidamente entre cartazes de propaganda militar e planos de vacinação contra a gripe. Isto quando está realmente afixada num local acessível e não apenas disponível para consulta aquando de um pedido esporádico (se existente) por parte do público.

Embora esta fase da pesquisa, quando formulada, se tivesse assumido como uma forma meramente visual de - no sentido em que se procurava estabelecer um paralelo entre texto e imagem e de que forma o seu conjunto se apresenta num só suporte e comunica com o público - perceber se a linguagem gráfica dos documentos analisados funcionava, ou não, como factor apelativo para a sua consulta, a recolha e análise efectuadas acabaram por englobar factores tão ou mais importantes do que o seu grafismo.

for consultation based on a request, where one is made by a member of the public.

This phase of the research was originally designed to assess the visual format of the document - to see whether there was a parallel between the text and image and to see how the package was presented to the public and communicated - in order to find out whether the graphic language of the documents under analysis worked or not, as a factor which should appeal to further consultation. In fact, the research and analysis we have carried out have covered factors as important than the graphic element, or even more so.

The Universal Declaration, as well as other documents on this subject, can only benefit from a graphic reformulation to inject life into them and to make them communicate in a more active (and attractive) way with society. However, it is the actual physical location of the documents and site in which they are affixed, which is one of the main causes for them being so dispersed, and therefore constantly dis-



Se bem que a Declaração Universal, bem como os restantes documentos referentes ao tema, só beneficiariam com uma reformulação gráfica que lhes desse vida e comunicasse de forma mais activa (e atractiva) com a sociedade é, de facto, a própria disposição física dos documentos e o local onde estão colocados, um dos principais motivos para a sua dispersão, facto que os leva a estarem constantemente distanciados da população. Uma nova Declaração, pensada visual e contextualmente, tendo em conta o público a que se destina (considerando, por exemplo, faixas etárias e escalões sociais), aliada a uma característica apelativa que a faça destacar-se do restante "ruído" que a circunda faria, com toda a certeza, uma diferença considerável no interesse demonstrado pela população em geral em ler e consultar documentos do género. Se os seus temas nos encontrarem sem que precisemos de procurar por eles, decerto que a nossa aprendizagem será facilitada. Contudo, a questão persiste. Se as estatísticas demonstram que os níveis de co-

tant from the population. A new Declaration, which is well thought out and placed in context, taking into account the target public (considering, for example, age groups and social groups), together with an appealing element to make it stand out from the surrounding 'noise' would certainly make a considerable difference in generating interest among the population in general, to read and consult documents of this type. If these topics could find us, without us having to go out and find them, our learning process would doubtlessly be facilitated. The question remains, however. If statistics show that understanding of human rights and the declarations inherent to them are below desirable levels, would it be enough to re-design them, if we are to change the perception we have of the subject and improve education on the subject? To read a document and understand what is written there transmits no more than the concepts that the document presents, even if it is necessary to understand the agglomerated content contained within. For

nhecimento em relação aos direitos humanos e às declarações que lhes são inerentes estão abaixo do desejado, será o re-design ferramenta bastante para alterar a percepção que temos do assunto e melhorar a sua educação? Ler um documento e perceber o que lá está escrito, embora seja imprescindível conhecer o conteúdo aglomerado que lá figura, não transmite mais do que os conceitos que apresenta. Saber, por exemplo, que o direito à vida deveria estar garantido em todas as sociedades e que figura na Declaração Universal como prerrogativa para um mundo melhor, embora nos consciencialize para um ideal justo a atingir, não nos demonstra o outro lado da questão, deixando de parte factores como as estatísticas assombrosas que nos mostram as violações deste princípio ou as lutas dos cidadãos para contrariar tal tendência. Se estivermos informados sobre os conceitos de justiça a alcançar e, paralelamente, sobre o que realmente é a realidade dos dias de hoje, isso será o ponto de partida para uma mudança verdadeira.

example, knowing that the right to life is guaranteed in all societies and that this is in the Universal Declaration as a prerogative for a better world, gives us awareness of the fair ideal to be achieved, but does not show us the other side of the coin, and leaves out the horrifying statistics that show breaches of this principle or the fight of the citizens of the world to counter the trend. If we are informed about the concepts of justice we intend to achieve, as well as the actual situation in the current world, that would be the ideal starting point for real change.

## Berlin Conference

1884AD  
Germany



## Workers' Day

1886AD  
United States of America · Worldwide



## Women's Suffrage

1893AD  
New Zealand



### 4.2 Projectos Gráficos

Retiradas as conclusões da pesquisa às declarações existentes e o modo como estas comunicam os seus conceitos para o exterior procedeu-se, à posteriori, a uma recolha de projectos gráficos sob o tema "Direitos Humanos" bem como sob o tema "Declaração Universal dos Direitos Humanos", método esse que, paralelamente à teoria analisada sobre o assunto, colmatará a investigação deste Mestrado, relatando os esforços e iniciativas que neste sentido já foram criados e desenvolvidos por terceiros e de que forma os seus resultados proporcionam as bases para um melhor entendimento dos direitos dos cidadãos e para uma sociedade mais justa e empenhada para com o próximo. Finalmente, serão as interpretações retiradas desta recolha de trabalhos, aliadas à argumentação teórica que a suporta e lhe dá relevância, relativamente à área de estudo deste projecto bem como do tema escolhido para o desenvolver, que contribuirão para que o objectivo deste Mestrado possa adquirir mais densidade e significado, na medida em que actua sobre

### 4.2 Graphic Projects

Having drawn the conclusions of our research on the existing declarations and the way in which these documents communicate their concepts to the outside world, we then gathered together graphic projects on the subject of Human Rights, as well as on The Universal Declaration of Human Rights. This is the method which will prove to be the culmination of the research carried out within this Masters Degree, in parallel to the theory developed on this subject, recounting the efforts and initiatives that were created and developed in this field by third parties, and the way in which their results provided the basis for a better understanding of the rights of citizens to a fairer and committed society.

Finally, the interpretations drawn from this work will be combined with the theoretical argumentation which supports it and justifies it, for this study area as well as for the topic to be developed. This will contribute to the density and purpose of this Masters Degree, to the extent that

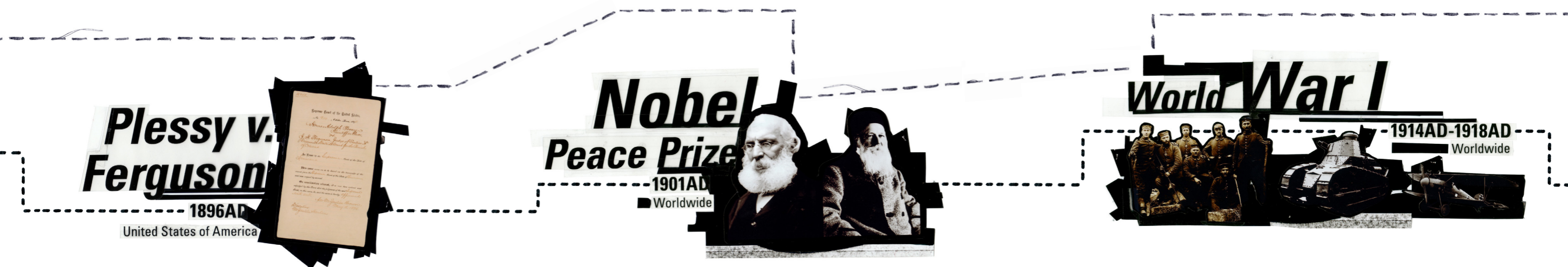
dados concretos, definindo-lhe o raio de acção que melhor responda ao que no início da proposta se apresenta como problema a precisar de resposta.

Como foi já discutido no capítulo II, cada vez mais artistas e designers mantêm uma preocupação constante pelo tema dos direitos humanos. Seja porque têm presente na consciência que os seus trabalhos têm a força e impacto visual que lhes permite marcar a diferença e a mudança ou simplesmente porque necessitam de exprimir um sentimento individual, a verdade é que esta atenção social e política que nos impele a criar este tipo de projectos ganha cada vez mais adeptos. Aliada ao crescente debate sobre o tema do design social, esta vontade de conjugar o design gráfico com assuntos reais da actualidade que precisam de resposta e/ou crítica urgente (tal como acontece já em grande escala com o design de equipamento, por exemplo, com forte vertente inclusiva), é motivo de valorização para a área e deve ser mantida e explorada nesse sentido comunitário por todos.

it will relate to concrete data, defining a scope of action which responds best to the question which formed the initial proposal.

An increasing number of artists and designers have a constant concern for the subject of human rights. It may be because they are aware of the strength and visual impact that their work has, allowing them to strike a difference or make a change, or simply because they need to express an individual feeling, the truth is that this social and political attention, which impels us to create this kind of project, is gaining ever more support. In addition to the growing debate on social design, the desire to align graphic design with real topical affairs which require an urgent response and/or critique (as is the case to a large extent with equipment design, for example, with a strongly inclusive dimension), provides value for the area which should be maintained and explored in a community sense by all.

By checking editorial publications (books such as Do Good



Basta avaliarmos as publicações editoriais (livros como *Do Good Design* de David Berman ou *Massive Change* de Bruce Mau), as discussões e debates em conferências e blogs (*Design Observer*, *Core77* ou *Speak Up*) ou mesmo os concursos e prémios de design (*Good Design Awards*, *Good 50x70*, etc.) que são lançados cada vez com mais frequência dentro do tema em questão, para notarmos um crescente aumento de interessados, valorizando a vertente ética da profissão. No que se refere aos projectos e iniciativas exploradas e analisadas no contexto desta metodologia de investigação, é possível estabelecer um padrão de linguagem entre elas que, embora possa não se reflectir na sua imagem visual, é bem visível na procura da reacção que pretendem atingir. A grande maioria dos trabalhos recolhidos toma como base o lado crítico da questão, onde através do ataque directo, da ironia ou do simples explicar dos factos, aborda temas específicos dentro da área dos direitos humanos. Com recurso a estatísticas, textos fortes e imagens chocantes mostram,

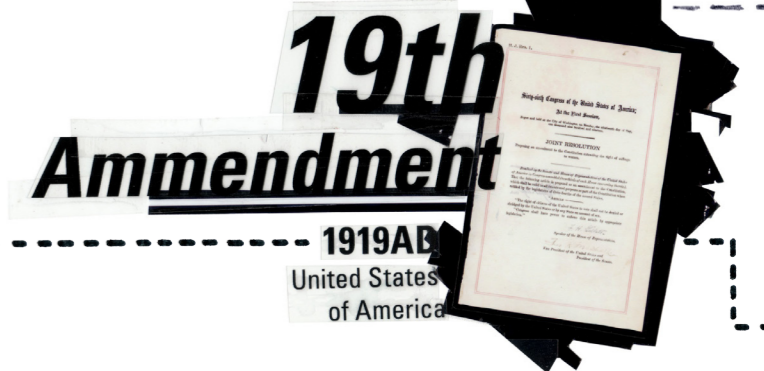
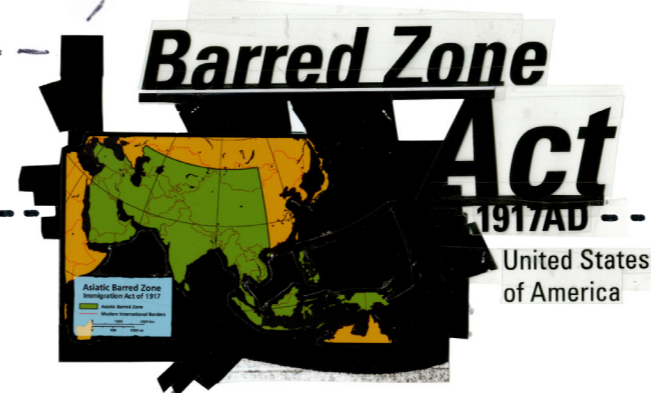
Design by David Berman and *Massive Change* by Bruce Mau), discussions and debates at conferences and blogs (*Design Observer*, *Core77* or *Speak Up*), or even design competitions and design awards (*Good Design Awards*, *Good 50x70*) which are increasingly launched on this topic, we can see a growing number of interested parties, giving value to the ethical dimension of the profession. In terms of the projects and initiatives explored and analysed over the course of this research methodology, it is possible to establish a language pattern among them, which may not necessarily reflect the visual image, but which is clearly visible in the way it attempts to provoke a reaction. Most of these works use the critical approach as a starting point, using direct attack, irony or simply explaining the facts, addressing specific topics within the field of human rights. Using statistics, strong texts and shocking images, they use a strong visual impact to show the negative side closely linked to breaches and abuses

pelo forte impacto visual, a face negativa intimamente ligada às violações e abusos ocorridos pelo mundo e inseridos, muitas das vezes, em iniciativas comunitárias e de solidariedade, como é o caso, por exemplo, das campanhas levadas a cabo pela Amnistia Internacional, vencedoras inclusivé, de importantes prémios internacionais de design. Apostando tanto em grandes ateliers como em artistas independentes, esta organização não governamental percebeu, desde cedo, que a comunicação visual tem a força e o impacto necessários para tornar as suas campanhas bem sucedidas e marcar positivamente a diferença. De facto, esta preocupação com o design é já bem visível na identidade gráfica que lhe dá cara globalmente, fortemente direccionada para uma vertente activista e interventiva que acredita verdadeiramente numa possível mudança de mentalidades.

Muitas organizações não governamentais investem em design e publicidade (felizmente para alguns de nós), mas há

of human rights throughout the world. These are often part of community and solidarity initiatives, such as the campaigns carried out by Amnesty International, which have even won important international design awards. Focusing both on large ateliers and independent artists, this non-governmental organisation realised early on that visual communication has the force and impact required to make their campaigns successful and to make a positive difference. In fact, this concern for design is already visible in the graphic identity they have created globally, which is geared clearly towards an activist and interventive approach, which genuinely believes in a possible change of mentalities.

Many large NGOs invest money in design for ad campaigns (luckily for some of us), but there are people who do not understand how they can spend money (sometimes even a lot of money) on something like advertising. However, does



peessoas que não compreendem como podem gastar dinheiro (às vezes muito dinheiro) numa coisa como a publicidade. Contudo, haverá alguém que pensa que dar a conhecer ao mundo que há pessoas que ainda morrem à sede e à fome (e muitas outras coisas) não é um bom investimento? Espalhar a palavra e formar consciências é o primeiro passo para resolver o problema. (Cactus Disseny, 2010, p.4, tradução livre)

É também importante referir que, à parte destas organizações mundiais com exposição global, vários trabalhos sobre o tema dos direitos humanos têm sido abordados e desenvolvidos por artistas a título individual que, embora possam não ter a dimensão logística que engloba as grandes campanhas já referidas, são de extrema importância para a disseminação do assunto.

Visualmente falando, e não querendo de todo menosprezar qualquer projecto ou iniciativa que encontre nos direitos humanos a sua inspiração, o que se desprende de uma análise



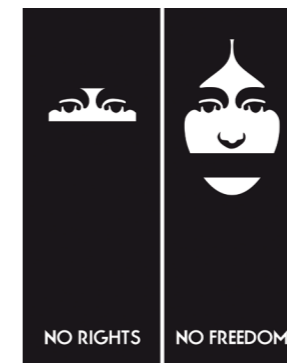
anyone really think that letting the world know that people are still dying of hunger and thirst (and many other things) is not worth the investment? Getting the word out there and raising awareness is the first step in solving the problem. (Cactus Disseny, 2010, p.4)

It is also important to indicate that in addition to these world organisations with global exposure, several projects have been carried out and developed on the topic of human rights by individual artists, although they cannot gain the same logistic dimension as those of the larger campaigns, they are nonetheless of extreme importance for dissemination of these issues.

Visually speaking, without wanting to play down the importance of any project or initiative using human rights as its inspiration, a deeper analysis of these works shows that mostly, they take the form of posters, *mupis* or outdoors which can make for creative and innovative visual results



mais aprofundada desta recolha é que, na sua maioria, estes trabalhos encontram o seu desenlace na forma de cartazes, *mupis* ou *outdoors* que, embora possam adquirir resultados visuais criativos e inovadores (veja-se o caso da publicidade *guerilla*), baseiam a sua intenção não na exploração dos direitos humanos como um todo, mas como um conjunto distinto de privilégios, explorando uma área específica dentro do tema, como por exemplo a pena de morte, a violência contra as mulheres ou a liberdade de expressão. A mesma conclusão acaba por também ser retirada da recolha efectuada de projectos sob o tema "Declaração Universal dos Direitos Humanos". Os artigos da Declaração são trabalhados individualmente, assumindo a posição de um produto isolado ou de um conjunto de produtos isolados usando, na maioria das vezes, citações completas do ponto a que se referem. Encontraram-se esporadicamente, no decorrer desta pesquisa, reformulações completas à Declaração, primando essencialmente pelo design gráfico que apresentam, onde



(see the case of *guerilla* advertising), but which focus on the exploration of human rights not as a whole, but as a distinct series of privileges, exploring a specific topic within the area, such as the death penalty, violence against women or freedom of expression. The same conclusion is drawn from our sampling of projects on the subject of the "Universal Declaration of Human Rights". The articles of the Declaration are dealt with individually, assuming the status of an isolated product or a series of isolated products, mostly using complete quotations from the area they focus on. Over the course of this research, we sporadically encountered complete formulations of the Declaration, mainly focusing on graphic design, where the alignment of text and image is explored to form visually attractive pages. These initiatives, if geared in this direction, can find potential interested parties in the vision they provide, in large organisations such as the United Nations, for instance, if they have a structured plan of action which is consistent

# Women's Suffrage

1920AD  
United States of America



# Snyder Act

1921AD  
United States of America

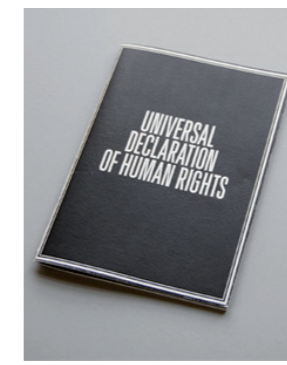
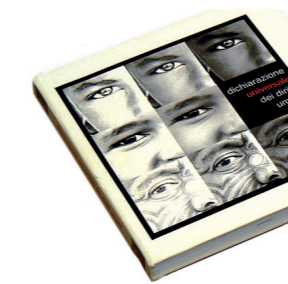


# Communist China

1921AD  
China



se explora a conjugação de texto e imagem para formar paginações visualmente atraentes. Estas iniciativas, se trabalhadas nesse sentido, poderiam encontrar potenciais interessados na visão que proporcionam, em grandes organizações como as Nações Unidas por exemplo, se fosse estruturado um plano de acção consistente para as integrar em objectivos de desenvolvimento como a educação dos direitos humanos. Porém, pelo que foi possível apurar, estes projectos são, em grande parte, resultados de propostas a nível escolar que, embora nem por isso sejam menos interessantes ou eficazes, não procuram ser mais do que aquilo para que foram idealizados pelos seus autores para aquele propósito específico. Neste sentido, ainda que não sendo matéria a aprofundar no decorrer do presente trabalho, os trabalhos criados pelos artistas ditos *graffiters*, acabam por melhor satisfazer o cariz interventivo/crítico que está na base destas iniciativas, encontrando na rua o suporte ideal para melhor confrontar o público com um ac-



with the objectives to be developed in terms of educating people about human rights. However, from the research we have carried out, these projects are mainly results of school projects, which makes them no less interesting or effective, but which means they do not aim to be more than the idealised proposals of their authors for that specific purpose. Within this in mind, even though this study does not aim to go into more depth on this, work created by graffiti artists ends up providing a more satisfactory interventive/critical approach to this kind of initiative. The street is the ideal venue for confronting the public with pronounced and open social activism. Without waiting for an external briefing to express what is in their minds, these artists try to express their own conceptions and ideals through drawings and writing, which can be understood quickly, in such a characteristic way that no signature is needed, showing that perseverance and desire is all that is required to fight for a cause or to achieve recognition somewhere along the



tivismo social pronunciado e assumido. Não esperando por um *briefing* exterior para expressar o que lhes vai na alma, estes artistas procuram expressar os seus próprios conceitos e ideais através de desenhos e palavras de ordem de rápida compreensão, de uma forma tão característica que acabam por não precisar de assinatura, mostrando que com perseverança e vontade se pode mesmo lutar por uma causa e até alcançar reconhecimento algures a meio do processo (veja-se o exemplo do artista britânico Banksy cujas obras, para além de conseguirem alcançar o propósito para o qual foram criadas, são já consideradas peças de colecionador vendidas a preços exorbitantes).

Para mostrar solidariedade não precisas de limpar um derrame de óleo, correr uma maratona ou de levar uma pessoa idosa ao parque. Podes ajudar o mundo fazendo o que mais amas, o teu trabalho! Como designers, podemos criar para uma boa causa. (Cactus Disseny, 2010, p.4, tradução livre)



line (see the example of British artist Banksy, whose work achieved the goals that they were intended for, but have also been considered collectors' items and are sold at exorbitant prices).

To show a little solidarity, you don't have to clean up an oil spill, run a marathon or take an old person to the park. You can help the world doing what you love most, your job! As designers, we can design for a good cause. (Cactus Disseny, 2010, p.4)

Although competitions dedicated exclusively to the topic of human rights, as well as school projects and publications on the subject, are of extreme importance in disseminating and promoting the area, and opening up new horizons to the type of work and initiatives which can be explored, the intentions behind the projects are capable of achieving a more genuine level.

## Immigration Act

1924AD

United States  
of America



## Slavery Convention

1926AD | Switzerland

Embora os concursos dedicados exclusivamente ao tema dos direitos humanos, bem como as propostas escolares e publicações sobre o assunto, sejam de extrema importância para a disseminação e promoção da área e abram novos horizontes ao tipo de trabalhos e iniciativas que se podem explorar, a intenção com que são projectados poderia alcançar um patamar mais genuíno.

(...) e as pequenas e locais organizações não governamentais? A maior parte sobrevive graças à boa vontade dos seus voluntários que, com as melhores intenções do mundo, usam as sombras e efeitos do Microsoft Word para criar brochuras e afins (...) Mas e se esses voluntários fossem designers? (Cactus Disseny, 2010, p.4 tradução livre)

Não pretendendo aqui pretenciosismos ou o menosprezo (ou mesmo hipocrisia) de qualquer iniciativa, enquanto comuni-

(...) but what about the small, local NGOs? Most survive thanks to heartfelt volunteers who, with all the best intentions in the world, use the shadows and effects in Microsoft Word to piece together brochures (...) But what if these volunteers just happen to be designers? (Cactus Disseny, 2010, p.4)

As visual communicators interested in working in a social manner, we do not intend to be in any way pretentious or hypocritical, or to belittle any initiative. We feel that we ought to raise our projects towards functional initiatives, creating projects capable of making a difference, either as a personal quest or by cooperating with an organisation, primarily focusing on our real concerns and trying to raise general awareness and only then trying to achieve the satisfaction of seeing our work validated and approved by a jury of our peers.

cadores visuais interessados em trabalhar socialmente, deveríamos elevar os nossos projectos ao carácter de iniciativas funcionais criando para tal, seja a título de desabafo pessoal ou colaborando com uma qualquer organização necessitada, projectos capazes de fazer a diferença, focando primeiramente o que de facto nos preocupa e lutando para sensibilizar consciências e só depois, se bem que devesse ser um objectivo dispensável, tentar obter a satisfação de ver o nosso trabalho validado e aprovado por um júri dos nossos pares.

Li uma entrevista de um director de arte em Inglaterra onde discutia o prémio ganho pela campanha desenvolvida para uma associação de invisuais, na qual se apresenta uma imagem marcante de um cão guia com olhos humanos. Ele menciona que sabia que a imagem de um cachorrinho adorável decerto se traduziria em mais donativos para a associação mas estava mais interessado em ganhar prémios. Não teve qualquer problema em assumir esta atitude. (...) Ou num

I read an interview with an art director in England discussing his award winning ad campaign for an association for the blind, featuring a striking image of a guide dog with human eyes stripped in. He mentioned that he knew that a picture of a cute puppy would have raised more donations for the association, but was more interested in winning awards. He had no problems with this attitude. (...) Or, a more extreme case: Is it ok for Philip Morris to go and give 60 million to help out various charities and then spend another 108 million promoting this good deed in magazine ads? (Sagmeister, 2004)

Our work can and should serve society: it should serve an audience beyond ourselves, beyond our clients, and beyond the next design annual. (Beirut, 2004)

When creating a project on a theme as important as human rights or when working on any other question of a



caso mais extremo: É aceitável que a Philip Morris doe 60 milhões para ajudar várias instituições de caridade e depois gaste outros 108 milhões a promover essa boa acção em anúncios publicitários? (Sagmeister, 2004, tradução livre)

O nosso trabalho pode e deve servir a sociedade: deveria servir uma audiência para além de nós, para além dos clientes, e para além dos próximos prémios anuais de design. (Beirut, 2004, tradução livre)

Quando projectamos para um tema como os direitos humanos ou nos debruçamos sobre uma qualquer questão de âmbito puramente social/comunitário, devemos não nos esquecer da nossa própria humanidade e, se bem que a vontade de preferir trabalhar para a Amnistia Internacional ou para a Greenpeace, de ter a oportunidade de ver o nosso trabalho publicado e comentado ou de figurar numa exposição inter-

purely social/community nature, we ought not forget our own humanity. The wish to work for Amnesty International or Greenpeace and to have our work published and commented on or to take part in an international exhibition is naturally a great incentive to future work on projects and a big ego booster. However, this will and satisfaction should be a part of the actual subject we are trying to explore and it should not only be the briefing which leads us to undertake the project.

This visual research, and all the questions which could be posed as part of this analysis, led to conclusions that changed the views we held on these projects at the beginning of this Masters research. The final result, guided by the crytical analysis which we tried to make constant and essential to the development of the studies we intended to carry out, constituted the first step in providing the necessary weight to help stand up to the problem.

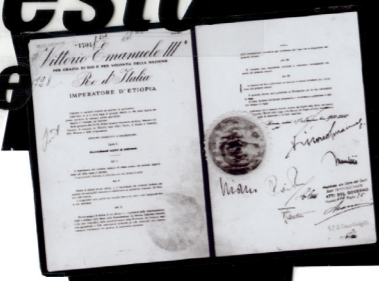
nacional seja, como é natural que aconteça, um grande incentivo para o futuro desenvolvimento de projectos bem como nos alimenta o ego, essa vontade/satisfação deveria estar implícita no próprio tema que se tenta explorar e não ser apenas o *briefing* que nos levará a uma determinada concretização. A condução desta pesquisa, com todas as questões que dela se viriam a extrapolar, trouxe conclusões que mudariam a visão que se detinha sobre este tipo de projectos no início do Mestrado. O resultado final, guiado pela análise crítica que se pretendeu constante e essencial ao desenvolvimento do estudo, começava, assim, a dar os primeiros passos para adquirir o corpo necessário que lhe daria a capacidade para ajudar a responder às necessidades apresentadas pelo problema identificado.

-----  
**V · O PROJECTO //**  
**V · THE PROJECT**  
-----

p. 123 - 138

# Manifesto of Race

1938AD – Italy



# Adolf Hitler

1939AD – Germany



1939AD-1945AD

Worldwide

Concluída a pesquisa desenvolvida no âmbito da metodologia elaborada para responder às questões e dúvidas que, no início do Mestrado deram forma ao objectivo que se pretendia alcançar com este projecto, o seu resultado final acabaria por tomar uma direcção francamente diferente do que aquela que, à priori, se havia tomado como certa. Se bem que o método utilizado para o avanço do trabalho considerasse importante abranger uma análise alargada a diversos factores dentro das áreas de trabalho escolhidas, não se podia deixar de pensar que o rumo do trabalho fosse de encontro a uma abordagem de cariz interventivo, reagindo contra as terríveis estatísticas que foram sendo abordadas nesta tese e que dizem respeito às violações dos direitos humanos no mundo. Contra essas injustiças, aliadas a uma falta de conhecimento assustadora por parte do público no que se refere aos seus próprios direitos enquanto cidadãos, era de esperar que o projecto final se insurgisse contra tais factos, criando uma qualquer solução de forte impacto vi-

Having finished the research developed in order to respond to the questions and doubts that, in the beginning of this MA, gave form to the goal set out for this project, it is clear that the final result is shaped in a very different way than first imagined.

Even though the method applied to this project implied a wide analysis covering several factors within the chosen project areas, it was fair to think that the project could only have resulted in an active approach, reacting to the terrible statistics shown over the course of this paper, which demonstrate breaches of human rights all over the world. These injustices, together with the fact that we perceived a frightening lack of conscience by the public regarding their own rights as citizens, could have naturally led the final project to be openly against such facts, creating a solution with a strong visual impact, to shock individuals by unveiling the flaws which lead to daily neglect of the Universal Declaration of Human Rights.

sual, preocupada em chocar os indivíduos com as falhas que todos os dias negligenciam e descredibilizam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

No entanto, percebendo que estes projectos trabalham quase exclusivamente um único tópico dentro do tema, respondendo a uma causa específica e não à globalidade dos problemas que este envolve; tomando como insuficiente o baixo nível de conhecimento demonstrado pelos estudos no que respeita aos direitos dos cidadãos, sua história e documentos; e, acima de tudo, validando a Educação dos Direitos Humanos como parte de uma solução eficaz para combater os abusos a que diariamente assistimos e de extrema importância no avanço, promoção e defesa dos mesmos, este projecto de Mestrado optou pela informação de valores em vez da crítica frontal que, embora sem margem para dúvida, construtiva, apenas comprova um determinado facto sem, contudo, explanar possíveis soluções para o resolver, na tentativa de alcançar um resultado onde o valor essencial do tema preva-

However, we are aware that these projects work almost exclusively on a single topic within the field, answering a specific cause and not the wide range of associated problems. Also, given the low level of knowledge shown in the studies on citizen rights, its history and documents, and, above all, cherishing Education on Human Rights as part of an effective solution to fight abuse, promoting and defending these human rights, in this thesis we chose simply to inform the reader of these values rather than set out an open criticism which would only prove facts but not explain possible solutions to the problems. In this approach we tried to achieve a result which would maintain the essential value of our subject matter within the graphic work.

We recognise the extreme importance of the struggle for ideals through graphic reaction/intervention which makes us grow and which defines us as informed and concerned



leça como central dentro da própria obra gráfica.

Embora seja de valorizar a luta por bons ideais através da reacção/intervenção gráfica que nos faz crescer e define como designers informados e preocupados, não com "detergentes e condicionadores de cabelo", como diria Ken Garland, mas como contribuintes activamente expressivos na procura de uma melhor sociedade para viver, falando e lutando pelos que não podem de forma criativa e eficaz, pretende-se aqui explorar o assunto considerando ainda uma outra vertente, no sentido de primeiramente ensinar e na esperança de que a crítica, num futuro que se deseja próximo, deixe de ser aplicada a este contexto.

Assim, sabendo já que o caminho a seguir seria a via da educação, e considerando que se pretende definir o âmbito deste projecto abarcando os direitos humanos como um todo e não como um trabalho isolado sobre qualquer um dos

designers, not with "detergents and hair conditioners", as Ken Garland would say, but as active and expressive contributors in the search for a better society to live in, speaking and struggling for those who cannot do it in a creative and effective way. However, our purpose is to explore this subject taking into account yet another aspect, which is trying to teach, but also hoping that critique will in a near future no longer be applied to this context.

Taking into account that we intend primarily to follow the path of education, and considering that we intend to define the scope of this project as encompassing human rights as a whole and not as an isolated piece of work lamenting any of the bad examples of protection of these rights, it seemed that the obvious route to take would be an analysis of the Universal Declaration of Human Rights, either through its graphic reformulation or through a new way to present it to the public. However, the visual col-

tópicos que, infelizmente, figuram como maus exemplos na protecção dos mesmos, o caminho óbvio a seguir seria uma abordagem à Declaração Universal dos Direitos Humanos, fosse através da sua reformulação gráfica ou mesmo de uma nova forma de a apresentar ao público. Contudo, pela recolha visual que foi elaborada no decorrer da investigação, concluí-se que vários projectos foram já concretizados com este pressuposto, a nível de grandes organizações como a título individual, relacionados tanto com a sua imagem gráfica como com a nova apresentação de conteúdo. Há que referir que, sendo celebrada anualmente a data da sua assinatura no dia 10 de Dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos), este documento é, sem dúvida, o mais explorado no que diz respeito a trabalhos de design gráfico relacionados com o tema. Assim sendo, embora não se pretenda aqui rejeitar que existem novas formas de trabalhar sobre o assunto, preferiu-se focalizar a atenção em outras áreas de acção menos exploradas, assumindo o compromisso de criar algo realmente

lection we assembled over the course of this investigation showed us that there have already been a few projects in this area, undertaken by institutions but also by individuals, and which related both to the graphic image and to a new public presentation. We should state that the signing of the Declaration is celebrated every year on December 10th (International Day for Human Rights), and thus this document is undoubtedly the most explored document when it comes to graphic design papers relating to human rights. Taking this into account, while not dismissing the possibility of new ways of dealing with the subject, we chose to focus our attention in less explored avenues, making the commitment to creating something which is truly new and necessary, and therefore benefiting the subject under study. Besides, the gist of the problem remains in understanding documents as important to history as the Universal Declaration of Human Rights (and once again we bring up the statistics presented on item 3.2.2 of



novo e necessário, beneficiando desta forma o tema que se quer explorar. Para além disso, e lembrando mais uma vez os estudos estatísticos apresentados no ponto 3.2.2 desta tese, o cerne do problema prende-se com o próprio conhecimento de, por exemplo, documentos tão importantes na história como é o caso da Declaração aqui referida.

A procura pelo resultado final ideal partiu, então, de uma reflexão crítica e individual, onde mais uma vez foram recordados os factores que levaram à escolha do tema do trabalho, às questões que dele surgiram quando aliados à área de estudo que se pretendia desenvolver e sobre as quais, através de uma metodologia que lhes pretendia dar resposta, foram sendo encontradas conclusões à partida menos previsíveis de encontrar. Neste contexto, procurou-se apagar da mente quaisquer preconceitos e receitas pré concebidas que, ao iniciar o projecto, se assumiram erradamente como condutoras de um resultado óbvio, cujo método de pesquisa, pensado

the present thesis).

The search for the final result came from a critical and individual reflection, where once again we remembered the factors which led us to chose the subject of this thesis, the questions which arose from it as we deepened the study area, and the answers and conclusions we came across, some of them quite unpredictably. In this context, we tried to erase from our mind any prejudices and preconceived ideas which we had taken as granted at the start of the project and which were proven wrong by the research method.

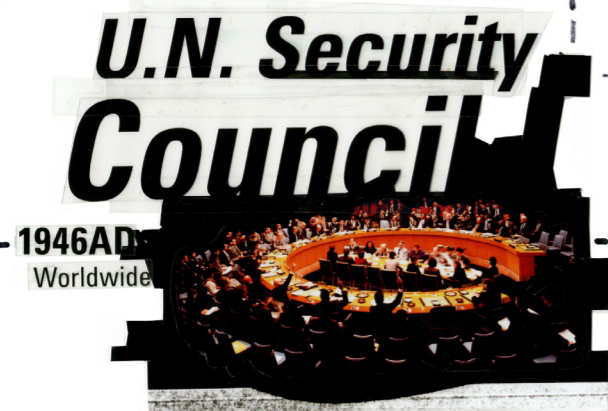
When analysing our own knowledge about human rights in the introduction of this essay, it seems that ideas and certainties we may have had then now seem fragile and incomplete. Whereas we can rely on general knowledge to name the main documents, conventions, names and organi-

estranhamente para esse fim, veio claramente abalar.

Se analisarmos os nossos próprios conhecimentos acerca dos direitos humanos na introdução escrita deste Mestrado, chegamos à conclusão de que as ideias e certezas que pensávamos ter acerca deste assunto eram tão frágeis quanto incompletas. Se bem que a cultura geral nos dá um vislumbre daquilo que são os principais documentos, convenções, personalidades e organizações que influenciaram, de uma maneira ou de outra, os direitos dos cidadãos no mundo, colocando datas aqui e ali para que possamos situar-nos, de forma geral, num qualquer acontecimento da história, não deixam de ser informações isoladas que não nos permitem ter a perspectiva total do seu encadeamento enquanto impulsores uns dos outros. Tal como um determinado episódio retirado da sua ordem natural não nos proporciona o conhecimento geral do contexto onde se insere, também o conhecimento da história dos direitos humanos, na generalidade, não passa de uma ideia de acontecimentos dispersos, decla-

sations who have influenced, one way or another, the rights of the citizens of the world, naming dates here and there to achieve some framing within the historic context, these are still isolated pieces of information which do not give us a general point of view of their links and connections to each other. In the same way as a certain episode, taken apart from its natural order, will not give us full knowledge of its context, so is the knowledge of the history of human rights an idea of disperse events, declarations and loose names who do not demonstrate interaction and development in their course.

As explained in Chapter III of the present paper, the history of human rights was a long and hard-working process, full of victories and defeats which mean a lot more than an international convention or a Nobel Price for Peace. As the whole is always larger than the sum of its parts, knowing the whole (or a large part) of what constitutes a subject or



**Comission of  
Human Rights**

1946AD Worldwide



**Comission on  
the Status of  
Women**

1946AD  
Worldwide



rações e nomes soltos que não demonstram, sem sombra de dúvida, a interacção e desenvolvimento do seu percurso.

Como se depreende da leitura do capítulo III deste documento, a história dos direitos dos cidadãos foi processo lento e trabalhoso, feito de conquistas e derrotas que, no seu conjunto, significam muito mais do que uma convenção internacional ou a atribuição de um prémio nobel da paz. Sendo que o todo é sempre maior do que a soma das suas partes, o facto de conhecer, nem que de uma forma generalizada, a integridade (ou grande parte) do que engloba determinado assunto ou tema, pode contribuir para que o nosso interesse por ele aumente consideravelmente, fazendo com que o nosso conhecimento passe a ser, não apenas uma lição num livro de história, mas parte activa das nossas experiências, preocupações e actividades.

No final deste *brainstorming* que se pretendia conclusivo quanto ao processo e impulsionador para o desenvolvimen-

theme, may contribute to increased interest in the matter, and causing us to use our knowledge not only as a lesson on a history book, but as an active part of our experiences, concerns and activities.

Reaching the end of this brainstorming, which we intended to be conclusive for the process and motivating for the development of the final project, we realise that the research itself presents a solution with which we could quite satisfactorily answer the given problem. Considering that it is through History that one learns, realises and experiences the importance and development of world citizen's rights, and at the same time learning both sides of the story, it will also be through History that this project will contribute to education on the subject of these rights.

In the written approach of Chapter III we used the widest research possible, which at the same time tried to provide

to do projecto final, seria a própria pesquisa a assumir-se com carácter de solução, com a qual, estruturando devida e selectivamente o conteúdo recolhido, se conseguiria responder satisfatoriamente ao problema enumerado. Visto que é através da história que se aprende, constata e se experiencia a importância e desenvolvimento dos direitos dos cidadãos no mundo, absorvendo, ao mesmo tempo, os dois lados da questão, será também através da história que este projecto dará o seu contributo para a educação dos mesmos.

Embora a pesquisa efectuada para a abordagem escrita do capítulo III desta tese tenha tentado ser o mais abrangente possível, não deixa de ter sido elaborada no sentido de proporcionar, de uma forma sumária e concisa, um conhecimento de âmbito geral daquilo que é o percurso dos direitos dos cidadãos no mundo. Neste contexto, e trabalhando agora com o objectivo de concretizar o projecto que se decidiu incrementar, foi necessário desenvolver um novo método de

in a synthesised way a wide spectrum knowledge on what was the course of the rights of citizens in the world. Taken this strategy into account, we now work with the goal of accomplishing the project, and that brought the need of a new investigation method, specific for this goal, where we list information which direct or indirectly contributed to the development of our studies on this subject. For the purpose, we collected all data that, for its relevance, were somehow connected to the human rights history in the world, from the first accounted event to present day. At a later stage, the results have been processed and catalogued in different categories – personalities, documents, events and organisations – always accounting for their respective timelines and localisation. Creating a gridded data base where all this data is related, allowing for a view of all parts together, accompanied by a brief content description, was a fundamental and indispensable basis for the success of this initiative, concentrating and simplifying informa-



investigação, direccionado especificamente a esse fim, onde foram contempladas as informações que, directa ou indirectamente, contribuíram para o desenrolar do tema a estudar. Para tal, procedeu-se à recolha de todos os dados que, pela sua relevância, estivessem de algum modo ligados à história dos direitos humanos no mundo, desde o primeiro acontecimento marcante de que se tem registo até aos dias de hoje. Numa fase posterior, os dados recolhidos foram processados e catalogados em categorias distintas - personalidades, documentos, eventos e organizações - mantendo sempre, entre elas, a respectiva linha temporal e localização que as acompanha. A formulação de uma base de dados em grelha onde estes se interrelacionam, permitindo ver o conjunto de todas as pequenas partes em simultâneo, bem como uma breve descrição do seu conteúdo, foi a base fulcral e imprescindível para o sucesso desta iniciativa, condensando e simplificando a informação para que pudesse, rapidamente, ser usada e manipulada no projecto a desenvolver.

tion to make it accessible to use and manipulate within the project.

In joining graphic design to Education on the subject of Human Rights we intend to work on visual communication as a service to the community, with a social goal. To do this we intend to create a project of an illustration of the history and development of human rights in the world, since ancient times (c.3000 B.C.) to the signing of the Universal Declaration of Human Rights (1948 A.D.).

As English is one of the United Nations' official languages, and is without question the most international of languages, we chose to create our project based in this language, and thus make it as universal as possible.

As far as our investigation went, there is not a publication or site (physical or digital) where all this information is available as a continuous subject, making any study have to go through a large data collection using several sources.

Aliando o design gráfico à Educação dos Direitos Humanos pretende-se, com o objectivo central de trabalhar a comunicação visual em serviço comunitário e de cariz social, projectar, para tal efeito, uma ilustração temporal da história e desenvolvimento dos direitos dos cidadãos no mundo, desde a Antiguidade (c.3000 A.C.) até à assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948 D.C.). Sendo que o inglês é uma das línguas oficiais da Organização das Nações Unidas e, sem dúvida, a que detem maior cariz internacional, optou-se por desenvolver o trabalho com base nessa linguagem tornando-o, dessa forma, o mais universal possível.

Visto que não existe, no limite do conhecimento que esta investigação conseguiu apurar, alguma publicação ou local (físico ou digital) onde toda esta informação esteja disponível como um todo contínuo, obrigando dessa forma, a uma extensa recolha de dados por diversificadas plataformas, é de todo possível que esta linha temporal de acontecimen-

It is then likely that our timeline of events is incomplete. However, the main pillars of the story we tried to tell, with its events, declarations and people who contributed to the development of human rights have not been forgotten and are represented in the illustrated composition. Furthermore, the fact that information is not compiled in a single means, reinforces the pertinence and validity of the project we are trying to develop, and which we intend to turn into an effective tool to pass on essential values of Education of Human Rights.

We created an illustration of continuous horizontal reading, by joining dates and places associated to the factual category we were trying to present. The most attractive point of this project is its extension, once again reaffirming the temporal dimension that brought human rights to where they are today. By crossing the collected data (personalities, documents, events and organisations) with images and brief descriptions of each subject, we are able to tell the story

# Universal Declaration of Human Rights

1948AD ■ Worldwide



tos esteja longe de estar completa. No entanto, os pilares centrais da história que se pretende contar, com os eventos, declarações e personagens que dela fazem parte e contribuíram para o desenvolvimento dos direitos humanos, não foram descurados e, no geral, fazem parte da composição ilustrativa. Para além disso, o facto de essa informação não se encontrar compilada num único suporte, vem mais uma vez reforçar a pertinência e validade do projecto a desenvolver, cujo resultado final se pretende uma ferramenta a utilizar como forma eficaz de transmitir os valores essenciais da Educação dos Direitos Humanos.

Através da conjugação de datas e locais, rapidamente associados à categoria factual que se pretende apresentar, criou-se uma ilustração de leitura horizontal contínua, um projecto cujo principal atractivo é a extensão que conseguiu adquirir, reafirmando mais uma vez, a dimensão temporal que levou os direitos humanos ao ponto onde hoje se encontram. Cruzando os dados recolhidos (personalidades,

of the evolution of human rights throughout time, using a graphic presentation which approaches a dense and difficult subject in a current and attractive way.

Even though we have not set a final destination for this project, it is our intention that the result may be adequate to various supports and situations, depending on each need. There is however one support which, given its characteristics and influence on the general public, is an extremely important platform in the spreading of information. The internet, as we have already mentioned, has become a vital vehicle for mass spread of messages. Using ever faster search engines and specialised web pages, the internet is definitely very important to the insertion of our project. With this in mind, we created a website - [www.humanrightstimeline.com](http://www.humanrightstimeline.com) - where our illustration comes alive in the hand of its user, scrolling through it on the home page, or deepening knowledge on specific themes, clarifying doubts and supplying trivia.

documentos, eventos e organizações) com imagens e breves descrições de cada assunto, conta-se a história da evolução dos direitos humanos através do tempo, sob a forma de uma apresentação gráfica que tenta abordar um assunto denso e massivo de uma forma mais actual e apelativa.

Sem um destino final estabelecido, tenciona-se que o resultado obtido possa ser adequado a diversos suportes e situações, consoante a necessidade da sua aplicação. Contudo, há um suporte que, pelas características e influência que detem junto do público em geral é, sem sombra de dúvida, uma plataforma de extrema importância na disseminação de informação. A Internet, como aliás já aqui foi referido, tornou-se num veículo imprescindível na difusão em massa de mensagens. Com motores de busca cada vez mais rápidos e páginas especializadas em assuntos diversos é, sem dúvida, uma aplicação vital para a inserção deste projecto. Assim, sem contudo explorar o assunto exaustivamente para a conclusão deste Mestrado, procedeu-se à criação

The purpose of our investigation comes to two results which together mean that this investigation can be an auxiliary tool in promoting, disclosing and educating on the subject of human rights. On one side, the object we created, an illustration/timeline, can be used in different contexts and situations (for instance, an exhibition or a printed publication); on the other, we established a virtual platform where information and data referring to this subject are compiled and presented together, making them quickly and effectively accessible.

Because of its density and constant update (since the collected data already goes to 2010), it's clearly understandable that this project does not pretend to be a finished process, but a beginning of a conceptual proposal that can extended itself indefinitely. However, having done the illustration and its application online, this work in progress can already be considered a solid and planned structure that will facilitate all the remaining content.

de um *website* – [www.humanrightstimeline.com](http://www.humanrightstimeline.com) – onde a ilustração criada ganha vida na mão do seu utilizador, percorrendo-a na página que lhe dá entrada, aprofundando conhecimentos sobre um tema específico, tirando dúvidas e apresentando curiosidades.

O objectivo desta investigação chega, assim, a dois resultados distintos que, no seu conjunto, se revelam favoráveis para que se assuma positivamente como uma ferramenta auxiliar na promoção, divulgação e educação dos direitos humanos. Por um lado, cria-se um objecto, em forma de ilustração/*timeline*, passível de ser aplicada em diferentes contextos e situações (uma exposição, uma publicação, etc.); por outro, estabelece-se uma plataforma virtual onde as informações e dados referentes ao tema são compilados em conjunto num só local, facilitando o acesso aos mesmos de forma rápida e eficaz. Pela sua densidade e constante actualização (visto que os dados recolhidos se estendem, de momento, até ao

Having finished our research and concluded this paper, we hope that the final result will be applied to form a coherent and effective way of raising the subject of human rights to the educational level it deserves, using the communicative power of graphic design.

ano de 2010), é compreensível supor que o projecto que aqui se apresenta não pretende ser um trabalho acabado, mas sim um início de uma proposta conceptual que poderá crescer indefinidamente. Contudo, a base aqui exposta, iniciada a ilustração e a sua inserção *online*, é já uma estrutura solidamente planeada e facilitadora do restante processo.

Finda a pesquisa e rematado o trabalho proposto, espera-se que o desenlace final encontre, na sua aplicação real, uma forma coerente e capaz de, através da contribuição da força comunicativa do design gráfico, elevar os direitos humanos ao patamar educativo que merecem.

---

**VI · CONCLUSÃO //**  
**VI · CONCLUSION**

---

p. 139 - 144

A procura de um projecto mais orientado para a vertente prática da profissão, capaz de articular uma aplicabilidade real, foi desde cedo uma das premissas condutoras para a investigação a desenvolver. Por outro lado, a área que se pretendia estudar e explorar dentro do contexto de uma especialização – o design social – era já um dado adquirido. Se bem que estes dois pressupostos fossem objectivos que, à partida, influenciariam toda a consequente investigação, constituindo uma base sólida para o desenvolvimento de uma metodologia projectual, a ideia de um desenlace final estava ainda longe de concebida. Embora a área escolhida pudesse, numa perspectiva ainda embrionária, indiciar um sentido de projecto com vários desfechos possíveis/necessários (a inclusão social, projectar para uma ONG necessitada, etc.), foi através da análise destes exemplos que muitos dos juízos que, à priori, se formulavam sobre o assunto, se revelariam insuficientes ou mesmo infundados, e reveladores de novos cenários a abordar, na procura de um projecto que transcendesse o imediatismo de uma campanha sobre algo específico e balizado temporalmente e fosse ao encontro de um propósito intemporal e aberto a posteriores desenvolvimentos.

É justo dizer que a linha de pensamento que ligou a área do design social ao tema que lhe serviria de contexto – os direitos humanos – se baseou numa vontade pessoal em explorar a vertente activista do designer, vontade essa que, como se tentou demonstrar ao longo desta exposição, encontra apoiantes noutros profissionais da área e em diversas actividades e iniciativas.

Tendo, assim, duas vastas áreas de estudo – o design social e os direitos humanos – e breves noções do que as mesmas implicariam, tentou delinear-se uma metodologia de trabalho, capaz de consolidar conhecimentos e responder às

The search for a project clearly more oriented to the practical aspects of the designer profession, capable of articulating a real application for the work, was soon one of the premises for conducting this research. Moreover, the study area that was meant to be explored in the context of this masters' degree – social design – was already a foregone conclusion.

Although these two assumptions were targets that would influence all the subsequent investigation and a solid basis to develop a project methodology, the idea of a final outcome was far from designed. While the selected area could, in an embryonic perspective, foresee a project with several endpoints (such as social inclusion or working for a NGO in need), was by the review of such examples that a lot of the ideas initially formulated on the subject were to be unveiled as insufficient and unsubstantiated, revealing new scenarios to approach, seeking a project that could transcend the immediacy of a campaign on something specific and temporary, to meet a timeless purpose, open to further developments.

It is fair to say that the line of thought that linked social design to the topic that would serve as its context – human rights – was based on a personal desire to explore the activist role of the designer, one that, as we attempted to demonstrate throughout this exhibition, finds supporters in other design professionals and in various activities and initiatives.

Therefore, having two broad subject areas – social design and human rights – and brief notions of what they entailed, we tried to devise a work methodology, capable of consolidate knowledge and answer the questions that would emerge along the way, as well as being sufficient to extract

questões que fossem surgindo ao longo do percurso, bem como ser suficiente para que do seu estudo fosse possível extrair as conclusões necessárias para o desenvolvimento de um projecto final maduro e contextualizado. Para tal, a procura pela compreensão do termo "design social" e de uma possível definição do seu conceito, bem como pelo estudo histórico do desenvolvimento dos direitos humanos no mundo, foram passos cruciais para a correcta abordagem ao produto final.

No termo desta investigação, é agora ponto assente que o respeito pelos direitos humanos está longe do ideal e pela análise ao estudo apresentado no capítulo 3.2.2, é também notória a falta de conhecimento dos indivíduos face aos seus direitos fundamentais e às declarações/documentos que os regulam.

A área da Educação dos Direitos Humanos, impulsionada fortemente pela ONU, é um foco de acção que necessita de constante promoção e impulso. Neste contexto, procurou-se aliar duas abordagens distintas, analisando projectos e iniciativas que haviam já sido levadas a cabo anteriormente na área do design gráfico quando aliado ao tema dos direitos dos cidadãos e procurando, simultaneamente, um possível enquadramento para a intervenção a desenvolver. Esta pesquisa multidisciplinar revelou-se de extrema importância para a tomada de decisões, acabando mesmo por alterar o que, no início deste Mestrado, se apresentava como uma conclusão garantida.

Pela análise visual aos documentos e declarações estudados e pela pesquisa de diversos projectos de design que se reuniram sobre o tema, conclui-se que, embora uma boa paginação ou mesmo um bom logótipo sejam sempre mais

the necessary conclusions for the development of a mature and final project. To this end, the search for understanding the term "social design" and a possible definition of its concept, as well as the historical study of the development of human rights in the world, were crucial steps in the correct approach to the final product.

Following this research, is now understood that respect for human rights is far from ideal and by the analysis to the study presented in chapter 3.2.2, is also notorious the lack of knowledge of individuals in relation to their fundamental rights and the statements/documents that regulate them.

The area of Human Rights Education, driven strongly by the UN, needs constant promotion and thrust. In this context, we tried to combine two different approaches, analyzing projects and initiatives that had already been carried out previously in the area of graphic design when combined with the issue of citizens' rights and, simultaneously, seeking a possible framework for developing the intervention. This multidisciplinary research has proven to be extremely important for decision making, and would even change what at the beginning of this MA was presented as a completion guarantee.

By the visual analysis of the documents and declarations studied and by the research made of several design projects that were assembled on the subject, it's fair to say that although a good layout or even a good logo is always adding value to the promotion and development of the concept to explore or the cause to support, is mainly the quick and effective dissemination that allows information to reach its goal. Furthermore, most of that research

valias para a promoção e desenvolvimento do conceito a explorar ou da causa a apoiar, é sobretudo a rápida e eficaz difusão da informação o ponto primordial para que a mensagem chegue a bom porto. Para além disso, a maioria dessa recolha revelou projectos focalizados apenas num assunto isolado, como um único artigo da Declaração Universal ou trabalhando apenas uma das liberdades fundamentais. Sendo que o objectivo do projecto procurava trabalhar em prol da Educação dos Direitos Humanos e que o rumo da investigação procurou estudá-los como um todo, a direcção mais correcta seria abordá-los como tal.

Assim, seria a própria pesquisa sobre o assunto, catalogada e disposta numa ilustração que de certo modo se apropria da lógica de uma linha temporal, a assumir-se com carácter de solução final, procurando apresentar uma história longa e complexa de forma apelativa e funcional, na esperança de contribuir para uma sociedade mais informada e, sobretudo, mais interessada, num assunto que a todos diz respeito. Depois de analisados os prós e contras de tal decisão, a escolha do inglês na elaboração da ilustração, pela sua universalidade, pareceu a solução mais acertada, conseguindo, dessa forma, atingir um maior número de indivíduos. Também a diversidade de aplicações, optando por um projecto que sirva diferentes suportes e propósitos, se prende com a mesma procura em tornar o trabalho o mais alargado e versátil possível.

A quantidade de informação recolhida sobre os direitos humanos e sua catalogação foi, assumidamente, o maior obstáculo encontrado em todo o processo, factor que impossibilitou, no tempo disponível, abordar mais detalhadamente as iniciativas que a ilustração será capaz de proporcionar. Acaba, portanto, por não haver uma conclusão para este projecto. Pelo menos, uma que tenha fim à vista. Pela sua

revealed projects focused on only one issue alone, as a single article of the Universal Declaration or working only one of the fundamental freedoms. Since the objective of the project sought to work for Human Rights Education and the course of the investigation sought to study them as a whole, the more correct route would be to approach them as such.

Thus, the research about human rights, cataloged and placed in an illustration with the logic of a timeline, would become the final solution, presenting a long and complex history in an appealing and functional manner, in the hope of contributing to a more informed and, above all, more interested society, in a subject that concern us all.

After analyzing the pros and cons of such decision, the choice of English in the preparation of the illustration seemed, by its universality, the right solution, achieving thus a greater number of individuals. Also the variety of applications, by choosing a design that supports and serves different purposes, relates to the same search in making the work more extensive and versatile as possible.

The amount of information collected about human rights and their cataloging was, admittedly, the biggest obstacle encountered in the process, a factor which made it impossible in the allotted time, to address more fully the initiatives that the illustration will be able to provide. Ultimately there is no conclusion to this project. At least, one that has an end in sight. Due to its complexity and scope, this research sought to be, rather than presenting a finished work, the starting point for the execution of a concept/initiative that continues to grow and expand, either to be applied on paper, on the wall of a space or by the maintenance of the website created, where you can

complexidade e extensão, esta investigação procurou, mais do que apresentar um trabalho acabado, ser o ponto de partida para a execução de um conceito/iniciativa que continue a crescer e expandir, seja aplicado em papel, na parede de um espaço ou pela manutenção do *website* criado, onde será possível aprofundar novas dimensões de informação dentro de cada tema. Resumindo, e numa perspectiva mais pessoal, pretende-se que a estrutura criada funcione apenas como o prelúdio de uma aventura com termo indeterminado.

No decurso deste Mestrado, foram abordadas várias perspectivas sobre qual o papel do designer para com a sua profissão e a sociedade, sobre maneiras de trabalhar proactivamente e como fazê-lo. Mas este "papel social", com a intenção de melhorar a vida dos indivíduos e, dessa forma, a sociedade e o mundo, deverá encontrar signatários não só no design mas em todas as áreas de trabalho. Se, como idealiza David Berman, dedicarmos 10% do nosso tempo a uma causa necessitada ajudando, assim, a "reparar o mundo", faremos, sem sombra de dúvida, a diferença. Este projecto, embora com a consciência de que por si só é pequeno demais para mudar radicalmente as injustiças e discriminações que todos os dias condicionam o bem estar de vários milhares de indivíduos, não deixa de ter a ambição de funcionar como catalizador da mudança. Citando Theodore Roosevelt (1981), "(...) o homem que realmente interessa no mundo é o que faz e não o mero crítico. É o homem que realiza, de facto, o trabalho, mesmo que rude e imperfeito, e não o homem que apenas fala e escreve sobre como deveria ser feito" e, só quando tomarmos consciência de que o mal de um afecta todos, seremos capazes de crescer e criar melhores sociedades para nós próprios.

drill new dimensions of information within each theme. In short, and in a more personal perspective, it is intended that the structure created, function only as a prelude to an adventure with an indefinite finish.

During this MA, various perspectives were addressed on the role of the designer towards its profession and society, about ways to work proactively and how to do it. But this "social role", with the intention of improving the life of individuals and, by extension, the society and the world, should find signatories not only in design but in all areas of work. If, as idealizes David Berman, we devote 10% of our time to a cause in need, thus helping to "repair the world", we will, without a doubt, make a difference.

This project, although with the awareness that by itself is too small to radically change the injustices and discrimination that affect the daily well-being of many thousands of individuals, does not forget the ambition to act as a catalyst for change. To quote Theodore Roosevelt (1981), "(...) the man who really counts in the world is the doer, not the mere critic. The man who actually does the work, even if roughly and imperfectly, not the man who only talks or writes about how it ought to be done" and only when we realize that the actions of one affects all, we will be able to grow and create better societies for ourselves

---

**VII · BIBLIOGRAFIA //**  
**VII · BIBLIOGRAPHY**

---

p. 145 - 160

## BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAPHY

Abón, Carlos Moretón - Dir. Geral (2006). *Grande História Universal, Volumes I a XXV*. Alfragide: Ediclube

Banksy (2006). *Wall and Piece*. London: Century, The Random House Group Limited

Berman, David B. (2009). *Do Good Design*. California: New Riders

Bobbio, Norberto (1992). *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Campus.

Cactus Disseny (2010). *For a Good Cause*. Barcelona: Index Book

Casey, Allen (1998). *Tibor Kalman: An Interview by Allen Casey*. *Adbusters*, #23, p 25

Cushing, Lincoln (2003). *¡Revolución! Cuban Poster Art*. California: Chronicle Books

Diário de Notícias (2004). *25 de Abril, 30 Anos, 100 Cartazes*. Lisboa: Diário de Notícias

Escola Superior de Artes e Design - ESAD (2009). *Mestrado em Comunicação e Multimédia: Course Handbook, Procedures Et Guidelines*.

Escola Superior de Artes e Design - ESAD (2009). *Mestrado em Comunicação e Multimédia: Course Handbook, Procedures Et Guidelines, Year 2 Supplement*.

Fiell, Charlotte Et Peter (2003). *Design do Século XXI*, Köln: Taschen

Fiell, Charlotte Et Peter (2005). *Graphic Design Now*, Barcelona: Taschen

Fiell, Charlotte Et Peter (2007). *Contemporary Graphic Design*, Köln: Taschen

Freitas, José G. (2009). *A Guerra dos Cartazes*. Lisboa: Lembrábil

Fuad-Luke, Alastair (2009). *Design Activism: beautiful strangeness for a sustainable world*. London: Earthscan

Glaser, Milton Et Ilic, Mirko (2005). *The Design of the Dissident: Socially and Politically Driven Graphics*. Massachusetts: Rockport Publishers Inc.

Gorender, Jacob (2003). *Direitos humanos - o que são (ou devem ser)*. São Paulo: SENAC

Harper, Laurel (2001). *Provocative Graphics, The Power of the Unexpected in Graphic Design*. Massachusetts: Rockport Publishers, Inc

Hellen, Steven Et Vienne, Veronique (2003). *Citizen Designer: Perspectives on Design Responsibility*. New York: Allworth Press

Knight, Carolyn Et Glaser, Jessica (2009). *Diagrams, Innovative Solutions for Graphic Designers*. Mies: RotoVision

Lafont, Maria e Grigorian, Sergo (2007). *Sovietic Posters*. Munich: Prestel Verlag

McQuiston, Liz (2000). *Graphic Agitation, Social and Political Graphics since the Sixties*. London: Phaidon Press

McQuiston, Liz (2004). *Graphic Agitation 2, Social and Political Graphics in the Digital Age*. London: Phaidon Press

National Geographic (2005). *Atlas of the World*, Eight Edition. Washington: The National Geographic Society

Pessoa, Fernando (2000). *Livro do Desassossego*. Lisboa: Biblioteca Visão

Papanek, Victor (1971). *Design for the real world: human ecology and social change*. London: Thames Et Hudson

Shaughnessy, Adrian (2005). *How to Be a Graphic Designer Without Losing Your Soul*. London: Laurence King Publishing Ltd

Wells, H.G. (1976). *História Universal, Volumes I, II e III*. Lisboa: Livros do Brasil.

## DOCUMENTO ELECTRÓNICO ELECTRONIC DOCUMENT

Bailey, Peter. *The Creation of the Universal Declaration of Human Rights*. Retirado em Agosto, 12, 2010 de <http://www.universalrights.net/main/creation.htm>

Beirut, Michael (2004). *Waiting for Permission*. Retirado em Junho, 24, 2010 de [http://www.typotheque.com/articles/waiting\\_for\\_permission](http://www.typotheque.com/articles/waiting_for_permission)

Bell, Nick (2000). *Self-evident, self-motivated, self-perpetuating*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=3&fid=22>

Bernard, Pierre (1991). *The Social Role of the Graphic Designer*. Retirado em Julho, 02, 2010 de <http://backspace.com/notes/2009/09/the-social-role-of-the-graphic-designer.php>

Blauvelt, Andrew (1994). *In and Around: Cultures of Design and the Design of Cultures*, Part I. Retirado em Junho, 20, 2010 de <http://www.emigre.com/Editorial.php?sect=1&tid=23>

Burdick, Anne (1993). *What has writing got to do with design?* Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/opinion.php?id=40&tid=157>

Bértholo, Joana (2009). *Design Social, o design de um mundo melhor*. Retirado em Julho, 02, 2010 de <http://artigos.immagazine.sapo.pt/pt/articulo/designsocial/>

Bruinsma, Max (2004). *The Long March*. Retirado em Junho, 24, 2010 de [http://www.typotheque.com/articles/the\\_long\\_march](http://www.typotheque.com/articles/the_long_march)

Cassin, René (1969). *The Fight for Human Rights*. Retirado em Agosto, 15, 2010 de <http://www.udhr.org/history/cassin1.htm>

Currie, Nick (2005). *Conceptual Design: Building a Social Conscience*. Retirado em Junho, 25, 2010 de <http://www.aiga.org/conceptual-design-building-a-social-conscience/>

Douglas, Noel (2007). *Whose Space?* Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=152&fid=657>

Garland, Ken (1963). *First Things First Manifesto*. Retirado em Junho, 18, 2010 de <http://maxb.home.xs4all.nl/ftf1964.htm>

Glaser, Milton (2005). *The Designer/Citizen*. Retirado em Junho, 25, 2010 de <http://www.aiga.org/the-designercitizen/>

Grefe, Richard (2009). *What can Designers do Collectively to Advance Social Causes?* Retirado em Junho, 25, 2010 de <http://www.aiga.org/what-can-designers-do-collectively-to-advance-social-causes/>

Hall, Peter (2004). *One Picture, 1,000 Word*. Retirado em Junho, 24, 2010 de [http://www.typotheque.com/articles/one\\_picture\\_1000\\_word](http://www.typotheque.com/articles/one_picture_1000_word)

Heller, Steven (1993). *The Cult of the Ugly*. Retirado em Junho, 25, 2010 de <http://graphicdesigntheory.net/essaysHeller.html>

Heller, Steven (1997). *Milton Glaser: An Interview by Steven Heller*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=25&fid=165>

Heller, Steven (2000). *Bruce Mau: An Interview by Steven Heller*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=3&fid=20>

Heller, Steven (2004). *Design History*. Retirado em Junho, 14, 2010 de [http://www.typotheque.com/articles/design\\_history](http://www.typotheque.com/articles/design_history)

Heller, Steven (2004). *Graphic Intervention*. Retirado em Junho, 24, 2010 de [http://www.typotheque.com/articles/graphic\\_intervention](http://www.typotheque.com/articles/graphic_intervention)

Howard, Andrew (1994). *There is such a thing as society*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=42&fid=53>

Keedy (1995). *An Interview with Rick Poynor*. Retirado em Junho, 20, 2010 de <http://www.emigre.com/Editorial.php?sect=1&tid=36>

Lupton, Ellen Et Julia (2008). *Manifesto Mania*. Retirado em Junho, 25, 2010 de <http://www.aiga.org/manifesto-mania/>

Macdonald, Nico (2003). *Information Visualization*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=71&fid=470>

Odling-Smee, Anne (2007). *Interview with Ken Garkand*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=152&fid=653>

Perkins, Shel (2006). *Ethics and Social Responsibility*. Retirado em Junho, 25, 2010 de <http://www.aiga.org/ethics-and-social-responsibility/>

Poynor, Rick (1991). *Pierre Bernard: An Interview by Rick Poynor*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=12&fid=35>

Poynor, Rick (1998). *Design is Advertising #1: The Whispering Intruder*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=27&fid=64>

Poynor, Rick (1999). *First Things First Revisited*. Retirado em Junho, 20, 2010 de <http://www.emigre.com/Editorial.php?sect=1&tid=13>

Poynor, Rick (2004). *The Time for Being Against*. Retirado em Junho, 24, 2010 de [http://www.typotheque.com/articles/the\\_time\\_for\\_being\\_against](http://www.typotheque.com/articles/the_time_for_being_against)

Prusynski, Megan (2003). *Ethics in Design*. Retirado em Julho, 24, 2010 de <http://www.meganpru.com/docs/ethics.pdf>

Rayner, Moira. *History of Universal Human Rights - Up to WWII*. Retirado em Agosto, 17, 2010 de <http://www.universalrights.net/main/histof.htm>

Roberts, Lucienne (2007). *Being Good*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/opinion.php?id=143&tid=370>

Rock, Michael (1996). *The Designer as Author*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/feature.php?id=30&fid=258>

Sagmeister, Stefan (2004). *How Good is Good?* Retirado em Junho, 24, 2010 de [http://www.typotheque.com/articles/how\\_good\\_is\\_good](http://www.typotheque.com/articles/how_good_is_good)

Roosevelt, Eleanor (1943). *My Day Columns, May 11th 1943*. Retirado em Janeiro, 5, 2010 de [http://www.gwu.edu/~erpapers/myday/displaydoc.cfm?\\_y=1943&\\_f=md056492](http://www.gwu.edu/~erpapers/myday/displaydoc.cfm?_y=1943&_f=md056492)

Shiman, David. *Economic, Social and Cultural Rights as Human Rights: Historical Background*. Retirado em Agosto, 15, 2010 de <http://www1.umn.edu/humanrts/edumat/hreduseries/tb1b/Section1/tb1-2.htm>

Thomson, Mark (2006). *Design is Not a Solution*. Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/opinion.php?id=134&tid=360>

Tosi, Giuseppe. *História dos Direitos Humanos*. Retirado em Agosto, 17, 2010 de <http://www.espdh.hpg.ig.com.br/texto1.html>

Various authors (1999). *First Things First 2000, a Design Manifesto*. Retirado em Junho, 18, 2010 de <http://maxbruinsma.nl/index1.html?ftf2000.htm>

Wilkinson, Bob (2009). *Do They Know it's Communication?* Retirado em Junho, 14, 2010 de <http://www.eyemagazine.com/opinion.php?id=168&toid=495>

## DOCUMENTAÇÃO DOCUMENTATION

AIGA (1994) *AIGA Standards of professional practice*. Retirado em Julho, 22, 2010 de <http://www.aiga.org/standards-professional-practice/>

AIGA (2009) *Design Business + Ethics*. Retirado em Julho, 22, 2010 de <http://www.aiga.org/design-business-and-ethics/>

Constitutional Convention (1787). *United States Constitution*. Retirado em Setembro, 02, 2010 de <http://www.usconstitution.net/const.html>

*Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* (1789). Retirado em Setembro, 02, 2010 de <http://www.assemblee-nationale.fr/histoire/dudh/1789.asp>

Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos - EACDH (1976). *International Bill of Human Rights*. Retirado em Setembro, 04, 2010 de <http://www.ohchr.org/Documents/Publications/FactSheet2Rev.1en.pdf>

Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos - EACDH. *Human Rights Publications*. Retirado em Setembro, 04, 2010 de <http://www.ohchr.org/EN/PublicationsResources/Pages/Publications.aspx>

Gabinete de Documentação e Direito Comparado. *Direitos Humanos*. Consultado em Agosto, 15, 2010 em <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/index-dh.html>

Graphic Artists Guild (1989). *The Code of Fair Practice for the Graphic Communications Industry*. Retirado em Julho, 22, 2010 de <http://www.graphicartistsguild.org/theguild/advocacy/code-of-fair-practice/>

Jefferson, Thomas (1776). *United States Declaration of Independence*. Retirado em Setembro, 05, 2010 de <http://www.ushistory.org/DECLARATION/>

Lincoln, Abraham (1863). *Emancipation Proclamation*. Retirado em Setembro, 05, 2010 de [http://www.archives.gov/exhibits/featured\\_documents/emancipation\\_proclamation/](http://www.archives.gov/exhibits/featured_documents/emancipation_proclamation/)

Organização das Nações Unidas - ONU (1948). *Carta das Nações*. Retirado em Setembro, 13, 2010 de <http://www.un.org/en/documents/charter/index.shtml>

Organização das Nações Unidas - ONU (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Retirado em Setembro, 13, 2010 de [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)

Parlamento Europeu (2000). *The Charter of Fundamental Rights of the European Union*. Retirado em Setembro, 18, 2010 de [http://www.europarl.europa.eu/charter/default\\_en.htm](http://www.europarl.europa.eu/charter/default_en.htm)

Society of Graphic Designers of Canada(2005). *Code of Ethics*. Retirado em Julho, 24, 2010 de [http://www.gdc.net/database/rte/file/1\\_3%20Ethics%202006.pdf](http://www.gdc.net/database/rte/file/1_3%20Ethics%202006.pdf)

Universal Human Rights Index. *United Nations Documents*. Consultado em Setembro, 07, 2010 em <http://www.universalhumanrightsindex.org/>

University of Minnesota. *Human Rights Resource Center*. Consultado em Setembro, 07, 2010 em <http://www1.umn.edu/humanrts/edumat/>

The Avalon Project. *Documents in Law, History and Diplomacy*. Consultado em Setembro, 05, 2010 em <http://avalon.law.yale.edu/default.asp>

*The Covenant of the League of Nations* (1924). Retirado em Setembro, 05, 2010 de [http://avalon.law.yale.edu/20th\\_century/leagcov.asp](http://avalon.law.yale.edu/20th_century/leagcov.asp)

Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (2010). *Convention for the Protection of Human Rights and Fundamental Freedoms*. Retirado em Setembro, 10, 2010 de [http://www.echr.coe.int/NR/ronlyres/D5CC24A7-DC13-4318-B457-5C9014916D7A/0/ENG\\_CONV.pdf](http://www.echr.coe.int/NR/ronlyres/D5CC24A7-DC13-4318-B457-5C9014916D7A/0/ENG_CONV.pdf)

## MULTIMÉDIA MULTIMEDIA

Brown, Tim (2009). *Tim Brown Urges Designers to Think Big*. Retirado em Julho, 04, 2010 de [http://www.ted.com/talks/tim\\_brown\\_urgens\\_designers\\_to\\_think\\_big.html](http://www.ted.com/talks/tim_brown_urgens_designers_to_think_big.html)

Glaser, Milton (1998). *Milton Glaser on Using Design to Make Ideas New*. Retirado em Julho, 04, 2010 de [http://www.ted.com/talks/milton\\_glaser\\_on\\_using\\_design\\_to\\_make\\_ideas\\_new.html](http://www.ted.com/talks/milton_glaser_on_using_design_to_make_ideas_new.html)

McCandless, David (2010). *The Beauty of Data Visualization*. Retirado em Julho, 04, 2010 de [http://www.ted.com/talks/david\\_mccandless\\_the\\_beauty\\_of\\_data\\_visualization.html](http://www.ted.com/talks/david_mccandless_the_beauty_of_data_visualization.html)

Scher, Paula (2008). *Paula Scher Gets Serious*. Retirado em Julho, 04, 2010 de [http://www.ted.com/talks/paula\\_scher\\_gets\\_serious.html](http://www.ted.com/talks/paula_scher_gets_serious.html)

Sagmeister, Stefan (2008). *Stefan Sagmeister on What he Has Learned*. Retirado em Julho, 04, 2010 de [http://www.ted.com/talks/stefan\\_sagmeister\\_on\\_what\\_he\\_has\\_learned.html](http://www.ted.com/talks/stefan_sagmeister_on_what_he_has_learned.html)

Sagmeister, Stefan (2009). *The Power of Time Off*. Retirado em Julho, 04, 2010 de [http://www.ted.com/talks/stefan\\_sagmeister\\_the\\_power\\_of\\_time\\_off.html](http://www.ted.com/talks/stefan_sagmeister_the_power_of_time_off.html)

Sagmeister, Stefan (2011). *7 Rules for Making More Happiness*. Retirado em Julho, 04, 2010 de [http://www.ted.com/talks/stefan\\_sagmeister\\_7\\_rules\\_for\\_making\\_more\\_happiness.html](http://www.ted.com/talks/stefan_sagmeister_7_rules_for_making_more_happiness.html)

United for Human Rights. *What are Human Rights?* Retirado em Novembro, 11, 2010 de <http://www.humanrights.com/#/what-are-human-rights>

United for Human Rights (2009). *The Story of Human Rights: An Educational Film*.

## ESTATÍSTICAS, RELATÓRIOS, MAPAS STATISTICS, REPORTS, CHARTS

Amnesty International (2008). *Report 2008, The State of the World's Human Rights*. Retirado em Novembro, 09, 2010 de [archive.amnesty.org/report2008/press-area/en/air08-en-low-res.pdf](http://archive.amnesty.org/report2008/press-area/en/air08-en-low-res.pdf)

Amnesty International (2010). *Report 2010, The State of the World's Human Rights*. Retirado em Novembro, 09, 2010 de [report2010.amnesty.org/](http://report2010.amnesty.org/)

Amnesty International (2011). *Annual Report 2011*. Retirado em Novembro, 09, 2010 de <http://www.amnesty.org/en/annual-report/2011>

Canadian Geographic & Canadian International Development Agency. *A Developing World - Data Map*. Retirado em Novembro, 18, 2010 de <http://www.canadiangeographic.ca/worldmap/cida/cidaworldmap.aspx?Resolution=>

Central Intelligence Agency (CIA). *The World Factbook*. Retirado em Novembro, 20, 2010 de <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html>

Economist Intelligence Unit (2008). *Index of Democracy 2008*. Retirado em Novembro, 10, 2010 de <http://graphics.eiu.com/PDF/Democracy%20Index%202008.pdf>

Equality and Human Rights Commission. *Human Rights Inquiry*. Retirado em Dezembro, 03, 2010 de [http://www.equalityhumanrights.com/uploaded\\_files/human\\_rights\\_inquiry\\_-\\_call\\_for\\_evidence\\_report.pdf](http://www.equalityhumanrights.com/uploaded_files/human_rights_inquiry_-_call_for_evidence_report.pdf)

Equality and Human Rights Commission. *Public Perceptions of Human Rights*. Retirado em Dezembro, 03, 2010 de [http://www.equalityhumanrights.com/uploaded\\_files/public\\_perceptions\\_of\\_human\\_rights\\_ipos\\_mori.pdf](http://www.equalityhumanrights.com/uploaded_files/public_perceptions_of_human_rights_ipos_mori.pdf)

FAO Stat. *Annual Reports*. Retirado em Novembro, 11, 2010 de <http://faostat.fao.org/>

Food and Agriculture Organization (FAO). *World Statistics*. Retirado em Novembro, 11, 2010 de <http://www.fao.org/corp/statistics/en/>

Gapminder. *Data in Gapminder World*. Consultado em Novembro, 22, 2010 em <http://www.gapminder.org/data/>

Human Rights Watch (HRW). *World Reports: 1989-2010*. Retirado em Novembro, 02, 2010 de <http://www.hrw.org/en/node/79288>

Human Rights Watch. *World Report 2010*. Retirado em Novembro, 02, 2010 de <http://www.hrw.org/world-report-2010>

Human Rights Watch (HRW). *World Report 2011*. Retirado em Abril, 5, 2011 de <http://www.hrw.org/en/world-report-2011>

Instituto Nacional de Estatística (2001). *Taxa de analfabetismo*. Retirado em Novembro, 4, 2010 de [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&tindOcorrCod=0000980&contexto=bd&tselTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&tindOcorrCod=0000980&contexto=bd&tselTab=tab2)

Instituto Nacional de Estatística (2001). *Anuário Estatístico de Portugal - 2009*. Retirado em Novembro, 4, 2010 de [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=104996740&PUBLICACOESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=104996740&PUBLICACOESmodo=2)

Ipsos. *Human Rights Polls*. Retirado em Janeiro, 17, 2011 de <http://www.ipsos-mori.com/researchpublications/researcharchive/2111/Human-Rights.aspx>

Maplecroft. *Maps and Indices*. Consultado em Novembro, 22, 2010 em <http://maplecroft.com/portfolio/mapping/maplecroft/landing/>

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). *Statistics from A to Z*. Consultado em Novembro, 24, 2010 em [http://www.oecd.org/document/0,3746,en\\_2649\\_201185\\_46462759\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/0,3746,en_2649_201185_46462759_1_1_1_1,00.html)

Organização das Nações Unidas (ONU). *Millenium Development Goals Indicators*.

Retirado em Novembro, 26, 2011 de <http://unstats.un.org/unsd/mdg/Default.aspx>

Spagnoli, Filip. *Human Rights Maps*. Consultado em Julho, 16, 2010 em <http://filipspagnoli.wordpress.com/human-rights-maps/>

Spagnoli, Filip. *Human Rights Statistics*. Consultado em Julho, 16, 2010 em <http://filipspagnoli.wordpress.com/stats-on-human-rights/>

The Guardian. *Human Rights Abuses by country*. Retirado em Setembro, 10, 2010 de [http://www.guardian.co.uk/Tables/4\\_col\\_tables/0,,258329,00.html](http://www.guardian.co.uk/Tables/4_col_tables/0,,258329,00.html)

The Guardian. *The top 100 offenders*. Retirado em Setembro, 10, 2010 de [http://www.guardian.co.uk/Tables/4\\_col\\_tables/0,5737,258330,00.html](http://www.guardian.co.uk/Tables/4_col_tables/0,5737,258330,00.html)

Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. *Annual Reports: 2001-2010*. Retirado em Novembro, 02, 2010 de <http://www.echr.coe.int/ECHR/EN/Header/Reports+and+Statistics/Reports/Annual+Reports/>

Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (2009). *Annual Report 2009*. Retirado em Novembro, 02, 2010 de [http://www.echr.coe.int/NR/rdonlyres/C25277F5-BCAE-4401-BC9B-F58D015E4D54/0/2009\\_Annual\\_Report\\_Final.pdf](http://www.echr.coe.int/NR/rdonlyres/C25277F5-BCAE-4401-BC9B-F58D015E4D54/0/2009_Annual_Report_Final.pdf)

Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. *Country Fact Sheets: 1959-2010*.

Retirado em Setembro, 16, 2010 de [http://www.echr.coe.int/NR/rdonlyres/C2E5DFA6-B53C-42D2-8512-034BD3C889B0/0/FICHEPARPAYS\\_ENG\\_MAI2010.pdf](http://www.echr.coe.int/NR/rdonlyres/C2E5DFA6-B53C-42D2-8512-034BD3C889B0/0/FICHEPARPAYS_ENG_MAI2010.pdf)

Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. *Some Facts and Figures: 1959-2010*. Retirado em Setembro, 16, 2010 de [http://www.echr.coe.int/NR/rdonlyres/ACD46A0F-615A-48B9-89D6-8480AFCC29FD/0/FactsAndFigures\\_EN.pdf](http://www.echr.coe.int/NR/rdonlyres/ACD46A0F-615A-48B9-89D6-8480AFCC29FD/0/FactsAndFigures_EN.pdf)

Tribunal Europeu dos Direitos Humanos. *Statistical Information*. Retirado em Setembro, 16, 2010 de <http://www.echr.coe.int/ECHR/EN/Header/Reports+and+Statistics/Statistics/Statistical+information+by+year/>

United for Human Rights. *Human Rights Violations*. Retirado em Setembro, 18, 2010 de <http://www.humanrights.com/what-are-human-rights/violations-of-human-rights/article-3.html>

United Nations Development Programme (UNDP). *Human Development Reports*. Retirado em Novembro, 10, 2010 de <http://hdr.undp.org/en/>

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *Fact Sheets*. Retirado em Novembro, 12, 2010 de <http://www.uis.unesco.org/FactSheets/Pages/default.aspx>

Vision of Humanity. *Global Peace Index*. Consultado em Novembro, 22, 2010 em <http://www.visionofhumanity.org/>

WHO/UNICEF Joint Monitoring Programme (JMP). *Data Resources and Estimates*. Consultado em Novembro, 20, 2010 em <http://www.wssinfo.org/data-estimates/graphs/>

WHO/UNICEF Joint Monitoring Programme (JMP). *Data Resources and Estimates*. Consultado em Novembro, 20, 2010 em <http://www.wssinfo.org/data-estimates/maps/>

World Bank. *Data Visualizer*. Consultado em Setembro, 19, 2010 em <http://devdata.worldbank.org/DataVisualizer/>

World Bank. *World Bank Data*. Consultado em Setembro, 19, 2010 em <http://data.worldbank.org/>

World Bank. *World Development Indicators (WDI) Et Global Development Finance (WDF)*. Consultado em Setembro, 19, 2010 em <http://databank.worldbank.org/ddp/home.do>

World Food Programme (WFP). *Hunger Map*. Retirado em Setembro, 19, 2010 de <http://www.wfp.org/hunger/map>

World Food Programme (WFP). *Hunger Stats*. Retirado em Setembro, 19, 2010 de <http://www.wfp.org/hunger/stats>

World Freedom Atlas. *A Geovisualization Tool for World Statistics*. Consultado em Setembro, 21, 2010 em <http://freedom.indiemaps.com/>

World Poverty. *World Statistics*. Consultado em Setembro, 21, 2010 em <http://world-poverty.org/default.aspx>

## INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR FURTHER INFORMATION

*A brief History of Human Rights*. Retirado em Agosto, 17, 2010 de [http://www.valt.helsinki.fi/blogs/moisio/history\\_of\\_human\\_rights.htm](http://www.valt.helsinki.fi/blogs/moisio/history_of_human_rights.htm)

AIGA. *What is Graphic Design?* Retirado em Maio, 13, 2010 de <http://www.aiga.org/what-is-design/>

Bobbio, Norberto (1992). *A Era dos Direitos*. Retirado em Agosto, 11, 2010 de <http://pt.scribd.com/doc/4874590/A-ERA-DOS-DIREITOS-NORBERTO-BOBBIO>

Bruce Mau Design and the Institute without Boundaries. *Massive Change*. Consultado em Julho, 27, 2010 em <http://www.massivechange.com/index.php>

Center for the Study of Political Graphics. *Political Graphics*. Consultado em Maio, 21, 2010 em <http://www.politicalgraphics.org/home.html>

Design Feast. *Design Activism*. Consultado em Julho, 27, 2010 em <http://www.designfeast.com/activism/index.htm>

Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos - EACDH. *What are Human Rights?* Retirado em Agosto, 17, 2010 de <http://www.ohchr.org/EN/Issues/Pages/WhatareHumanRights.aspx>

Franklin and Eleanor Roosevelt Institute's Website. *Basis of Human Rights*. Retirado em Agosto, 18, 2010 de <http://www.udhr.org/history/default.htm>

Franklin and Eleanor Roosevelt Institute's Website. *Ongoing Struggle for Human Rights*. Retirado em Agosto, 18, 2010 de <http://www.udhr.org/history/timeline.htm>

Guinness Book of Records. *Most Translated Document*. Retirado em Janeiro, 24, 2011 de <http://www.guinnessworldrecords.com/Search/Details/Most-translated-document/53256.htm>

History. *Human Rights*. Retirado em Agosto, 18, 2010 de <http://www.history.com/topics/human-rights>

Liberty. *Human Rights*. Consultado em Agosto, 18, 2010 em <http://www.liberty-human-rights.org.uk/index.php>

Marinetti, F. T. (1909). *Futurist Manifesto*. Retirado em Junho, 18, 2010 de <http://cscs.umich.edu/~crshalizi/T4PM/futurist-manifesto.html>

Nobel Prize. *All Noble Peace Prizes*. Retirado em Julho, 26, 2010 de [http://nobelprize.org/nobel\\_prizes/peace/laureates/](http://nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/)

International Poster Gallery. *Atelier Populaire*. Consultado a Maio, 21, 2010 em <http://www.internationalposter.com/search-results.aspx?defaultview=browse&title=Atelier%20>

Populaire&artists=1122213520

Osocio. *Social advertising and non-profit campaigns from around the globe*. Consultado em Maio, 25, 2010 em <http://osocio.org/>

*Power to the Poster*. Consultado em Maio, 21, 2010 em <http://www.powertotheposter.org/index.php>

Rams, Dieter. *Ten Principles for Good Design*. Retirado em Julho, 26, 2010 de <http://www.vitsoe.com/en/gb/about/dierrams/gooddesign>

Roosevelt, Theodore (1981). *Citizenship in a Republic*. Retirado em Janeiro, 23, 2011 de <http://www.theodoreroosevelt.org/life/quotes.htm>

Stanford Encyclopedia of Human Rights (2009). *Human Rights*. Retirado em Agosto, 20, 2010 de <http://plato.stanford.edu/archives/spr2009/entries/rights-human/>

Tackara, John. *Doors of Perception*. Consultado em Julho, 27, 2010 em <http://www.doorsofperception.com/>

The Art Director Club (ADC) (2006). *Designism*. Retirado em Julho, 27, 2010 de [http://www.adcglobal.org/emails/designism\\_oct6/](http://www.adcglobal.org/emails/designism_oct6/)

The Eleanor Roosevelt's Papers Project. *Human Rights Timeline*. Retirado em Agosto, 05, 2010 de <http://www.gwu.edu/~erpapers/humanrights/timeline/index.cfm>

The Guardian. *Human Rights*. Consultado em Agosto, 122, 2010 em <http://www.guardian.co.uk/law/human-rights>

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *About the Human Rights Programme*. Retirado em Setembro, 19, 2010 de <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/human-rights/about-human-rights/>

## INFORMAÇÃO GERAL GENERAL INFORMATION

<http://www.adbusters.org/>

<http://www.adcglobal.org/>

<http://www.aiga.org/>

<http://www.amnestyinternational.org/>

<http://www.archives.gov/>

<http://www.article-25.org/>

<http://backspace.com/>

<http://www.bnportugal.pt>

<http://www.creativeforacause.org/>

<http://www.corbis.com>

<http://www.davidberman.com/social/dogood.php>

<http://www.design21sdn.com/>

<http://www.designersaccord.org/>

<http://www.designactivism.net/>

<http://www.designactivism.org/>

<http://www.designcanchange.org/>

<http://www.designerswithoutborders.org/>

<http://www.designismconnects.com/>

<http://www.designseeds.org/>

<http://www.designthatmatters.org/>

<http://designobserver.com/>

<http://www.dhnet.org.br/>

<http://www.doorsofperception.com/>

[http://www.echr.coe.int/echr/Homepage\\_EN](http://www.echr.coe.int/echr/Homepage_EN)

<http://www.equalityhumanrights.com/>

<http://www.good50x70.org>

<http://www.google.com>

<http://www.guardian.co.uk>

<http://www.hrw.org/en/home>

<http://www.humanrights.com/#/home>

<http://www.ideo.com/>

<http://www.iidh.org/home.html>

<http://www.ingoodwetrust2010.com/>

<http://www.livingprinciples.org/>

<http://www.loc.gov/index.html>

<http://www.observatoriodireitoshumanos.net/index.php>

<http://www.ohchr.org/EN/Pages/WelcomePage.aspx>

<http://www.platform21.nl/>

<http://www.projecthdesign.com>

<http://www.publico.pt>

<http://www.socialdesignblog.org/>

<http://www.socialdesignsite.com/>

<http://www.ted.com>

<http://www.un.org/>

<http://www.underconsideration.com/speakup/>

<http://www.wikipedia.com>

## CRÉDITOS DAS IMAGENS

### IMAGE CREDITS

- p. 26** | Cima/Up - "Looking South on Times Square", [www.traveladventures.org](http://www.traveladventures.org)  
Baixo/Down - "Cairo, Clutter of Billboards Over Buildings", Shon Ellerton, 2007
- p. 27** | Cima/Up - "Shibuya, Tokyo, Japan", [www.theworldcruiseship.org](http://www.theworldcruiseship.org)  
Baixo/Down - "Comercio em Hong Kong", [www.turismoemfotos.com](http://www.turismoemfotos.com)
- p. 32** | Propaganda Posters of the World, [www.allposters.com](http://www.allposters.com)
- p. 33** | Anti War/Activist Posters, [www.allposters.com](http://www.allposters.com)
- p. 34** | Cima Esquerda/Up Left - "Frontières=Repression", Atelier Populaire, 1968  
Cima Direita/Up Right - "MFA, Sentinela do Povo", João Abel Manta, 1974  
Baixo/Down - "Oeiras, Estação da CP, Sto Amaro", Centro de Documentação 25 de Abril, Universidade deCoimbra
- p. 35** | Cima Esquerda/Up Left - "MFA, Povo, MFA", João Abel Manta, 1974  
Cima Direita/Up Right - "Povo MFA", Centro de Documentação 25 de Abril, Universidade deCoimbra  
Baixo/Down - "MES, Unir Para Resistir", Av. Fernão de Magalhães, Porto, Henrique Matos, 1976
- p. 100** | Cima Esquerda/Up Left - Urukagina, Jastrow, Wikimedia Commons, 2007  
Cima Centro/Up Center - Ur Nammu, Schoyen Collection  
Cima Direita/Up Right - Hammurabi, Jastrow, Wikimedia Commons, 2006  
Centro Esquerda/Middle Left - Tripitaka, U.S. Library of Congress  
Centro Direita/Middle Right - Tripitaka Koreana, Wikimedia Commons, 2006  
Baixo Esquerda/Down Left - Holy Qu'ran, British Museum, 2007  
Baixo Direita/Down Right - Corpus Juris Civilis, Rare Book Collections, 2009
- p. 101** | Cima Esquerda/Up Left - Magna Carta, British Library Online Gallery  
Cima Direita/Up Right - Index Librorum Proibitorum, Wikimedia Commons, 2006  
Centro Esquerda/Middle Left - Geneva Conventions, Wikimedia Commons, 2005  
Centro Direita/Middle Right - Treaty of Westphalia, Austrian State Archives, 2002  
Baixo Esquerda/Down Left - UN Charter, UN/DPI Photo, M. Bolomy, 1945  
Baixo Direita/Down Right - Universal Declaration of Human Rights, Franklin D. Roosevelt Library Website, 1949
- p. 110** | Cima Esquerda/Up Left - TBWA Warsaw, Poland for Amnesty International, 2007  
Cima Direita/Up Right - Amnesty International, 2009  
Baixo/Down - "Celebrating 60 Years of Human Rights", Scholz & Friends for ISHR, 2009
- p. 111** | "It's Not Happening Here But It's Happening Now" Campaign, Walker Werbeagentur Zuerich for Amnesty International, 2006
- p. 112** | Cima Esquerda/Up Left - "X\_Opression\_Poster", Boris Bonev, 2009  
Cima Direita/Up Right - "I Was Sharpening My Pencil", Jacqueline Ung, 2009  
Baixo Esquerda/Down Left - "Amnesty Matchbook", Jonathan Wong, 2009  
Baixo Direita/Down Right - Saatchi & Saatchi, Poland for Amnesty International
- p. 113** | Cima Esquerda/Up Left - "Speak Up", Maya Stepien, 2009  
Cima Direita/Up Right - "No Rights, No Freedom", Nicolò Mainardi, 2009  
Baixo Esquerda/Down Left - "Talk, Bang", Carlos Logroño, Juan Durango, 2009  
Baixo Direita/Down Right - "Uncivil Disobidience", Naghmeh Felor Zabih, 2008
- p. 114** | Cima Esquerda/Up Left - "Woman Rights", Sara Sotoudeh, 2007  
Cima Direita/Up Right - Gilda Borgnini, 2008  
Baixo Esquerda/Down Left - "What Goes Around Comes Around", Big Ant International for Global Coalition For Peace, 2009  
Baixo Direita/Down Right - "Je Ne Veux Pas", Amélie Lemaire
- p. 115** | Cima Esquerda/Up Left - "Universal Declaration of Human Rights", Andrea Bergamini, 2001  
Cima Direita/Up Right - "Universal Declaration of Human Rights", Ashley Colbeck, 2009  
Baixo Esquerda/Down Left - "Universal Declaration of Human Rights", Andrea Bergamini, 2001  
Baixo Direita/Down Right - "Universal Declaration of Human Rights", Ashley Colbeck, 2009
- p. 116** | Cima Esquerda/Up Left - People Project, 2010  
Cima Direita/Up Right - People Project, 2010  
Baixo Esquerda/Down Left - "INeed", Mantis, 2006  
Baixo Direita/Down Right - "Capitalism", photo by Asterium, 2010
- p. 117** | Cima Esquerda/Up Left - Street Graffiti "Soldier", Banksy  
Cima Direita/Up Right - Street Graffiti "Guantanamo Bay Prisoner", Banksy  
Baixo/Down - "To Buy Or Not To Be", MaisMenos, 2010

---

**VIII · ANEXOS //**  
**VIII · ANNEXES**

---

p. 161 - 179

## DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

### PREÂMBULO

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo; Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do homem conduziram a actos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem; Considerando que é essencial a protecção dos direitos do homem através de um regime de direito, para que o homem não seja compelido, em supremo recurso, à revolta contra a tirania e a opressão; Considerando que é essencial encorajar o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações; Considerando que, na Carta, os povos das Nações Unidas proclamam, de novo, a sua fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres e se declararam resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla; Considerando que os Estados membros se comprometeram a promover, em cooperação com a Organização das Nações Unidas, o respeito universal e efectivo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais; Considerando que uma concepção comum destes direitos e liberdades é da mais alta importância para dar plena satisfação a tal compromisso:

A Assembléia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos do Homem como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição.

### Artigo 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

### Artigo 2º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

### Artigo 3º

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

### Artigo 4º

Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

### Artigo 5º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

### Artigo 6º

Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica.

### Artigo 7º

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. Todos têm direito a protecção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

### Artigo 8º

Toda a pessoa tem direito a recurso efectivo para as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violem os direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela lei.

**Artigo 9°**

Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

**Artigo 10°**

Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade, a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um tribunal independente e imparcial que decida dos seus direitos e obrigações ou das razões de qualquer acusação em matéria penal que contra ela seja deduzida.

**Artigo 11°**

1. Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas.

2. Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento da sua prática, não constituíam acto delituoso à face do direito interno ou internacional. Do mesmo modo, não será infligida pena mais grave do que a que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

**Artigo 12°**

Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem ataques à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques toda a pessoa tem direito a protecção da lei.

**Artigo 13°**

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.

2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

**Artigo 14°**

1. Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.

2. Este direito não pode, porém, ser invocado no caso de processo realmente existente por crime de direito comum ou por actividades contrárias aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

**Artigo 15°**

1. Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade.

2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

**Artigo 16°**

1. A partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião. Durante o casamento e na altura da sua dissolução, ambos têm direitos iguais.

2. O casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos.

3. A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do Estado.

**Artigo 17°**

1. Toda a pessoa, individual ou colectivamente, tem direito à propriedade.

2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.

**Artigo 18°**

Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

**Artigo 19°**

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e idéias por qualquer meio de expressão.

**Artigo 20°**

1. Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.

2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

**Artigo 21°**

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos negócios, públicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2. Toda a pessoa tem direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país.

3. A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos: e deve exprimir-se atra-

vés de eleições honestas a realizar periodicamente por sufrágio universal e igual, com voto secreto ou segundo processo equivalente que salvaguarde a liberdade de voto.

#### **Artigo 22°**

Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país.

#### **Artigo 23°**

1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego.
2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.
3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de protecção social.
4. Toda a pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses.

#### **Artigo 24°**

Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e as férias periódicas pagas.

#### **Artigo 25°**

1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.
2. A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimónio, gozam da mesma protecção social.

#### **Artigo 26°**

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e

profissional dever ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.
3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos.

#### **Artigo 27°**

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.
2. Todos têm direito à protecção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.

#### **Artigo 28°**

Toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efectivos os direitos e as liberdades enunciadas na presente Declaração.

#### **Artigo 29°**

1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.
2. No exercício destes direitos e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.
3. Em caso algum estes direitos e liberdades poderão ser exercidos contrariamente aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

#### **Artigo 30°**

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada de maneira a envolver para qualquer Estado, agrupamento ou indivíduo o direito de se entregar a alguma actividade ou de praticar algum acto destinado a destruir os direitos e liberdades aqui enunciados.

## UNIVERSAL DECLARATION OF HUMAN RIGHTS

### PREAMBLE

Whereas recognition of the inherent dignity and of the equal and inalienable rights of all members of the human family is the foundation of freedom, justice and peace in the world, Whereas disregard and contempt for human rights have resulted in barbarous acts which have outraged the conscience of mankind, and the advent of a world in which human beings shall enjoy freedom of speech and belief and freedom from fear and want has been proclaimed as the highest aspiration of the common people, Whereas it is essential, if man is not to be compelled to have recourse, as a last resort, to rebellion against tyranny and oppression, that human rights should be protected by the rule of law, Whereas it is essential to promote the development of friendly relations between nations, Whereas the peoples of the United Nations have in the Charter reaffirmed their faith in fundamental human rights, in the dignity and worth of the human person and in the equal rights of men and women and have determined to promote social progress and better standards of life in larger freedom, Whereas Member States have pledged themselves to achieve, in cooperation with the United Nations, the promotion of universal respect for and observance of human rights and fundamental freedoms, Whereas a common understanding of these rights and freedoms is of the greatest importance for the full realization of this pledge,

Now, therefore, The General Assembly, Proclaims this Universal Declaration of Human Rights as a common standard of achievement for all peoples and all nations, to the end that every individual and every organ of society, keeping this Declaration constantly in mind, shall strive by teaching and education to promote respect for these rights and freedoms and by progressive measures, national and international, to secure their universal and effective recognition and observance, both among the peoples of Member States themselves and among the peoples of territories under their jurisdiction.

### Article 1

All human beings are born free and equal in dignity and rights. They are endowed with reason and conscience and should act towards one another in a spirit of brotherhood.

### Article 2

Everyone is entitled to all the rights and freedoms set forth in this Declaration, without distinction of any kind, such as race, colour, sex, language, religion, political or other opinion, national or social origin, property, birth or other status.

Furthermore, no distinction shall be made on the basis of the political, jurisdictional or international status of the country or territory to which a person belongs, whether it be independent, trust, non-self-governing or under any other limitation of sovereignty.

### Article 3

Everyone has the right to life, liberty and security of person.

### Article 4

No one shall be held in slavery or servitude; slavery and the slave trade shall be prohibited in all their forms.

### Article 5

No one shall be subjected to torture or to cruel, inhuman or degrading treatment or punishment.

### Article 6

Everyone has the right to recognition everywhere as a person before the law.

### Article 7

All are equal before the law and are entitled without any discrimination to equal protection of the law. All are entitled to equal protection against any discrimination in violation of this Declaration and against any incitement to such discrimination.

### Article 8

Everyone has the right to an effective remedy by the competent national tribunals for acts violating the fundamental rights granted him by the constitution or by law.

### Article 9

No one shall be subjected to arbitrary arrest, detention or exile.

**Article 10**

Everyone is entitled in full equality to a fair and public hearing by an independent and impartial tribunal, in the determination of his rights and obligations and of any criminal charge against him.

**Article 11**

1. Everyone charged with a penal offence has the right to be presumed innocent until proved guilty according to law in a public trial at which he has had all the guarantees necessary for his defence.  
2. No one shall be held guilty of any penal offence on account of any act or omission which did not constitute a penal offence, under national or international law, at the time when it was committed. Nor shall a heavier penalty be imposed than the one that was applicable at the time the penal offence was committed.

**Article 12**

No one shall be subjected to arbitrary interference with his privacy, family, home or correspondence, nor to attacks upon his honour and reputation. Everyone has the right to the protection of the law against such interference or attacks.

**Article 13**

1. Everyone has the right to freedom of movement and residence within the borders of each State.  
2. Everyone has the right to leave any country, including his own, and to return to his country.

**Article 14**

1. Everyone has the right to seek and to enjoy in other countries asylum from persecution.  
2. This right may not be invoked in the case of prosecutions genuinely arising from non-political crimes or from acts contrary to the purposes and principles of the United Nations.

**Article 15**

1. Everyone has the right to a nationality.  
2. No one shall be arbitrarily deprived of his nationality nor denied the right to change his nationality.

**Article 16**

1. Men and women of full age, without any limitation due to race, nationality or religion, have the right to marry and to found a family. They are entitled to equal rights as to marriage, during

marriage and at its dissolution.

2. Marriage shall be entered into only with the free and full consent of the intending spouses.  
3. The family is the natural and fundamental group unit of society and is entitled to protection by society and the State.

**Article 17**

1. Everyone has the right to own property alone as well as in association with others.  
2. No one shall be arbitrarily deprived of his property.

**Article 18**

Everyone has the right to freedom of thought, conscience and religion; this right includes freedom to change his religion or belief, and freedom, either alone or in community with others and in public or private, to manifest his religion or belief in teaching, practice, worship and observance.

**Article 19**

Everyone has the right to freedom of opinion and expression; this right includes freedom to hold opinions without interference and to seek, receive and impart information and ideas through any media and regardless of frontiers.

**Article 20**

1. Everyone has the right to freedom of peaceful assembly and association.  
2. No one may be compelled to belong to an association.

**Article 21**

1. Everyone has the right to take part in the government of his country, directly or through freely chosen representatives.  
2. Everyone has the right to equal access to public service in his country.  
3. The will of the people shall be the basis of the authority of government; this will shall be expressed in periodic and genuine elections which shall be by universal and equal suffrage and shall be held by secret vote or by equivalent free voting procedures.

**Article 22**

Everyone, as a member of society, has the right to social security and is entitled to realization, through national effort and international co-operation and in accordance with the organization and resources of each State, of the economic, social and cultural rights indispensable for

his dignity and the free development of his personality.

**Article 23**

1. Everyone has the right to work, to free choice of employment, to just and favourable conditions of work and to protection against unemployment.
2. Everyone, without any discrimination, has the right to equal pay for equal work.
3. Everyone who works has the right to just and favourable remuneration ensuring for himself and his family an existence worthy of human dignity, and supplemented, if necessary, by other means of social protection.
4. Everyone has the right to form and to join trade unions for the protection of his interests.

**Article 24**

Everyone has the right to rest and leisure, including reasonable limitation of working hours and periodic holidays with pay.

**Article 25**

1. Everyone has the right to a standard of living adequate for the health and well-being of himself and of his family, including food, clothing, housing and medical care and necessary social services, and the right to security in the event of unemployment, sickness, disability, widowhood, old age or other lack of livelihood in circumstances beyond his control.
2. Motherhood and childhood are entitled to special care and assistance. All children, whether born in or out of wedlock, shall enjoy the same social protection.

**Article 26**

1. Everyone has the right to education. Education shall be free, at least in the elementary and fundamental stages. Elementary education shall be compulsory. Technical and professional education shall be made generally available and higher education shall be equally accessible to all on the basis of merit.
2. Education shall be directed to the full development of the human personality and to the strengthening of respect for human rights and fundamental freedoms. It shall promote understanding, tolerance and friendship among all nations, racial or religious groups, and shall further the activities of the United Nations for the maintenance of peace.
3. Parents have a prior right to choose the kind of education that shall be given to their children.

**Article 27**

1. Everyone has the right freely to participate in the cultural life of the community, to enjoy the arts and to share in scientific advancement and its benefits.
2. Everyone has the right to the protection of the moral and material interests resulting from any scientific, literary or artistic production of which he is the author.

**Article 28**

Everyone is entitled to a social and international order in which the rights and freedoms set forth in this Declaration can be fully realized.

**Article 29**

1. Everyone has duties to the community in which alone the free and full development of his personality is possible.
2. In the exercise of his rights and freedoms, everyone shall be subject only to such limitations as are determined by law solely for the purpose of securing due recognition and respect for the rights and freedoms of others and of meeting the just requirements of morality, public order and the general welfare in a democratic society.
3. These rights and freedoms may in no case be exercised contrary to the purposes and principles of the United Nations.

**Article 30**

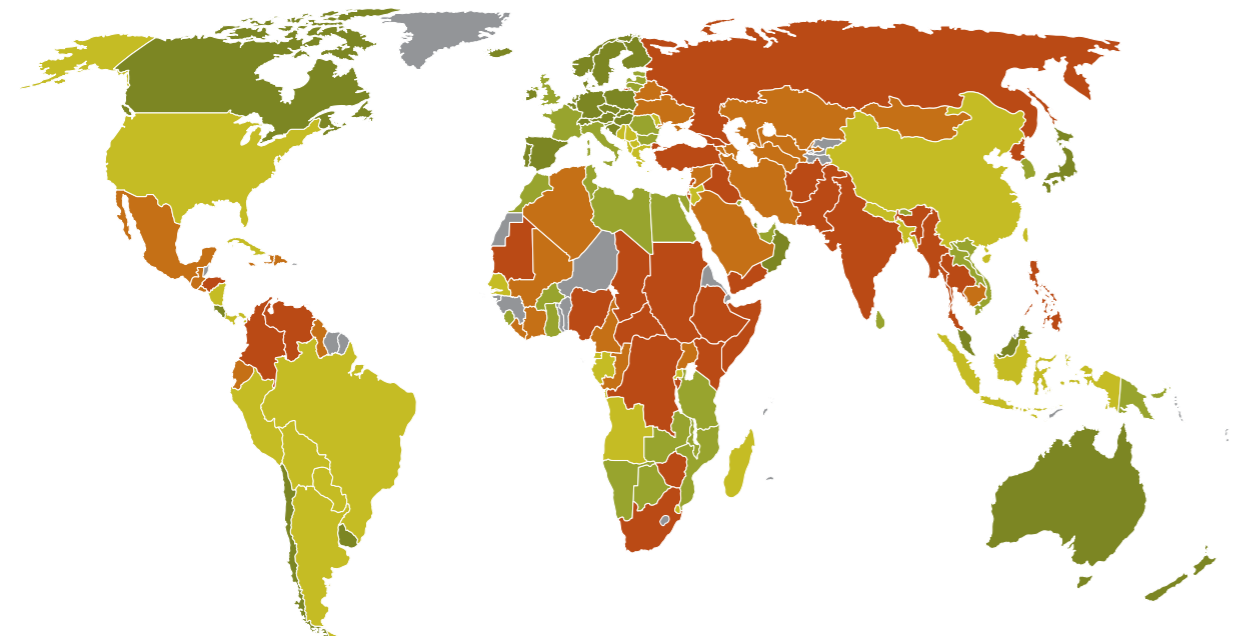
Nothing in this Declaration may be interpreted as implying for any State, group or person any right to engage in any activity or to perform any act aimed at the destruction of any of the rights and freedoms set forth herein.

## ÍNDICE DA PAZ GLOBAL GLOBAL PEACE INDEX

Fonte/Source: Global Peace Index (GPI) Report 2010; www.visionofhumanity.org

Este Índice é composto por 23 indicadores, desde a despesa das nações a nível militar, às suas relações com países vizinhos ou o nível de respeito pelos direitos humanos. O Índice foi testado numa variedade de potenciais "condutores" ou determinadores de paz - incluindo níveis de democracia e transparência, educação e bem estar nacional.

The Index is composed of 23 indicators, ranging from a nation's level of military expenditure to its relations with neighbouring countries and the level of respect for human rights. The index has been tested against a range of potential "drivers" or determinants of peace—including levels of democracy and transparency, education and national wellbeing.

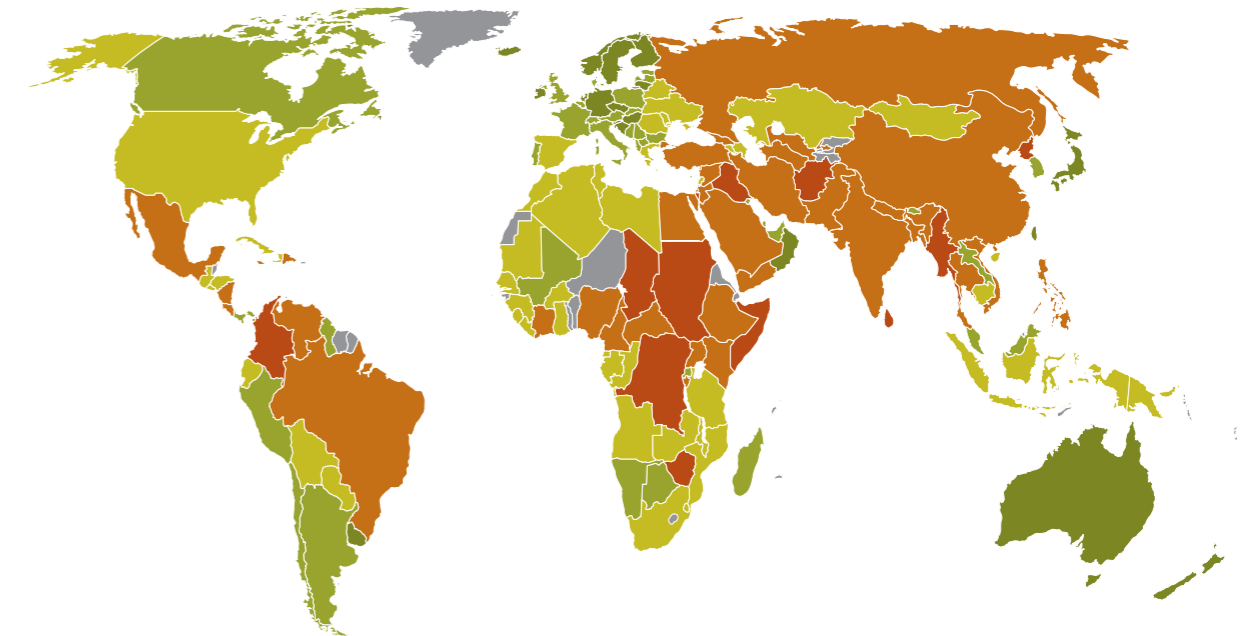


## DESRESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS DISRESPECT FOR HUMAN RIGHTS

Fonte/Source: Global Peace Index (GPI) Report 2010; www.visionofhumanity.org  
Amnesty International Report 2009; U.S. Department Country Reports

O Desrespeito pelos Direitos Humanos é um índice calculado muito à semelhança do Índice de Desenvolvimento Humano. Para o determinar são conjugados factores como a quantidade de abusos sofridos pelos cidadãos de um país, bem como pelo nível de qualidade de vida e as suas liberdades políticas e civis.

Disrespect for Human Rights is an index much like the Human Development Index. To determine classifications, indicators like the abuses suffered by the citizens of a certain country, as well as their quality of life and politic and civil liberties are measured.

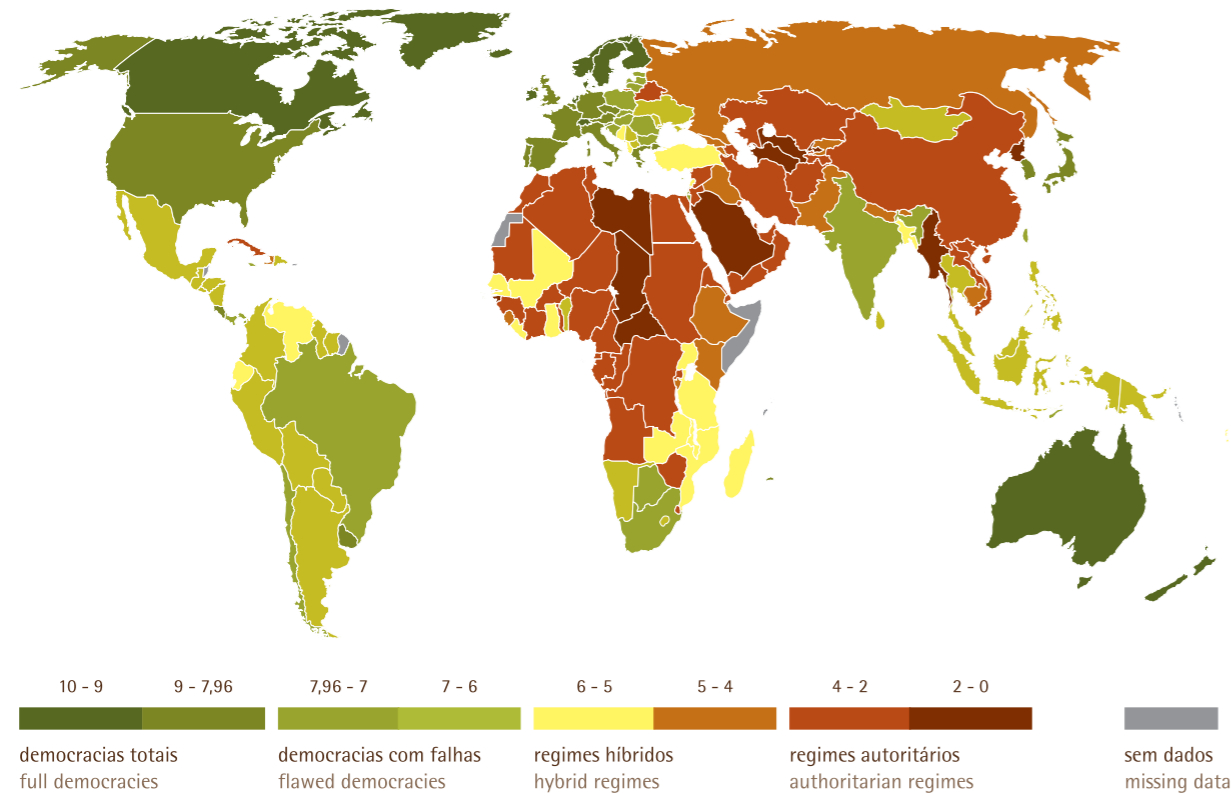


## ÍNDICE DE DEMOCRACIA DEMOCRACY INDEX

Fonte/Source: The Economist Intelligence Unit | EIU Democracy Index 2008

Este Índice é composto por 5 indicadores: Processo eleitoral e pluralismo, Funcionamento do Governo, Participação Política, Cultura Política e Liberdades Cívicas. É feita uma média aos cinco indicadores para descobrir o índice de democracia de cada país e arredondado a uma casa decimal para decidir a classificação: 10 sendo o valor mais alto (Suécia - 9,88) e 0 sendo o mais baixo (Coreia do Norte - 0,86).

The Index is composed of 5 indicators - Electoral process and pluralism, Functioning of government, Political participation, Political culture and Civil Liberties. The five category indices are averaged to find the democracy index for a given country, rounded to one decimal to decide the classification: 10 being the highest score (Sweden scored 9.88) and 0 being the lowest (North Korea scored 0.86).

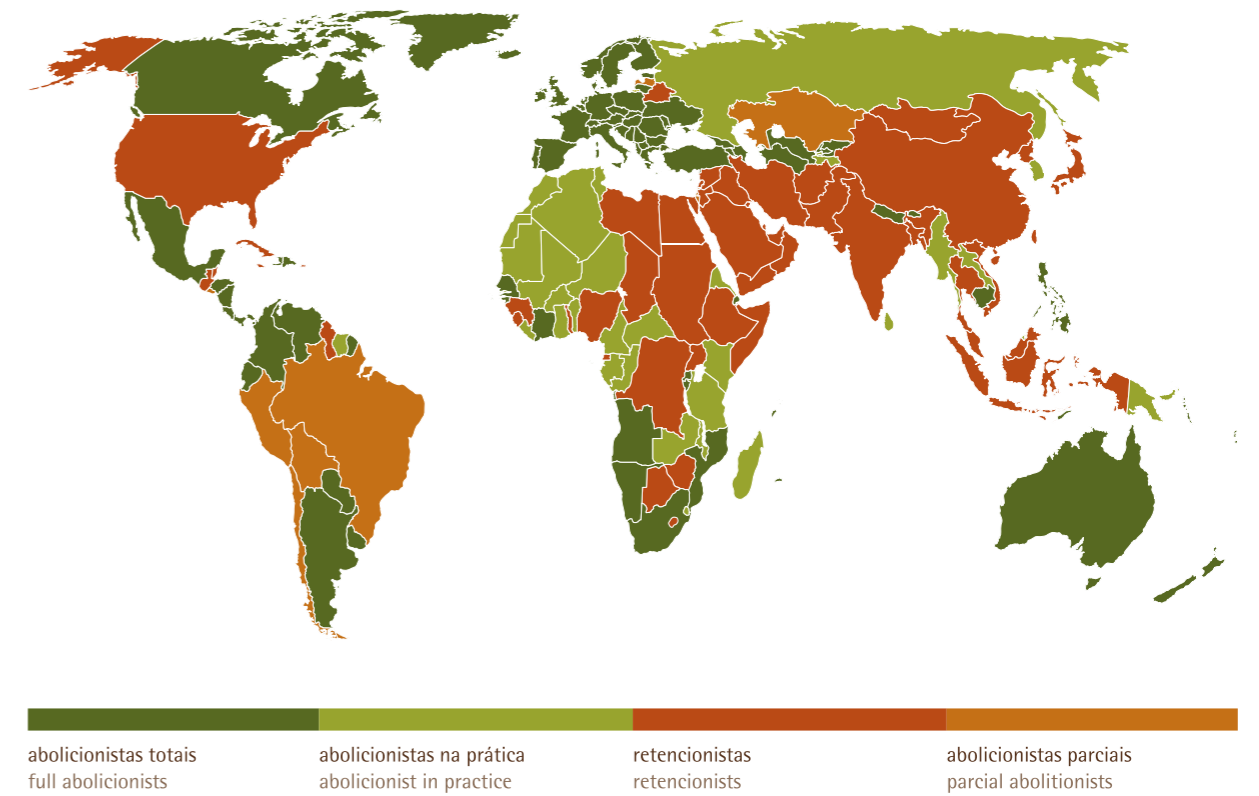


## PENA DE MORTE DEATH PENALTY

Fonte/Source: Amnesty International | Death Sentences and Executions Report 2009

Os países abolicionistas na prática são aqueles onde ninguém foi executado nos últimos 10 anos e que se acredita possuírem uma política ou prática estabelecida de não conduzirem execuções. Os países abolicionistas parciais mantêm a pena de morte para casos específicos, como crimes sobre lei militar ou cometidos em circunstâncias excepcionais.

Abolicionistas in practice are the countries where no one was executed during the past 10 years and are believed to have a policy or established practice of not carrying out executions. Partial abolitionist countries maintain the death penalty for specific crimes, such as crimes under military law or committed in exceptional circumstances.

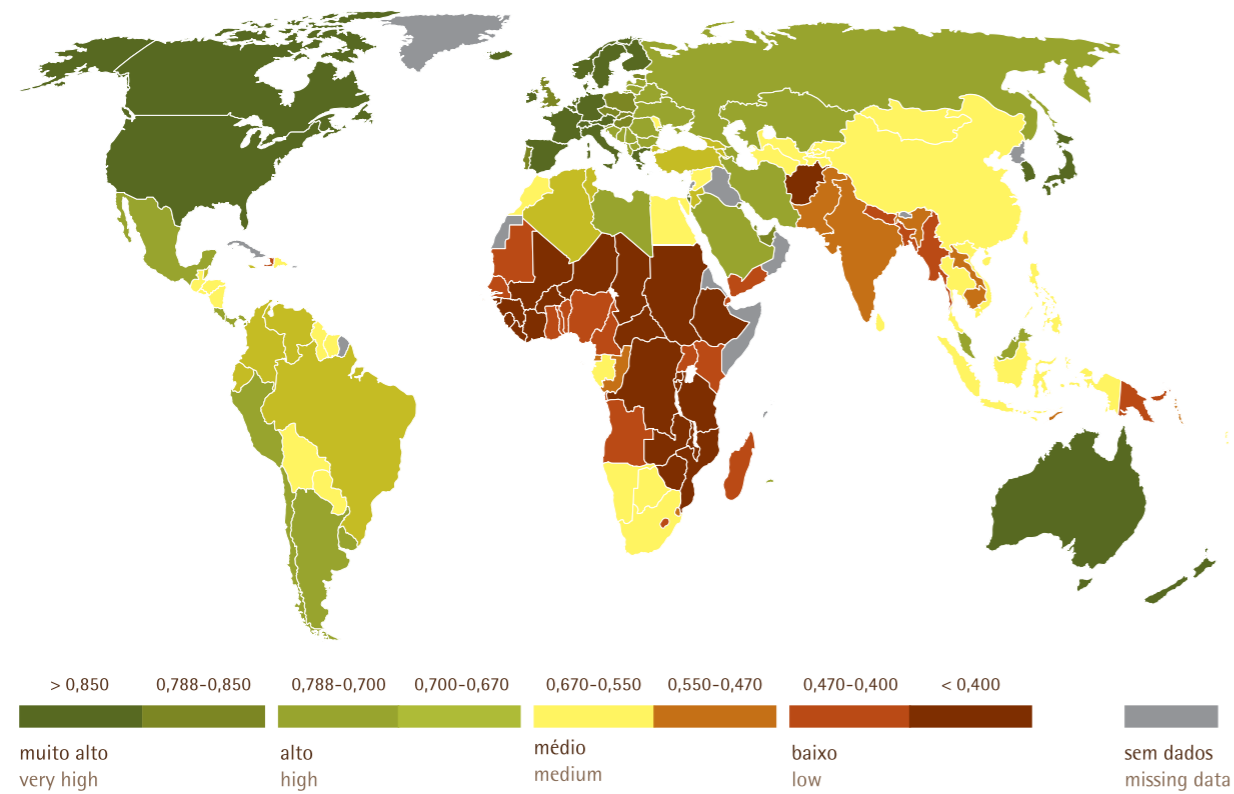


## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO HUMAN DEVELOPMENT INDEX

Fonte/Source: United Nations Human Development Report 2010 | "The Real Wealth of Nations"

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumo do desenvolvimento humano. Calcula os objectivos médios de um país em três dimensões básicas de desenvolvimento humano: uma vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e uma qualidade de vida decente. As classificações do Índice são divididas em: muito alto, alto, médio e baixo IDH.

The Human Development Index (HDI) is a summary measure of human development. It measures the average achievements in a country in three basic dimensions of human development: a long and healthy life, access to knowledge and a decent standard of living. The Index classifications are based on quartiles and denoted very high, high, medium and low HDI.

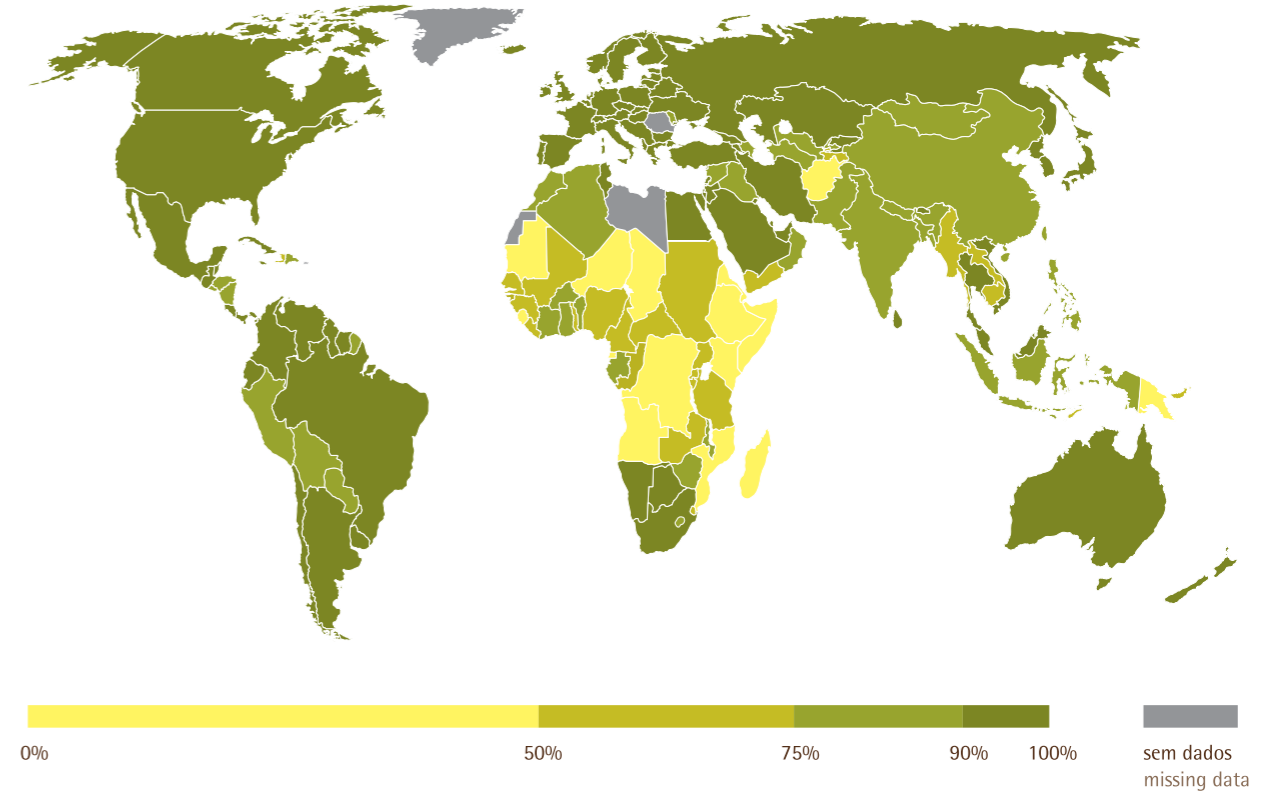


## ABASTECIMENTO DE ÁGUA % WATER SUPPLY %

Fonte/Source: World Health Organization (WHO) and International Children's Fund (UNICEF)  
WHO/UNICEF Joint Monitoring Programme 2008

O índice de Abastecimento de Água de um país é determinado pela quantidade de água potável por habitante e pela distância a que se encontra das áreas povoadas. O acesso razoável a água potável é estimado em 20l. de água por dia e por pessoa, cuja fonte deverá estar (no máximo) a 1km de distância. O mapa aqui apresentado demonstra a conjugação desses valores em percentagem, aplicados ao consumidor.

A country's Water Supply index is determined by the amount of fresh drinking water per habitant and by the distance from populated areas to the source. Reasonable access is defined as the availability of at least 20 liters a person a day from a source within 1 kilometer of the dwelling. The map shown here translates the relation of those values in percentage, applied to the consumer.



## **AGRADECIMENTOS · ACKNOWLEDGEMENTS**

Obrigado aos designers Emanuel Barbosa e Andrew Howard;  
ao André pela paciência, ao Ponto e à Menina pela companhia e  
à família pelo apoio;  
ao Tom pela ajuda e aos amigos pela inspiração.

Thanks to the designers Emanuel Barbosa and Andrew Howard;  
to André for the patient, to Ponto and Menina for the company  
and to my family for the support;  
to Tom for the help and to my friends for the inspiration.

## **TRADUÇÃO · ENGLISH**

Tradução do português para o inglês por Thomas Jayes.  
Translation from portuguese to english by Thomas Jayes.

## **IMPRESSÃO · PRINT**

Papel/Paper: Munken Lynx  
Fonte/Typeface: Rotis Semi Sans